UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

BOLETIM N.º 135 — ETNOGRAFIA E TUPI-GUARANI N.º 21

VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-BRASÍLICO

Museu Britânico

Mss. do Séc. XVIII, transcritos e ordenados

por

PLÍNIO AYROSA

SÃO PAULO (BRASIL) — 1951

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Reitor da Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Ernesto de Moraes Leme

Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula

Professor de Etnografia e Língua tupi-guarani
Prof. Dr. Plínio Ayrosa

Assistentes:
Dr. Carlos Drumond — Lic. Maria de Lourdes Joyce — Bel. Jürn Jacob Philipson

Toda correspondência relativa ao presente Boletim e as publicações em permuta deverão ser dirigidas à

All correspondence relating to the present Bulletin as well as exchange publications should be addressed to

CADEIRA DE ETNOGRAFIA E LÍNGUA TUPI-GUARANI
Faculdade de Filosofia — Caixa Postal 8.105 — São Paulo — Brasil

AS L
OMIP

VOCABULÁRIO
PORTUGUÊS-BRASÍLICO

3

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

BOLETIM N.º 135 — ETNOGRAFIA E TUPI - GUARANI — N.º 21

VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-BRASÍLICO

Mss. do Séc. XVIII, transcritos e ordenados

por

PLÍNIO AYROSA

Renato Nicolai

SÃO PAULO (BRASIL) — 1951

NOTAS PREFACIAIS

Prosseguindo na árdua e ingrata tarefa de divulgar velhos documentos linguísticos, que julgamos indispensáveis aos estudiosos do tupi-guarani, reeditamos agora o primeiro dos textos brasílicos averbados por Figanière e publicados em 1859 pelo Dr. Ernesto Ferreira França. Como baseamos a nossa reedição nos manuscritos originais, microfilmados no Museu Britânico graças à gentileza do British Council do Rio de Janeiro, pudemos não só ordená-los, como também reparar enganos e sanar lacunas existentes na *Crestomatia* daquele benemérito publicista.

Este *Vocabulário,* como quase todos os demais documentos do Códice britânico, é anônimo e, sem dúvida copiado de texto antigo, por mais de uma pessoa. A caligrafia variavel (1), a ortografia oscilante (2) e a identidade de verbetes que ocorrem no *Vocabulário* e no *Vocabulário na Língua Brasílica,* por exemplo, confirmam, a cada passo, a hipótese de cópia e de colaboração de pelo menos dois copistas.

Deve ser um dos muitos vocabulários que, passando de mão em mão para facilitar os serviços da doutrinação cristã, eram acrescidos ou resumidos, pelos que os copiavam, em função das necessidades do momento, da região em que poderiam ser usados e dos conhecimentos da língua brasílica. Como êste, centenas de outros Vocabulários e Catecismos deveriam ter corrido por toda a imensa área de catequese do Brasil Colonial; maiores ou menores, bem ou mal copiados ou preparados, adotados ou não às peculiaridades dialetais deste ou daquele grupo, parece-nos, derivam-se todos de um ou de alguns poucos textos básicos, organizados com muito especial cuidado por aqueles grandes e notáveis "línguas" mencionados pelos documentos jesuíticos dos séculos XVI e XVII.

---

(1) Vide Est. 5 e 6.
(2) Vide Est. 4, 5 e 6.

Com o correr dos tempos e com o afrouxamento do ímpeto na conquista de almas para o cristianismo, êsses Vocabulários e êsses Catecismos mirram e se desvalorizam pela imperfeição das cópias sucessivas, levadas a efeito por quem já não dispunha da cultura e do ideal dos seus antigos predecessores.

Referimo-nos ao *Vocabulário na Língua Brasílica,* copiado em Piratininga em 1621 e, de fato, não temos dúvida em considerá-lo como uma das fontes de que decorrem, naturalmente, dezenas de outros já divulgados ou ainda inéditos.

Inúmeros de seus verbetes e de seus exemplos elucidativos, em português e em tupi-guarani, repetem-se nos demais com regularidade capaz de afastar completamente qualquer possibilidade de simples coincidências, compreensíveis em léxicos de uma mesma língua. Notem-se, por curiosidade, êstes poucos verbetes em português:

no **Voc. Língua Brasílica:**	nêste **Vocabulário:**
Aferrar de alguma cousa.	Aferrar de alguma cousa.
Afadigado estar com tristeza.	Afadigado com tristeza.
Afrouxar do esforço.	Afrouxar do esforço.
Agachado andar por não ser visto.	Agachado andar por não ser visto.
Agachado andar esperando o que ha de passar.	Agachado estar esperando o que passa.
Agazalhar por fazer bom tratamento ao hóspede.	Agazalhar dando bom trato ao hóspede.
Alguma travessura fazer.	Alguma travessura fazer.
Apalpar cousa mole que dá de si.	Apalpar cousa mole que dá de si.
Abaixar-se muito como para ver o que lhe caiu.	Abaixar-se muito como para ver o que lhe caiu.
Botar como fóra de casa ao que ha de ir por si.	Botar fóra de casa o que ha de ir por seu pé.
Chamar a caça ou aves com recramo ou com a boca.	Chamar caça ou com reclamo ou com a boca.
Chiar com dor ou por estar preso.	Chiar com dor ou por estar preso.
Fechadura, qualquer ferrolho.	Fechadura, qualquer ferrolho.
Gastar-se logo a cousa de pouca dura.	Gastar-se logo a cousa de pouca dura.
Gorda ser qualquer carne partida, toda a ave, peixe, caldo.	Gorda ser qualquer carne ou peixe já partido.
Inda bem, folgando com o mal alheio.	Inda bem, folgando por vingança.
Leite de algum pao ou folha.	Leite de algum pao ou folha.
Matinar a alguem, com alguem, como importunando, ou também fazendo estrondo.	Matinar alguem ou com alguem, importunando-o.
Motejar chamando-o nomes.	Motejar, chamando nomes.
Peito, por aquela parte mais funda entre ambas as tetas.	Peito, por aquela parte mais funda entre as tetas.

E, assim, ao longo de todo texto as repetições se sucedem, não só nas expressões portuguêsas como nas suas correspondentes brasílicas.

As referências a uma *Arte* e a um *Catecismo*, que se encontram em alguns verbetes, revelam também que os copistas tinham conhecimentos da *Arte de Gramatica* do Pe. Figueira, segundo pudemos apurar, e, possivelmente, de um dos *Catecismos* que integram o Códice.

* * *

Dêstes manuscritos, que em 1757 pertenciam à Fazenda de Gelboé (3), não colhemos elemento algum capaz de nos permitir qualquer hipótese sobre quem tinha sido seu autor ou, mesmo, sobre quem os tenha copiado.

Os nomes de prováveis jesuitas, que aparecem numa das páginas iniciais do Códice, podem tanto ser dos copistas como de seus possuidores ocasionais. (4).

* * *

Nesta reedição, tratando-se de textos já divulgados, sem alterações, pelo ilustre Dr. Ferreira França, apenas puzemos em ordem alfabética os verbetes, atualizamos a grafia dos têrmos portuguêses e grafamos os têrmos brasílicos de acôrdo com o sistema ortográfico em uso na Faculdade. As pequenas correções que fizemos, quando nos pareceu necessário, podem ser facilmente verificadas pelo confronto entre o têrmo do verbete e o que se encontra entre parêntesis. Em geral essas corrigendas dizem respeito ao emprego do *y* por *i* e vice-versa, sendo de notar-se que o copista grafa numerosas palavras portuguêsas com *y*, como por ex.: *aldeya, aleyjado, ayo, ayrosa cousa, mayor, companheyro, peyto, caseyro*, etc., ao lado de outras, idênticas ou assemelháveis, com *i*. Da mesma forma os têrmos brasílicos não raro aparecem, na mesma linha, grafados diversamente: *guaçá* e *goasá, aimotamom* e *aimotemon, aypycyc* e *aipysyc* ao lado de *aieaibyk* e numerosos outros com *k* final, em lugar de *c*. Nem sempre o texto é claro, também, no emprego do *j* e do *i*.

---

(3) Vide Est. 2. Na **História da Companhia de Jesus no Brasil**, vol. 3, p. 300, diz Pe. Serafim Leite: "No mapa de 1753, achamos pouco distante de Mortigura, a Missão de **Gibirié** (aparece também escrito **Gibiré** e **Gibrié**). Era uma Fazenda, doada ao Colégio do Pará, antes de 1709, etc." No vol. 9, p. 187, da mesma obra, o A. identifica esta Fazenda com a declarada no Ms. como **de Gelboé**.

(4) Vide Est. 1.

Enfim, fizemos a transcrição com o maior cuidado, anotando as corrigendas propostas para que os estudiosos possam sempre ter à vista os têrmos tal qual aparecem no original. Supomos, por isso, que êste Boletim, com os seus possiveis defeitos, agradará aos que cultivam o "doce" idioma em que Anchieta e tantos outros abnegados da catequese propagaram, com sacrifícios inauditos, a doutrina mansa e cordial pregada por Jesus.

Plínio Ayrosa

Não deixe de ler a resenha
de Edelweiss (1969, p. 112-22).

ABREVIATURAS PRINCIPAIS USADAS NO TEXTO

abs.	absolutamente.
adv.	advérbio.
al.	aliter, doutro modo.
Anc.	Anchieta.
at.	ativo (verbo).
Cat.	Catecismo.
dat.	dativo.
F.F.	Ferreira França
Fig.	Figueira.
freq.	frequentativo (verbo).
geral.	geralmente.
ger.	gerúndio.
i.é.	isto é.
neut.	neutro (verbo).
p.,pp.	página, páginas.
pas.	passivo (verbo).
pes.	pessoa.
prep.	preposição.
prop.	propriamente.
rel.	relativo.
seg.	seguinte, segundo
tex.	texto.
V.	Vide.
v.	verbo.
verb.	verbete.
vers.	versículo.
vg.	verbi gracia.
V.L.B.	Voc. na Língua Brasílica
vulg.	vulgarmente.

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

— A —

A, prep. — *pé* ou *supé*. Este segundo está mais em uso, vg. *eresó Francisco* ou *Pacicu supé*, leva a Francisco ou a Pacicu. (No tex. *Pacicu* e *Paciço*).

A, pro ad vel in circa personam — *pýri, pe* ou *me*, conforme a composição, vg. *ekoaí Francisco pýri*, vai ter com Francisco; *ekoaí paranáme*, vai para o mar; *ekoaí ókepe*, vai para casa.

ABADE ou PRELADO — *paí abaré guasú*. (No tex. *Paý*).

ABA DO VESTIDO — *aóba rembý* (No tex. *rẽby*).

ABAFAR COBRINDO — *aiasuí*, at.

ABAINHAR ou EMBAINHAR — *amouyuýk*, at.

ABAIXAR — *aimoybykók, aimoybysók*, vg. *emoybysók nde akánga*. (No tex. *ai* e *ay*.).

ABAIXAR A CABEÇA CONSENTINDO — *aieatýk*, com *supé*.

ABAIXAR-SE — *aguejýb* ou *aieaybýk* (No tex. *aguegyb* e *aieaibyc*.).

ABAIXAR-SE MUITO COMO PARA VER O QUE LHE CAIU — *añemoapýk*.

ABAIXO — *ybypý* ou *iguýripe*. (No tex. *yguyripe*.).

ABALAR — *aimokoekoé* ou *aimokatakák*, vg. o esteio abala, neut. (No tex. há repetição do segundo verbo; ambos vem grafados com *y*.).

ABALAR-SE ou APARTAR-SE — *aiepeá*, neut., vg. aparta-te de tua manceba, *eiepeá nde agoasá suí*.

ABALIZAR, PÔR BALIZAS — *asaangamoí* ou *aimosaangábo;* vulg. ser abalizado, i.é, de boa fama.

ABALIZADO, DE BOA FAMA — *serapoémbae;* não se usa. (No tex. *çerapoémbäé*.).

ABALROAR ou CHEGAR UMA COUSA À OUTRA — *aimoiár, aimoañã*. (No tex. *aymoiar* e *aimoanhan*.).

ABALROAR UMA COUSA COM OUTRA — *aiapi* ou *añobaití*, vulg. com *resé*.

ABANAR ou ASSOPRAR — *aipejú*, at.

ABANAR A ÁRVORE — *aimotemõ*, at. ou *aimotumúng*. (No tex. *aimotemon*.).

ABANAR A OUTRO — *aimotemõ*. (No tex. *amoytemõ*. V. verb. seg. com *temom*.).

ABANAR-SE, EMBALANÇAR-SE NA RÊDE — *aiatemõ* ou *aiamotemõ*. (No tex. *aiatemom.*).
ABANAR-SE ESTANDO ENCALMADO — *aiepejú*, neut.
ABANO PARA O FOGO — *tatapejusába, tapekoába.*
ABANOS DE CAMISA, DE RENDA — *pytúra* ou *bytúra*, seg. o Cat.
ABARCAR ou PEGAR COM A MÃO — *aipysýk*, at. (No tex. *aypycyc.*).
ABARREGADO ESTAR ou AMANCEBADO — *che agoasaguikóbo* ou *agoasá pupé aikó; che agoasabóra*, vulg.
ABATER, DESFAZER — *aimongui*, at. (No tex. *aimonghui.*).
ABATER, TRATAR MAL — *aimomorausúb; che porausuguitekóbo*, estou abatido.
ABATER, COMO MATO OU CAPIM — *aimobebé*, at.
ABATER, POR REBATER RAZÕES — *aiapypýk* ou *añeéng pypýk.*
ABELHA — *irarúba* ou *irúba.* (No tex. *yraruba, yruba.*).
ABENÇOAR, FAZER O SINAL DA CRUZ, LANÇAR A BÊNÇÃO — *asobasába*, at.
ABERTA TER A BOCA — *che juruiái, che jurubók.* (No tex. *xejuruiay.*).
ABERTURA — *bokába.* É o mesmo que fresta.
ABÓBORA — são de várias castas: *jeremú, jeremú-guasú, jeremú-miri, jeremú-péba, moranga.* (No tex. *geremu.*).
Á BOCA CHEIA — *jurureséma; oiepé jurú*, um bocado.
Á BOCA DA NOITE — *karúk-me.*
ABOCANHAR MORDENDO — *asuú*, at.
ABOCANHAR SEM MORDER, CHUPAR COMO A CRIANÇA — *apytér*, e também beijar.
ABRIR-SE-LHE A BOCA — *aiuruái.* (Em outros verbs. com *j.*).
ABSOLVER, O SACERDOTE — *asobasáb* ou *atupã moñyrõ.*
AÇACALAR, COMO A ESPADA — *aikitingók, aimosendý.* (No tex. *aimocendi.*).
ACALCAR — *apeték-peték* ou *aimoguapýk.*
ACEITAR O QUE SE DÁ — *ajár.* Aceitar o que se dá também significa tomar sem lho darem. (F. F. leu *tettodarẽ* em lugar de *sẽ lho darẽ.*).
ACENAR COM A CABEÇA, CHAMANDO — *aieaitik.*
ACENAR COM A MÃO — *ajepoitik, aiepoerúr.*
ACENDER FOGO OU CANDEIA — *aimondýk.* (No tex. *aimondic.*).
ACEPILHAR ou TOSQUIAR — *añopĩ.* (No tex. *anhopin.*).
ACÊRCA — *pýri.*
ACERTAR, O TIRO — *aiapikatú.*

ACERTAR, ARPOANDO O PEIXE — *aikutúk-katú pirá* (No tex. *aicucuc.*).
ACERTAR, FRECHANDO O PEIXE — *añybõ pirá.* (No tex. *anhibon.* À margem do verb., com letra diferente, vem: vulg. *anhemú.*).
ACHA, INSTRUMENTO BÉLICO — *itamarána.*
ACHACOSO ou MAL DISPOSTO — *naikokatúi, nachekatúi.* (No tex. não vem *i* final.).
ACHAMBOADAMENTE FAZER — *aimoñangaíb.*
ACHAQUE TER, ESTAR DOENTE — *che mbaeasý.*
ACHAR — *agoasẽ.* (No tex. *agoacem.*).
ACHAR, vg. FAZENDO MAL — *apokosúb.* (No tex. *apocoçú;* V. verb. seg.).
ACHAR O QUE MUITO DESEJA ALCANÇAR — *aiekosúb.*
ACHEI O QUE QUERIA — *agoasẽ che potasába.* (No tex. *agoacem.*).
ACIDENTES PADECER — *amanó-manó aib.*
AÇO — *itaeté.*
ACOBARDAR-SE — *aimembék* ou *aiñemomembék.*
AÇOITAR — *ainupã.* (No tex. *ainupan.*).
AÇOITAR MUITO — *ainupã-nupã.* (No tex. *ainupan nupan.*).
AÇOITAR-SE — *aienupã.* (No tex. *aienupan.*).
AÇOITES — *nupãsába.* Também se diz instrumento deles os sinais dos açoites: *moasabóra* ou *nupãsagoéra.* (No tex. *nupançaba* e *nupaçagöera.*).
ACOLÁ, adv.: — *amongotý.* (No tex. parece *amonguite.*).
ACOLÁ, LONGE — *uime, apekatú.*
ACOLÁ, ADONDE SABES — *aépe* ou *akoépe.*
ACOLHER ou RECOLHER EM CASA — *aroiké,* neut.
ACOLHER PARA VALER A ALGUEM — *aipysyrõ.*
ACOLHER-SE A ALGUEM QUE LHE VALHA — *aiepysyrõ.*
ACOLHER-SE ou RECOLHER-SE EM CASA — *aiké,* neut.
ACOMETER, vg. COM OS INIMIGOS — *asopeñã.*
ACOMPANHAR, IR DE CAMARADA — *asó irúnamo* ou *irúmo.*
ACONSELHAR — *aimotekokuáb, asekomoñang,* at.
ACORDADO ESTAR — *apák* ou *ajubé;* não está em uso.
ACORDAR A OUTRO — *amopák,* vulg. *amombák.* (No tex. *amonbác.*).
ACORDAR A QUEM DORME — *aimombák.*
ACOSTUMANDO ESTAR — *aipokuáb* ou *aipokuguáb.*
ACRESCENTAR COUSA CURTA — *aimoioapýr.*
ACRESCENTAR O NúMERO — *aimoioapýr papasába.*

AÇUCAR — *asúkiri,* vulg. ou *júbae rypyóka, takoareýra rypyóka, kána ratykoéra.*
ACUDIR A ALGUEM, AJUDÁ-LO — *aipytybõ.*
ACUDIR Á BRIGA — *asopeñã.,* at.
ADELGAÇAR — *aimopoĩ.* (No tex. vem, também, *aimoigatú.*).
ADIANTAR-SE — *asenondeár, añopoanã* ou *aiiopoã.* (No tex. *aiiöpoan.*).
ADIANTE — *tenondé.*
ADMIRAR-SE — *añemopytupáb,* como no Cat. p. 138.
ADMOESTAÇÃO — *aieboapysakasába.*
ADMOESTADOR — *moapysakasára.*
ADMOESTAR — *aieboapysaká, aiemoapysaká* ou *aimoapysaká;* vulg. dizem amofinar: *aimomorausúb* ou *che oromoiáb,* eu te amofinei.
ADOÇAR — *amoeẽ.*
ADOECER — *che mbaesý;* enfraquecer: *che maraár.* (No tex. *xembäé çy*).
ADONDE ESTÁ? — *mamópe?*
ADORAR — *aimoeté,* vg. *aimoeté Tupã.*
ADORMECER — *aimokér,* at. ou *aimongér.* (No tex. *aimonkér, aimonghér.*).
ADORNAR — *aimongaturõ,* vulg. *aimõkaturõ.* (No tex. *aimoncaturó.*).
ADORNAR-SE — *añemongaturõ.* (No tex. *anhemongaturó.*).
ADVERTIR A OUTRO — *aimongakuáb,* at. ou *aimoakuáb.* (No tex. *aimogacuáb*).
A ELE — *ichupé,* dat.
AFABILIDADE — *angaturáma* ou *marangatú.* (No tex. *marágatû.*).
AFADIGADO COM TRISTEZA — *aikotebetebé.*
AFAGAR, abs. — *arekokatuába.*
AFAGAR COM A MÃO — *aiapichýb.* (No tex. *aiapixib.*).
AFASTAR COMO O MATO — *aipeká.*
AFASTAR DO LUGAR — *aipeá,* at.
AFASTAR-SE — *aiepeá* ou *aieiýi.* (No tex. *aieiy.*).
AFAVEL SER — *che angaturã* ou *che marangatú.* (No tex. *angaturam* e *marágatû.*).
AFEAR — *aimoaíba* ou *aimomochý,* at. (No tex. *aimomoxí.*).
AFEITES DO ROSTO — *tobá posánga,* vg. *che robá posánga.*
AFERRAR DE ALGUMA COUSA — *aipysýk antã,* i. é, pegar fortemente. (No tex. *aypycyc.*).
AFIADA ESTAR — *saembé uã,* 3.ª pes. (No tex. *uan.*).
AFIAR A FACA — *amosaembé.*

AFILHADO E AFILHADA DA MULHER — *membýra angába.*
AFILHADO E AFILHADA DO HOMEM — *taýra angába* e *tajýra angába.* (No tex. *tagýra.*).
AFIRMAR — *aimosupí* ou *añeñé.*
AFLIGIR — *aimomorausúb;* com terrores: *aimoingotebé.*
AFLIGIR-SE — *aikotebé,* neut. Melhor: *añemomorausúb* ou *che angekoaíba.* (No tex. *anhemomoriasúb* e *angakoaíba.*).
AFOGAR — *aijybýk.* Significa também enforcar alguem; dizem *ajybýk* ou *aiejybýk.* (No tex. com *g.*).
AFOGAR-SE — *aijybýk.* Significa também enforcar-se.
AFOGUEAR — *asapý* ou *asapysapý.*
AFRONTAR, ENVERGONHAR — *aimotĩ.* (No tex. *aimotí.*).
AFRONTAR-SE, ENVERGONHAR-SE — *atĩ.* (No tex. *atí.*).
AFROUXAR DE ESFORÇO — *aimembék.*
AFUGENTAR — *aimopý,* i.é, fazer fugir, *aimoañã.* (No tex. *aimoanhan.*).
AFUGENTAR, ATEMORIZAR — *amosykyié.* (No tex. *amosekiié.*).
AGACHADO ANDAR POR NÃO SER VISTO — *añemombémombéb guitekóbo.* (No tex. *añemobéb.*).
AGACHADO ESTAR, ESPERANDO O QUE PASSA — *aipearõ.* (No tex. *aipeáro.*).
AGASTADIÇO — *ñemoyronduéra.* (No tex. *nhemoróiduera.*).
AGASTAMENTO — *ñemoyrõ.* (No tex. *nhemoiron.*).
AGASTAR-SE — *añemoyrõ.* (No tex. *anhemoirõ.*).
AGAZALHAR DANDO BOM TRATO AO HÓSPEDE — *che morerekoára.*
AGAZALHAR DANDO POUSADA — *aimomytá* ou *aimorýb.* (No tex. *aimorib.*).
AGAZALHAR-SE EM CASA DE ALGUEM — *aipytá-pytá.*
AGORA — *koíj, koý* ou *koýr.*
AGORA A POUCO — *koroteí.*
AGORA VENHO — *ajúramo* ou *ajúra-ramo.*
AGOURO — *moraiguána.*
AGRA COUSA — *táia;* rel. *sái, che rái.* (No tex. *taya, çay, ray.*).
AGRADAR A OUTREM — *aimoapysýk,* at.
AGRADÁVEL COUSA — *aikomatueté;* não se usa. (No tex. *aicomatuyte.*).
AGRADECER — *kobekatú meënga* ou *che rorý.* (No tex. *meengha.*).
AGRAVAR A ALGUEM — *arekó-memoã* ou *arekó-marã.* (No tex. *memoá* e *marã.*).

AGUA — *ý*. Com som gutural soa *yg*. Fonte: *ñãia*, prop., porém, dizem também *ý*, vg. *asó ýpe*, vou á fonte ou *ykoára*, *ysatýba*. (No tex. *nhaia*.).
AGUA ARDENTE — *kaoĩ*. (No tex. *caoí*.).
AGUA BENTA — *ý karaíba*. (No texto *y carayba*.).
AGUA DA CHUVA — *amána ý*.
AGUA DO MAR — *paraná ý*, *paranaẽ*. (No tex. *paranaem*.).
AGUA FRIA — *ý royságng*.
AGUA PARA BEBER — *ý taú*.
AGUA QUENTE — *ý guakúb* ou *ý guakuá*.
AGUA SALOBRA — *ý seembýk*.
AGUAR A CASA OU HORTA — *asypýi* ou *amoakỹ*, êste é prop. molhar. (No tex. *amoakým*.).
AGUAR AS MÃOS — *ychepoeaoáma*, *ychepokutukaoáma*, *ypokutukába*.
AGUAR O LíQUIDO. COMO BOTAR AGUA NA PANELA QUE FERVE — *atykoár*.
AGUARDAR, ESPERAR — *asarõ*.
AGUAS MORTAS — *ygapó*, *ypába*.
AGUAS VIVAS — *ygapó-guasú*.
AGUÇAR, AMOLAR — *amosaimbé*. (No tex. também ocorre *saembé*).
AGUDA VISTA — *tesapysó*, como: *arekó che repysó*, tenho a vista aguda. (Deve ser *arekó che resapysó*.).
AGUILHOAR — *aiososók* ou *aiosoiasók*, i. é, estimular, picar.
AÍ, AONDE SABEMOS — *aépe*, *aképe* ou *akéipe*. (No tex. *aqueype*.).
ÁI, DA MULHER — *aké*.
ÁI, DE QUEM SE DÓI — *akái*.
AÍ, LÁ — *uiime*.
AINDA — *bé*, posto no fim do verbo: *aimoñáng-bé*, ainda faço etc.; *osóbé*, ainda vai.
AINDA AGORA — *ámo*, *koýramo* ou *koýr-ramo*.
AINDA AGORA, vg. FOI — *koriteĩ-ramo osó*. (No tex. *corutei*.).
AINDA AGORA VENHO — *ajúra-ramo*.
AINDA BEM — *iamurú* ou *iamurú katú*: por vingança folgo que assim sucedesse.
AINDA NÃO — *deirañéi* ou *āni nirañé*. (No tex. *deyranhei* e *anni*).
AINDA QUE — *aujebétemo* ou *aujebéramo*, vulg. *ajibéte*. (No tex. *ajibéti*.).
AIO ou AIA, MOÇO ou MOÇA — *rerekoára;* meu moço ou moça; *che rerekoára*.

AIROSA COUSA — *aysó katú.* Não se usa: são palavras do Cat.
AIROSO SER — *che aysó katú.*
AJOELHAR-SE — *añenepyá* ou *añenepyai.*
AJUDADOR — *pytybõsára.* (No tex. *pytybonçâra.*).
AJUDA-ME A FAZER ISTO — *che pytybõ kóbae moñánga.*
AJUDAR — *aipytybõ.* (No tex., por engano, *aypybó*).
AJUNTAR — *asañã.* (No tex. *açanhan.*).
AJUNTAR DEPOIS DE TER APANHADO — *aimonoáng.*
AJUNTAR EM NúMERO — *aimonoáng.*
AJUNTAR UMA COUSA COM OUTRA — *aimoieseár, aimoatýr.* (No tex. *amoieçéar.*).
ALAGADIÇO — *ygapó.*
ALAGAR — *aimoiepypýk* ou *aiepypýk,* alagar-se. Êste seg. é mais usado.
ALAGAR-SE — *aiepypýk* ou *aiepýk,* que se entende por desastre. Fazer alagar-se: *aimopypýk.*
ALARGAR — *aipirár.* (No tex. *aipyrar.*).
ALARGAR, DEIXAR — *apuír,* vg. *ipuír ichuí,* deixa dêle.
ALARGAR, ESTENDER — *aipopirár* ou *aipypirár,* vg. a boca do saco.
ALARGAR-SE — *aiepirár* ou *aipirár.*
ALASTRAR, COMO ERVAS — *aimombéb, aipysó* ou *aimosaẽ*: êste último é prop. espalhar. (No tex. *aimoçaem.*).
ALCAÇUZ — *sypoẽ.* (No tex. *çypoen.*).
ALCAIDE ou MEIRINHO — *ybyrá-rerekoára.*
ALCANÇAR A ALGUEM — *asopytýk* ou *aipysýk;* é prop. alcançar quem vai adiante. (No tex. parece *açopityc;* V. verb. seg.).
ALCANÇAR A QUEM VAI ADIANTE — *asopysýk, asosapuã* ou *aipysýk.* Êste é prop. falando, de quem foge ou vai longe. (No tex. *açopicyc* e *aipicyc.*).
ALCANÇAR O QUE MUITO SE DESEJA — *aiekosúb,* como está na Salve Rainha: *oré iekosúba guamarí;* ambos, porém, os ditos verbos, não estão em uso, mas para que alguns os entendam e para fazer-se com que se alcancem: *aimoiekosúb.*
ALCOVITAR — *aikomanajé* ou *manejéramo.*
ALCOVITEIRO — *amanajé* ou *aikó manajéramo,* sou alcoviteiro.
ALDEIA — *tába.*
ALDEIA QUE FOI — *tapéra.*
ALDRAVA — *potáña,* vg. *okéna potáña,* aldrava da porta.
ALEGAR COM ALGUEM — *asenói.*
ALEGRAR O TRISTE — *aimoesái* ou *aimoapysýk;* é prop. consolar o triste.
ALEGRAR-SE — *añemoesái* ou *aiserú,* vg. *aiserú katú,* folgo muito, prop. folgar que sucedesse assim, assim como *jamurú;* fol-

gar como *jamurú katú,* folgo que te sucedesse assim, é prop. tomado por vingança. (No tex. *oçurú* por *aiserú.* Também ocorre *iamurú.*).

ALEGRIA — *torýba,* vg. *ybáka torýba,* a Gloria, seg. o Cat.

ALEIJADO — *aparimbae, aparĩ,* como: *che apár,* sou aleijado.

ALÉM DO MONTE — *ybytýra amongotý.* (No tex. *amonghity.*).

ALÉM DO RIO — *yrobái.*

ALENTADO — *taygaýb* ou *kerimbábo,* vulg. (Também ocorre *kiribáb.* V. verbs. segs. e Esforçar. Deveria ser *kyreymbáb.*).

ALENTAR — *aiemotaygaýb;* não se usa.

ALENTAR A OUTRO — *aimotaygaýb* ou *aimokerimbábo,* vulg. (No tex. *aymotaygaýb.*).

ALENTO — *che pué* (V. verb. seg.).

ALENTO DAR — *aimomotué;* não se pratica, em seu lugar se diz: *aiopoi,* i.é, sustentar.

ALFAIAS — *mbaé.* Sendo muitas cousas: *kó mbaé etá.*

ALFAIATE — *óba moñangára.*

ALFINETE — *tungajúba* ou *túnga okába;* vulg. se diz *alfinete.*

ALFORGE ou SACA — *mbaé rurú.*

ALGEMAS — *moropoasába* ou *moropokoasába.*

ALGODÃO — *amanijú* ou *amydú.*

ALGODOAL — *amanijutýba* ou *amydutúba.*

ALGODOEIRO — *amanijuýba.* (No tex. *amaniguýba.*).

ALGOZ — *morojubykára* ou *morojubykatýba.*

ALGUIDAR — *ñaẽ,* como *che reñaẽ* meu alguidar; *nde ñaẽ,* teu alguidar e *señaẽ,* seu alguidar, etc. (No tex. *nhaen.*).

ALGUMA, ALGUM — *amó* ou *amoaé.*

ALGUMA COUSA — *mbaé amó* ou *amó mbaé.*

ALGUMA PESSOA — *amó abá* ou *abá amó.*

ALGUMA TRAVESSURA FAZER — *marandé aikó.*

ALGUMA VEZ — *amó ramé,* vulg.; mais elegante se diz *amóme.*

ALGUM DIA — *amó ára irã,* i.é, para o tempo adiante, como está na Ave Maria; *irã,* porém, não se usa. (No tex. *iran.*).

ALGURES — *koéipe* ou *koépe.* (No tex. *koeype.*).

ALHO — *ybaréma.*

ALIMENTAR ou SUSTENTAR — *aiopói. Poitára* e *poitába,* verbais. *Jipoitára,* o que se dá de comer ou o comer; *jipoitába,* refeitório.

ALIMPADURAS DO JOEIRADO — *karuéra* ou *koréra.* (No tex. *carueyra* e *caroeyra.*).

ALIMPAR — *aiosýb;* prop. lavar ou limpar.

ALIMPAR DA FERRUGEM — *aikytyngók.* (No tex. *akytingóc.*).

ALMA — *ánga;* depois de sair do corpo, *angoéra.*
ALMOFADA ou TRAVESSEIRO — *akangapába.*
ALMOFARIZ DE BRONZE ou DE FERRO — *itaenduá.*
ALMOFARIZ DE PAU ou PILÃO — *ybyraenduá.*
ALMORREIMAS — *teikoarasý.* (No tex. *teycoaracý.*).
ALOJAR ou FAZER ASSENTO — *apytá.*
ALTA COUSA ou ALTURA — *ybaté.*
ALTAMENTE ou MUITO ALTO — *ybaté-eté.*
ALTA NOITE ou MEIA NOITE — *pysajé* ou *pysajé katú,* bem pela meia noite. (No tex. *pesajé.*).
ALTO SER ALGUEM — *abá pukú.* (No tex. *pecú.*).
ALTO SER DE CORPO — *che pukú.*
ALUMIADOR — *moendysára.* (No tex. *mondyçára.*).
ALUMIAMENTO — *moendysába.* (No tex. *mondyçába.*).
ALUMIAR — *amoendý.*
ALVA COUSA — *morotínga.*
ALVA DA MANHÃ — *koéma piránga.*
ALVA DO OLHO — *tesá tínga.*
AMA ou SENHORA — *iára.*
AMA, QUE CRIA — *kuñākambý* ou *mokambysára.* (No tex. *cunháa cambý*).
AMADA COUSA — *sausubipýra.* (No tex. *çauçubypýra.*).
AMADOR — *rausupára.*
AMADURAR — *amotyarõ.* (No tex. *amoytirõ.*).
AMADURECER, vg. AMADURECER O CACHO DE PACOBAS — *ityarõ uã pakóba rarýba.* (No tex. *uán* e *ytirõ.*).
AMAINAR AS VELAS — *amamáne sotínga.*
A MAIOR PARTE — *opabeñé iabé* ou *setá pýri.*
AMALDIÇOAR — *asausúb aib* ou *aroyrõ.* (No tex. *açuçabaib.*).
AMANCEBADO ou AMANCEBADA — *aguasabóra.* (Em outros verbs. *agoasá.*).
AMANCEBADO ESTAR — *che aguasá* ou *aimoguasabóra.* (No tex. também *che aguérecó.*).
AMANHÃ — *ouirandé* ou *oirandé;* seg. a Arte, *kurí-koẽ.* (No tex. *cori cuêm*).
AMANHECER — *koẽ potár uã,* quer já amanhecer. (No tex. *coêm potár üán*).
AMANSADA COUSA, vg. O CÃO — *nitío ijarõ jagoára;* não está bravo o cão: *nitío oñarõ jagoára.*
AMANSAR O IRADO — *aimoñyrõ.*
AMAR — *asausúb.* O conj. faz *asausúbeme.*
AMARELA COUSA — *mbaé itába* ou *júba, itaguá.* (No tex. *ytaguâ.*).
AMARELO ESTAR COMO DOENTE — *che robá júba.*

AMARELO SER — *che júba*, vg. *che robá júba*, tenho a cara amarela.
AMARGA — *mbaé irób*, dizem prop. (No tex. *yrób.*).
AMARGAR — *amoiró*, i.é, fazer amargoso ou *irób*. (No tex. *yrôb.*).
AMARGURA — *iró*. (No tex. com *y.*).
AMARGURAR-SE, ENFADAR-SE — *che pyaíba*.
AMARRA — *itasáma*.
AMARRADOR — *pokoasára*.
AMARRADOURO — *pokoasába*.
AMARRAR HOMENS — *aipoár*, i.é, pelas mãos.
AMARRAR ou LIGAR BRUTOS E OUTRAS COUSAS — *aiapotĩ*. (No tex. *aiapotí.*).
AMASSSADOR DE QUALQUER COUSA — *kambykára*.
O lugar onde se amassa — *kambykába*. (No tex. *cambicâra.*).
AMASSAR — *akambýk*. O conj. faz *akambýk-me*.
AMBOS ou AMBAS — *mokõibé*. (No tex. *mocoibê.*).
AMEAÇADOR — *iangaosára*. (V. verb. seg.).
AMEAÇAR — *añangaó*.
AMEAÇAR, COM PAU OU MÃO — *aropoã*. (No tex. vem Amissar por Ameaçar).
AMEDRONTAR, METER MEDO — *amosykyié*; quem mete medo — *mosykyiesára*.
AMESTRAR, ENSINAR — *aimboé*.
A METADE — *ipytéra*, vg. *emondók ipytéra rupi*, corta pelo meio. (No tex. *ypytéra.*).
AMIGA EM MÁ PARTE ou AMIGO — *agoasába*. (No verb. Amancebado vem *aguasá.*).
AMIGO DE FALAR, FALADOR — *ñeengára-osú-guasú*. (No tex. *nheenghâra.*).
AMIGO EM BOA PARTE — *che moropára*: *che rausupára*, meu amigo.
A MIM — *ichébo* ou *ichébe*, dat.
AMIMAR, TRATAR BEM DE ALGUEM — *aimokoár-katú;* pede a prep. *resé*, assim como: *arekó katú sesé*, trato bem de alguem, ou *aimokoár katú sesé*, trato bem dêle.
AMIZADE — *joausuba*. (No tex. vem também *irausúba.*).
AMO, SENHOR — *iára*.
AMO, QUE CRIA — *rerekoára*, como no Cat.: *che rúb, che rerekoára*, meu pai, meu aio ou amo.
AMOFINAR — *aipytybár*. (No tex. há corrigenda para *aipitibâr*. V. verb. seg.).
AMOFINAR-SE — *che pytybár*. (No tex. *xe pitybâr.*).
AMOLAR — *amosaembé*.

AMOLENTAR — *amomembék.*
AMONTOAR, AJUNTAR — *asañã* ou *ainóng ojepé guasú,* ponho tudo junto ou *aimoatýr,* ajunto. (No tex. *açanhân.*).
AMOR — *sausúba,* vg. *che rausúba,* meu amor; *sausúba.*
AMORTALHAR — *apokék,* vg. *apokék teopoéra* ou *teonguera,* vulg. *pána pupé,* amortalho êste cadaver no pano. (No tex. vem *teópoéra* e *teõguera.*).
AMORTECER — *amokañẽ* ou *amomembék,* vg. *teñé emokañẽ nde mú,* não mates a teu irmão. (No tex. *amocanhem.*).
AMORTECER-SE — *akañẽ* ou *amembék.* (No tex. *acanhem.*).
AMOTINADOR ou CABEÇA DE MOTIM — *poromoajusára.*
AMOTINAR — *aimojupár.*
AMOTINAR GENTE — *aiporomoajú.*
ANDANTE, CAMINHANTE — *uatasára* ou *guatasára.*
ANDAR — *aguatá.* O lugar por onde se anda: *uatasába* ou *guatasába.*
ANDAR Á RODA COMO UM PIÃO — *apyryrỹ.* (No tex. *apyryrym.*).
ANDAR BEM ENCAMINHADO — *aikó katú;* significa também dar-se bem com alguem, vg. *aikó katú Francisco irúnamo,* dou-me bem ou estou bem com Francisco.
ANDAR DE GATINHAS — *apuñé.*
ANDAR ou VOLTAR À RODA — *añatimã.*
ANDORINHA — *taperá.*
ANGUSTIADO — *apyaíba.* (No tex. *apýaýba.*).
ANIL — *kaaobý.*
ANIMAL — *soó.*
ANIMAL QUE NÃO SE COME — *soó-aíba.*
ANIMAR, DAR VIDA — *atekobé meéng.*
ANIMAR, ESFORÇAR — *aimopyãtã.* (No tex. *aimopyantá.*).
ANIMOSO — *kyribábo.* (No tex. *kyribabo* e também: *kiribabo, kirybabo,* etc. Deve ser *kyreymbáb.*).
ANJO — *karaibebé.*
ANJO DA GUARDA — *karaibebé che rarõána.* (No tex. *Dagoarda.*).
ANO — *akajú* e também *seichú iabiõ,* cada ano, como no Cat., nos Mandamentos da Santa Madre Igreja.
ANOITECER — *karúk uã* ou *pytúna potár uã; oár pytúna,* anoitece. (No tex. *uán.*).
ANOJAR — *amoajú* ou *ajaguarú.*
ANTA — *oasuré* ou *tapiíra kaapóra.* (No tex. *tapijira.*).
ANTECIPAR — *asenondeár.*
ANTEPASSADOS, NOSSOS AVÓS — *iandé ramýjia* ou *iandé ramúña.* (No tex. *andé.*).

ANTES, ADIANTE — *tenondé*, vg. *che renondé*, diante de mim, adv. de tempo: antes ou antecedente — *tobaké*, vg. *che robaké*, adv. de lugar.

ANTIGA COUSA — *mbaé ymána*, vg. *kysé ymána*, faca velha, como *akoéme*.

ANTIGAMENTE — *erimbaé* ou *koeseñeỹ*, *akoéme*. (No tex. *coecenheỹm*.).

ANZOL GRANDE — *pindá goasú*.

ANZOL PEQUENO — *pindá mirí*.

A OLHOS VISTOS — *tesá aúpe*. (No tex. *teca aupe*.).

AONDE? — *umámepe* ou *máme?* vulg.; *máme sekói?*, aonde está? ou *mamópe?*

AO PÉ — *tobaké*, vg. *che robaké*, ao pé de mim ou junto de mim.

AO PERTO — *iké ñóte*.

AO PRESENTE — *koỹr*, *koỹ*, ou *koỹr-bé*.

AO REDOR — *sembeúba*, vg. *tiasó sembeúba rupí*, vamos pela borda ou ao redor. (No tex. *sembiuba*.).

APAGAR, COMO FOGO — *aimongoéb*. (No tex. *aimogoêb*.).

APAGAR-SE — *agoéb*.

APAIXONADO — *apyaíba*.

APAIXONADO ESTAR — *che pyaíba*.

APALPAR — *apokók*, com *resé* ou *sesé*, *aiabykỹ*.

APALPAR COUSA MOLE QUE DÁ DE SÍ — *asungá*.

APANHADOR — *poosára*.

APANHAR, COLHER — *apoók*.

APANHAR, TOMAR — *aipysỹk* ou *aiók*, i.é, tirar por força. (No tex. *apycỹk*.).

A PAR, PERTO, EM PRESENÇA — *tobaké*.

APARECER — *aiekuáb*.

APARELHADOR — *mosaindára*. O lugar donde se aparelha — *mosaindába*. (No tex. *moçaidâra* e *moçaidâba*.).

APARELHAR — *aimosainā*.

APARELHAR-SE — *añemosainā* ou *aimosakuí;* pede a prep. *resé* ou *sesé*. (No tex. *anhemoçainân*.).

APARTAR, AFASTAR — *aipeá*.

APARTAR, DIVIDIR — *aimoiaók*.

APARTAR-SE — *aiepeá*.

APASCENTAR — *aiopói*.

APEDREJAR — *aiapiapí*, *aiapí-iapí*.

APEGAR-SE — *aiemoiár* ou *aiepysỹk*.

APEGAR-SE, COMO O FOGO OU DOENÇA — *aiepotár*, neut.; pede *resé*.

APELIDO ou SOBRENOME — *réra japýri* ou *iapýra*, como: *che réra iapýra*, meu sobrenome.
APERFEIÇOAR — *aimombakatú*.
APERTADA COUSA — *ipuíi mbaé*, como: *nimbó puíi*, linha ou fio fino. (No tex. *ipuyî*.).
APERTAR — *aimoatã*, i.é, apertar uma cousa com outra, assim como apertar com a mão, *aipysýk katú*. (No tex. *aimoantá*.).
APETECER — *ajuséi*.
APETITE TORPE — *jopotára*.
APLACAR — *amoñyrõ*. (No tex. *amonhyrõ*.).
APLACAR-SE — *añemoñyrõ*, pas.
APLACAR-SE, PERDOAR — *aimoñyrõ*, como: *che añyrõ Pedro supé*, eu perdou-o a Pedro.
APLAINAR — *aimojiiabé*.
APLAINAR O PAU OU TÁBOA — *aiopĩ;* é prop. descascar, vg. o pau ou mandioca. Também se diz, alimpando a táboa com plaina, *aiosýb*.
APODRECER — *tujúk potár uã*, i.é, quer apodrecer ou vai apodrecendo. (No tex. *uân*.).
APODRECEU JÁ — *tujúk uã*. (No tex. *uân*.).
APORTAR — *asýk; ygarupápe jasýk uã*, temos chegado ao porto. (No tex. *ijacyc uân*.).
APOSENTADOR — *mombytasára*.
APOSENTAR — *aimomytá*.
APOSENTAR-SE — *aimytá* ou *aipytá*.
APOSENTO — *mytasába* ou *pytasába*.
APOSTEMA — *pungá*.
APREGOAR — *asapukái*.
APRENDER — *aimboé*, i.é, aprendo.
APRESSADO ESTAR — *che rañé*. (No tex. *xeranhé*.).
APROPRIAR ALGUMA COUSA ASSIM — *aiár*, vg. *che mbaé ráma*, tomar alguma cousa para mim.
APROVAR, BASTAR JÁ ou ESTÁ FEITO — *aujé-é*.
APTO SER, FOLGO MUITO — *aujé ketú*. (No tex. Acto ser.).
A QUAL COUSA — *umámbae*.
A QUE? PARA QUE? — *mbaé ráma taé?* ou *mbaé ráma resépe?* (No tex. *mbaéramatae?*.).
AQUELA, AQUELE, AQUILO QUE SINTO E NÃO VEJO — *aipó, aipóbae*. (No tex. *aipobaé*.).
AQUELE ou AQUELA — *aé* ou *uimaé*, vg. *uimaé apyába* ou *kuñã*, aquele homem ou mulher.
A QUEM LEVAS ISSO — *abá supé taé ererasó kóbae*. (No tex. *erereçô*.).
AQUENTADA COUSA — *mbaé rakú; 3.ª* pes. *sakú*, está quente.

AQUENTAR — *aimoakúb.*
AQUENTAR-SE — *aiepeé;* isso é ao fogo ou ao sol, que se fôr de outra sorte se usa do verbo *añemoakúb.*
AQUI — *iké.*
AR — *ybytú,* é o mesmo que o vento.
ARANHA — *ñandú.*
ARCA — *patuá, patubá.* Arca e tudo que disso serve — *karamemoã;* mas não se usa.
ARCO — *ybyrapára.*
ARDER — *akái,* como *che akái,* eu me queimo; *akái* é prop. queimar. Arde, i.é, está quente *sakúb.* (No tex. *çaçúb.*).
ARDOR, ou QUEIMAR DA PIMENTA — *táia; tái,* 3.ª pes. (No tex. *táiá,* e *taî.*).
AREIA — *ybý kuí.*
AREIA GROSSA — *ybý kuí goasú.*
ARMÁRIO DE LOUÇA — *paratú rupába.*
ARPOAR — *aikutúk* ou *añybõ,* at. (No tex. *anhebon.*).
ARRANCAR — *asapoók.*
ARRANCAR A ESPADA — *asekyitagapéma.* (No tex. *acekyîtâgapemâ.*).
ARRANHAR — *aikarãi, aikaráña.*
ARRASTAR — *amosyryrýk.*
ARRASTAR-SE — *asyryrýk.*
ARRAZOAR — *aimongetá.* (No tex. *aimonghetâ.*).
ARRAZOAR, PRATICAR GENTE — *aporomongetá.* (No tex. *aporomonghetâ.*).
ARREBENTAR — *abók* ou *apúk,* neut.: *aimobók,* at. ou *aimobúk; asók,* vg. *osók cháma,* quebrou a corda.
ARRECEAR — *asykyié.*
ARREMEDADOR — *saangára.*
ARREMEDAR — *asaáng.*
ARRENEGADO — *Tupã rerobiasába suí* ou *ijepeasára.*
ARRENEGADOR, DE APOSTATAR — *Tupã rerobiasába suí* ou *aiepeá.*
ARREPENDER-SE — *aimoboasý.*
ARREPENDIMENTO — *moasypába* ou *moasypápe,* vulg.
ARREPIAMENTOS DA CARNE — *tetepiringa.*
ARREPIAMENTOS CAUSAR ASSIM — *aimopiring.*
ARREPIAMENTOS TER ASSIM — vg. *che piringa,* me arrepio de medo.
ARREPIAMENTOS TER DE FRIO OU DOENÇA — *aiepoká.*
ARROTAR — *che éu.*
ARROTO FEDORENTO — *eurẽ.* (No tex. *aurê.*).

ARROZ — *abatii.*
ARRUFAR-SE, ENFADAR-SE — (O tex. está mutilado.).
ARRUFAR-SE TOMANDO POR MAL O QUE [LHE FAZEM POR ZOM] BARIA — *añemoasýj.* (As palavras entre colchetes constam do Voc. Ling. Brasílica. O tex. aqui está mutilado.).
ARRUGAR-SE — *any-nýng.* (No tex. *anhynnhyng.*).
ARRUMAR, PREPARAR ALGUMA COUSA — *aimokaturõ* ou *mongaturõ.* (No tex. está Arramar.).
ARVORE — *ybyrá úba,* e também se diz *kaá,* mas isso é prop. mato, vg. *kaá eté,* mato verdadeiro.
ARVORE DE ABÓBORA OU BELANCIA — *jurumú rembó* ou *beransía rembó, jurumú ýba* ou *beransía ýba; 3.ª* pes. do... (O Ms. está fragmentado.).
ASA DE CESTO, ETC. — *pysykába.* (No tex. Aza.).
ASA DE PÁSSARO — *guyrá pepó.*
ASA DO VASO — *rurú nambi,* vg. *pysýk inambi sui,* pega da asa.
ÀS AVESSAS — *koypý kotý* ou *ikopé kotý.*
ÀS FURTADELAS — *ñemima rupi.*
ASSADURA — *michira,* vg. *che remichira,* minha assadura; *semichira,* sua assadura, 3.ª pes. (No tex. *mixira.*).
ASSAR — *amichir.* (No tex. *amixir.*).
ASSEMELHAR — *aimoiabé.*
ASSENTAR — *aimoguapýk* ou *aimopýk.*
ASSENTAR EM ROL — *aimoaguapýk.*
ASSENTAR-SE — *aguapýk* ou *agoapýk;* a partícula o é consoante.
ASSENTO — *apykába.*
ASSENTO, LUGAR — *tendába;* pelo seu lugar — *sendápe,* vg. *Pedro oikó sendápe,* Pedro está em seu lugar.
ASSIM HOUVERA DE SER — *emonámo,* seg. a Art. fl. 135).
ASSINALAR, PÔR SINAL — *amosaangáb.* (No tex. *amçaangâb.*).
ASTÚCIA — *tekokuáb aib.*
ÁS VEZES — *amoramé* ou *amóreme.* (No tex. *amôramê* e *amôreme.*).
Á TARDE — *karúk-me* ou *karúk-ramé.* (No tex. *carukme* e *caruc-ramé*).
ATAR DE QUALQUER SORTE — *aiapytī,* at.
ATEMORIZAR — *amosykyié.*
ATEMORIZAR-SE — *asykyié.*
A TI — *ndébo* ou *ndébe,* dat.

ATIÇAR O FOGO PARA QUE SE COZINHE — *asatapý* ou *asapytatá*, vg. *asapytatá*, acendo o fogo.
ATOLAR — *ypáma*.
ATOLAR NA LAMA — *ypáma tyjúka pupé*. (No tex. também ocorre *tujuca*.).
ATRAPALHAR — *amoieapatuká*.
ATRAPALHAR-SE — *aieapatuká*.
ATRAZ — *takekoéra* vg. *che rakekoéra*, atraz de mim. Mais elegantemente: *che rakypoéra* ou *koéra*.
ATRIBULADO ESTAR INTERIORMENTE — *aikotebetebé*.
AUSÊNCIA — *tekoeýma*.
AUSENTAR-SE — *akañẽ-kañẽ*. (No tex. *acanhêcanhêm*.).
AVAREZA — *tekoateýma*.
AVESSO, CONTRARIO DO DIREITO — *ypý* ou *sobaichoára*, vg. *emoieréb*, ou *erobaké pána robaichoára*. Melhor usam: *imoieréb pána*, vg. *ikopé sui*, volta da outra banda.
AVIAR, DESPACHAR — *naimosakui*, vg. *che momukuymé iepé* não me detenhas.
AVIAR-SE, PREPARAR-SE — *aiemosakui*, *aimosakui*. (No tex. *aiemoçaciîi* e *aimoçacüi*.).
AVISAR — *aimomorandúb*.
AVÓ — *arýia*, vg. *che arýia*, minha avó. (No tex. vem: Avo id. Avia.).
AVÔ — *tamýia*, seg. a Arte; vulg. *tamúña*, vg. *che ramúña* ou *che ramýia*, meu avô. (No tex. *tamyia* e *xemyia*, meu avou).
AZEDA COUSA, i.é, ESTAR AZEDA — *sái*, vg. *che rái; sái*, 3.ª pes. vg. *sái uã kauí*, está já azedo o vinho. (No tex. *çai uan cauí* e *taî*, 3.ª pessoa.).
AZEDAR, FAZER IRAR-SE ALGUEM CONTRA OUTRO — *aimoyrõ;* pede prep. *supé*. (No tex. *aimoiroî*.).
AZEDAR O CÃO PARA QUE ARREMETA — *aimoñarõ*, at. ou *aiñarõ*, vg. *jagoára oñarõ*, o cão é bravo. (No tex. *aimonharõ* e *ainharõ*.).
AZEITE — *ñandý*.
AZEITE DO PEIXE — *pirá ñandý*. (No tex. *azeyte* e *peyxe*.).
AZEITONA — *ñandyjá* ou *iá; ybá ñandý*, fruta do azeite ou mãe do azeite. (No tex. *azeytona*, *azeyte* e *may*.).
AZOUGUE — *itaekobé*, não se usa.
AZUL — *obý mbaé*, cousa azul. (No tex. *ybymbaé*.).
AZUL SER — *che robý; sobý*, 3.ª pes.

— B —

BACEIRA, DOENÇA DO BAÇO — *ybypeár*.
BAÇO — *peré*.
BAFO DA BOCA — *jurú timbóra*.

BAGAÇO DE ALGUMA COUSA — *mbaé amó ratykoéra* ou *satykoéra;* 3.ª pes. *satykoéra,* i.é, o seu bagaço. Aquele *koé* se pronuncia como o nosso *que.*

BAILAR, DANÇAR — *aiporaséi.* Baile, i.é, dança: *poraséia* ou *moraséia.* (No tex. *Ballar,* id. dançar e *Bayllo.*).

BAIXA-MAR — *typakatú, typaokatú paranã.* (No tex. Bacha mar.).

BALANÇA E TUDO AQUILO QUE É MEDIDA OU PESO — *saangába,* i.é, 3.ª pes. vg. *pána raangába,* a medida do pano.

BALIZAR, i.é, PÔR TERMO — *aimosaangába.*

BANCO — *apykabusú,* banco grande.

BANDA ou PARTE — *kotý,* como *kaá kotý;* para a banda do mato.

BANHA — *ikába,* i.é, sua banha; falando absol. se diz: *kába,* gordura.

BANQUETE — *mbaé aú asú,* vulgo *jantára usú.*

BARATA, ANIMAL — *arabé.*

BARBA — *tendeuába,* v.g. *che rendeuába,* minha barba; *nde rendeuába,* tua barba; *seneuába,* sua barba. (No tex. o *u* parece *v; nde-reuba* por *nde rendeuába.*).

BÁRBARO — *tapyýja.*

BARBEAR — *aiopĩ.* (No tex. *aiopin.*).

BARREAR, vg. ENTAIPAR A CASA — *ybý apeték, tujúka peték.* (No tex. Bariar e emtaypar.).

BARREIRAS — *ybyguará piránga, ybý piránga,* ou *iguarapiránga.* (No tex. a 2.ª expressão vem grafada: *ybypyránga;* a 3.ª: *igurapiranga.*).

BARRIGA — *tygé,* vulgo *marika,* vel eodem. (No tex. *teghé.*).

BARRO — *tyjúka, tujúka.*

BASTA — *aujé, aujeramañé,* ou *aujé uã;* êste *aujeramañé* vulg. se diz: para sempre. (No tex. vem *aujeramahe* e *aujeramanhe.*).

BASTA — *nañó* ou *nañó rañé.* (No tex. *nanhô*).

BASTÃO — *mokokába,* vulg. *pokokába,* i.é, bastão de governo.

BATALHA — *maramoñáng usú,* ou *guarini usú,* vulg. sendo tropa, v.g. *guarinisápe,* na guerra.

BATALHADOR, O QUE BRIGA — *maramoñangára.* O lugar donde se dá a batalha, *maramoñangápe.* (No tex. *maramonhanghára* e *maramonhanghape.*).

BATALHAR — *aimaramongeté.* (No tex. *aimaramongh-eté,* mas deve ser *aimará-monháng-eté.*).

BATER — *amoták.*

BATISAR, BAUTIZAR — *aimoiasúk* ou *aserók.*

BATISMO — *ñemboiasúka.*

BAÚ ou BAÚL — *patuá.*

BEBEDAR-SE ou EMBEBEDAR-SE — *akaú.*
BÊBEDO — *sabeypóra, sabiypóra* ou *omokañẽára,* elegantemente, vg. *okañẽára nde sui,* perdeste o sentido ou juiso. (No tex. Bebbado; *omocanhem-ara, ocanhemara.*).
BEBER — *aú;* é o mesmo que comer.
BEBER AGUA — *ayú,* vg. traze-me agua: *eruré y taú.*
BEBER VINHO — *akaú.*
BEIÇO — *tembé,* vg. *che rembé,* meus beiços; *nde rembé,* teus beiços; 3.ª pes. *sembé.* (No tex. Beyço; *xerebe,* meus beyços; *nderebe,* os teus beyços; *coébe,* 3.ª pes.).
BEIÇO DE CIMA — *che poã* ou *che apyá.* (No tex. Beyço; *xepoân.*).
BEIJAR — *apytér,* vg. *epytér aé Tupã,* beija essa imagem. (No tex. Beyjar; Tupan.).
BEIJAR NA BOCA — *ajurú-pytér.*
BEIJAR NO ROSTO — *asobá-pytér.*
BELA COUSA — *mbaé poránga.*
BELESA — *poránga.*
BELISCAR — *apichã.* (No tex. *apixam.*).
BEM — *ikatú.*
BENIGNIDADE — *morausubára.* (No tex. Begninidade.).
BENIGNO SER — *che porausubár.* (No tex. Begnino ser.).
BENS ou FAZENDAS DE CASA, RIQUEZA — *itajúba.*
BENTA COUSA — *karaíba* ou *mbaé karaíba, imongaraíb-pýra,* bento ser. (No tex. *carayba, ymomgarayb pyra.*).
BENTO SER — *che karaíb,* bento sou ou batizado; *karaíba* se toma também pela gente branca, vg. *kuñã karaíba,* mulher branca. (No tex. *carayba, cunháa carayba.*).
BENZER — *aimongaraíb* ou *asobasáb.* (No tex. *aimongarayb.*).
BENZER-SE — *aiobasáb.* (No tex. *aiubaçab.*).
BESPA — *kába.*
BESTIAL — *tekokuabeymusú.*
BETUME — *ysýka.* (No tex. *yçica.*).
BEXIGA — *karukarendába* ou *tyurú.* (No tex. *tygurû.*).
BEXIGA, DOENÇA — *biratĩ* ou *biraíba.*
BICHA, COBRA — *bóia.*
BICHO — *tapurú.*
BICHO DOS PÉS — *túnga* ou *tumbúra.*
BICO — *tĩ,* enquanto está no pássaro, e cortado: *timbuéra.*
BIGODES TER — *che apyá-ába, che apoã-ába.* (No tex. *xeapyââba* e *xeapoââba.*).
BISPO — *abaré-guasú.* (No tex. *abarê.*).
BLASFEMAR — *aroyrõ;* prop. *Tupã momburú.* (No tex. *aroiró* e *Tupan momberú;* no verb. seg. está bem claro, *momburú.*).

BLASFEMO — *Tupã momburuára.* (No tex. *Tupan;* V. verb. antecedente.).
BOA COUSA — *mbaé katú.*
BOAMENTE, DE SUA PRÓPRIA VONTADE — *semimotára rupi katú,* vg. *che remimotára rupi katú,* muito de minha vontade.
BOAS NOITES — *nde pytúna* ou, dando as boas noites a alguem, melhor se diz: *Tupã tomeéng pytúna angaturáma ndébo,* Deus te dê santas noites. (No tex. *Tupan.*).
BOAS TARDES — *nde karúk.* O mesmo se pode usar como acima.
BOCA — *jurú.*
BOCEJAR — *aiejurupirár.*
BOFES — *pyá bebúia.*
BOFETE ou TÁBOA — *ybyrapéba.* (Cf. Bufête.).
BOFETEAR — *asobá-peték.* (No tex. Bofetiar.).
BOI — *tapiira.* (No tex. *tapiyra.*).
BOI MACHO — *tapiira apyába;* vaca, *tapiira kuñã.* (No tex. *tapiyra apyaba, vaca tapiyra cunháa.*).
BOLINAR, DE IR Á BOLINA — *aiereieréb,* neut.
BOLIR EM ALGUMA COUSA SEM A MOVER — *aiabykýj.*
BOLIR, FERVENDO — *apopúr.*
BOLIR-SE, POR LEVANTAR-SE — *abýr.*
BOLORENTA COUSA — *mbaé rabé;* bolôr, *sabé,* 3.ª pes. *tái* ou *sái.* (No tex. *mbaé rabê, çabê, taî, çaî.*).
BONDADE — *angaturáma.*
BONITA COUSA — *porangí.* (No tex. *poranghî.*).
BONS DIAS — *nde koéma* ou *Tupã tomeéng ára angaturáma ndébo,* Deus te dê bons ou santos dias. (No tex. Boenz diaz).
BOQUEIRÃO, REDEMOINHO ou CALDEIRÃO — *ykoarána.* (No tex. Boqueyrão e Caldeyram.).
BOQUEJAR, COMO O QUE ESTÁ MORRENDO — *juruiái,* vg. *che juruiár,* abro a boca. (No tex. parece *jujuruaiái.*).
BORDÃO — *mokokába* ou *pokokába,* V. Bastão.
BORDÃO, QUALQUER PAU QUE SE TRAZ NAS MÃOS, QUE NÃO É DE GOVERNO, NEM SIGNIFICA IMPÉRIO OU AUTORIDADE — *ybyrasánga.*
BÔRRA — *tepotí* ou *tepyapýk; tepotí* se toma também por qualquer casta de excremento, seja de gente ou de qualquer animal. (No tex. está: *tiputí, tipytí; tepyapyc* e *teputi* ou *tepyti.*).
BORRAR, SUJAR — *aimokyá.* (No tex. *aimokiâ.*).
BORRIFICAR — *asepýi, asepýi-sepýi.* (No tex. o verb. Borrificar vem também à pág. 15, entre as palavras começadas por *Ba.* Êste está na pág. 27.).

BOSQUES, MATO VERDADEIRO — *kaá-eté.*
BOTAR FÓRA, LANÇAR FÓRA — *aimombór* ou *aitýk.*
BOTAR FÓRA DE CASA O QUE HÁ DE IR POR SEU PÉ — *aimosẽ, aimondó.* (No tex. *aimocém.*).
BRAÇO — *jybá.* (No tex. *gybâ.*).
BRAÇO ESQUERDO — *jybá usú.*
BRADADOR, CHAMADOR — *sapukaidára, sapukaisára.*
BRADAR — *asapukái;* também significa apregoar.
BRANCA COUSA — *mbaé morotínga, mbaé tínga* ou *tíng-mbaé.*
BRANQUEAR — *aimorotíng.*
BRAVO, CÃO, PORCO, ETC. — *oiarõ* ou *oñarõ,* vg. *jagoára oiarõ,* o cão está bravo; *taiasú oñarõ,* o porco está bravo. (No tex. parece, também, *oiaró* e *anharó,* por *onharõ.*).
BREAR — *aimoysýk* ou *aimoysýka.*
BREU — *ysýkãlã.* (No tex. *yçycantã.*).
BREU, ALMÉCEGA — *jaguarasýka.*
BREVEMENTE — *koroteĩ.* (No tex. também *coroteí.*).
BRIGA — *maramoñánga.*
BRIGAR — *amaramoñáng.*
BRIGOSO SER, BULHENTO — *maramotára,* vg. *che maramotára,* armo bulhas.
BRINCAR — *añemosarái.* É prop. brincarem os meninos.
BRINCAR ou ZOMBAR, DE QUALQUER SORTE — *aimojarú.*
BULHENTO ou BRIGADOR — *abá maramotára.* (No tex. *Bolhento.*).
BRUTA COUSA ou BRUTAL, FEIA — *iakuaỹ;* assim se diz de um ignorante rústico. (No tex. *iacuaym.*).
BURACO, abs. — *ikoára* ou *koára; ikoára* se toma também por: êste mundo, vg. *ikoára pupé,* neste mundo. (No tex. encontram-se: *ykoara,* com *y* e *k; ycoara,* com *c; icoara,* com *i* e *c.*).
BURACO FEITO NA TERRA — *ybykoára.* (No tex. vem: *ybycoara* vel *ybykoara.*).
BUSCADOR, QUEM BUSCA — *rekasára,* vg. *che remiekára,* o que eu busco ou vou buscando. (No tex. *ramiacara.*).
BUSCAR — *asekár.*

— C —

CÁ ou AQUI — *iké.*
CÁ PARA ESTA ou ESTOUTRA PARTE — *kokotý, kimongotý* ou *kibongotý.* (No tex. *cocoty, kymongoty* vel *kybomgoky.*).

CABEÇA — *akánga.*
CABEÇA HUMANA FÓRA DO CORPO — *akangoéra.*
CABEÇA DE QUALQUER OUTRO ANIMAL — *mbaé akangoéra.*
CABEÇAL — *akangapába usú.*
CABEÇUDO — *akangusú.*
CABELEIRA POSTIÇA — *agoéra* ou *abagoéra.*
CABELO — *ába.*
CABELO COMPRIDO — *ába pukú.*
CABELO ENCRESPADO — *ába apichaĩ,* vg. *Francisco ába apichaĩ.* (No tex. também *apixaí.*).
CABELOS QUE NÃO SÃO DA CABEÇA — *sába.* O *sába* se toma também pela penugem pequena do pássaro, vg. *guyrá rába.*
CABO DE FACA — *kysé ýba;* e assim se diz também cabo de qualquer ferramenta, vg. *jý ýba,* cabo de machado. (No tex. *gýyba.*).
CABRA — *suasumé,* ou *syguasumé,* vulg. *suasuamẽ.*
CABRA, i.é, BODE — *suasumé apyába;* fêmea, *suasumé kuñã.* (No tex. *çuaçumé apyaba* e *çuaçumé cunhaa.*).
CABRESTO — *ñusána.*
CAÇA — *soó,* falando geralmente.
CAÇADOR — *kaamondoára* ou *kaamondosára.*
CAÇAR — *akaamondó.*
CACHO — *sarýba;* na composição *rarýba,* vg. *pakóba rarýba,* cacho de pacobas. 3.ª pes. *sarýba.*
CACHOEIRA — *ytú.* (No tex. *Cachueyra.*).
CACHORRO, CÃO — *jagoára.*
CADA ANO — *akajú iabiõ* ou *akajú iabé.*
CADA UM — *iabiõ,* vg. *ára iabiõ,* cada dia ou *ára iabé,* cada dia.
CADAVER, CORPO MORTO — *teonguéra,* ou *teomboéra.*
CADEIA, CASA — *mondé óka.*
CADEIRA, E QUALQUER ASSENTO — *apykába.* (No tex. *Cadeyra.*).
CAGANEIRA, i.é, DISENTERIA — *akaakaáb;* se forem câmaras de sangue: *che repotí piránga,* vg. minhas câmaras de sangue.
CAGAR — *apotí,* seg. a Arte, p. 63; vulg. *akaáb.*
CAIAR, BRANQUEAR — *amoting* ou *aimoroting.* (No tex. *Cayar.*).
CAIR — *aár;* se entende de cousas animadas, ou das que se trazem ou levam.
CAIR A FRUTA, ETC. — *akukúi, akúi,* vg. *akukúi guaiába,* cai a goiaba; *okukúi óka,* caiu a casa, etc., assim falando de tudo

aquilo que cai por si mesmo. (No tex. *guayaba*, em tupí, e *guoyaba*, em português.).

CAIXA — *patuá*.

CAIXÃO — *patuá usú* ou *guasú*. (No tex. Caxam.).

CAIXINHA — *patuá mirĩ*. (No tex. ocorre também *mirí*.).

CAJADO — *ybyrasánga*.

CALAR — *asékendá* ou *añeéng ymé*, vg. *asé kendá che jurú*, çalo a boca. (No tex. *açe kendâ* e *acen kendâ*.).

CALAR-SE — *nañeéng*.

CALCANHAR — *pytá* ou *mytá*.

CALCAR COM AS MÃOS — *aiapypýk*.

CALCAR COM OS PÉS — *apyrung*.

CALDEIRÃO — *itanéma*.

CALDEIRÃO DO MAR — *ykoarána*. (No tex. *ycoârâna* vel *ykoarâna*.).

CAL DE OSTRA — *rerikui*.

CAL DE PEDRA — *itakui*.

CALDO — *jekysý* ou *tykéra*. (No tex. *jekeçy*, *tykéra* ou *tyquéra*.).

CÁLICE — *itá kamosí*.

CALUNIAR, FALAR MAL DE ALGUÉM — *añeéng aib;* pede *resé*, vg. Pedro falou mal de Francisco: *Pedro oñeéng aib Francisco resé*.

CAMALEÃO — *senembú*.

CÂMARAS, DOENÇA — *akaakaá*, v. freq.

CAMARÕES — *potĩ;* vulg. assim da mesma sorte.

CAMBIAR, DAR UMA COUSA EM LUGAR DE OUTRA — *aimosekobiár*, ou *aimeéng sekobiára ráma*.

CÂMBIO, TROCA — *sekobiára*.

CAMINHANTE — *goatasára* ou *atasára*. (V. verb. seg.).

CAMINHAR — *agoatá* ou *auatá*.

CAMINHO — *pé*, vg. *che rapé*, meu caminho; *nde rapé*, tem caminho; 3.ª pes. *sapé*, seu caminho. Prop. de gente ou de animais.

CAMPA PARA TANGER SINO — *maraká;* de bronze, *itá-maraká*.

CAMPAINHA — *itá-maraká mirĩ*. (No tex. *miri*.).

CAMPINA — *kapina* ou eodem modo.

CAMPO — *ñũ*, como no Cat. e também prado. (No tex. *nhum*).

CANAL DE TOMAR PEIXE — *parí*.

CANO DE AGUA — *yrapé*, vulg. canal.

CANOA — *ygára*.

CANSAÇO — *kaneõ*. (No tex. *caneôn*.).

CANSAR A OUTREM — *aimokaneõ*. (No tex. *aimocaneôn*.).

CANSAR-SE — *che kaneô,* vg. estou cansado. (No tex. *xecaneôn.*).

CANTAR — *añeengár.* Assim se diz de todos os pássaros, vg. *guyrá oñeengár,* etc., o pássaro ou pássaros cantam; nem tem aquela diferença que tem os latinos.

CANTIGA — *ñeengára.* (No tex. *nheenghâra.*).

CANTO, CANTIGA — *ñeengára;* o lugar onde se canta, *ñeengasába.* (No tex. *nheengâra,* sem *h* após o *g,* e *nheenghaçâba,* com *h*).

CANTO ou FOLGA — *ñeengasába.*

CANTO DA CASA — *poraké.*

CANTO DE CASA, DA PARTE DE DENTRO — *koá;* não se usa, mas dir-se-á: *poraké róka.*

CANTOR ou CANTORA — *ñeengasára.* (No tex. *nheenghaçara;* V. verbs. Canto, Cantiga.).

CÃO D'AGUA — *iaguá-usú* ou *sabusú,* i.é, de pêlo grande. (No tex. cam de Agoa.).

CAPACIDADE, ENTENDIMENTO — *tekokuába.*

CAPADOR — *sapiaók-sára;* o lugar ou instrumento, *sapiaók-sába,* i.é, donde se amarra.

CAPAR — *asapiaók.*

CARA — *tobá,* vg. *che robá,* minha cara; *nde robá,* tua cara; 3.ª pes. *sobá,* sua cara.

CARAPUÇA — *akánga óba,* vulg. da mesma sorte.

CÁRCERE — *mondé.*

CARCEREIRO — *mondé-rerekoára.*

CARIDADE — *rausupába, ioausupába* ou *ioausúba.*

CARNE — *soogoéra,* vulg. *soó;* também a polpa de peixe se diz da mesma sorte, vg. *pirá roó,* polpa de peixe.

CAROÇO DE FRUTA — *sáiña,* vg. *goijára ráiña* ou *melão ráiña,* semente de *goijára* e de melão. (No tex. caraço, por engano; *goyjarâ* e *goyiara; rainha* e *raynha.*).

CARREGAMENTO, i.é., PESO — *posý eté,* i.é., pesa muito. (No tex. *pocí.*).

CARRO — *panakú.*

CARVÃO — *tatapúña.*

CARVÃO, FARELO — *asapý tatapúña.*

CARVOEIRO — *tatapúña moñangára.* (No tex. *monhanghâra.*).

CASA — *óka.* (No tex. vem: *oca* ou *oka.*).

CASADA, i.é, MULHER — *temirekó,* vg. *che remirekó,* minha mulher. (No tex. *temirico.*).

CASADO, i.é, MARIDO — *ména,* vg. *che ména,* meu marido.

CASADO, i.é, UXURATUS — *mendasár;* comum para homem e mulher; pede *resé.*

CASAMENTO — *mendára.*
CASAR A OUTREM — *aimomendár.*
CASAR-SE — *amendár,* vg. *Pero omendár potá Francisca resé,* Pedro quer casar com Francisca. (No tex. *potá,* sem *r,* final.).
CASCA — *piréra.*
CASTELO — *mokabóka.*
CASTIDADE — *moropotarey̆.* (No tex. *moropotareym.*).
CASTIGAR, POR OBRA — *arekó-memoã aib* ou *arekó-marά.* (No tex. *arecômemôa* e *arecômará.*).
CASTO, SER — *nacheporopotári.*
CATARRO — *uú.* (No tex. *Catharro.*).
CATEQUIZAR — *aimboé Tupã mboesába.* (No tex. Cathequizar e *Tupam,* com *m* final.).
CATIVAR — *aimoñáng miausúba* ou *aipyóg.* (No tex. *aipióg.*).
CATIVO, ESCRAVO — *miausúba,* vg., *che remiausúba,* meu escravo.
CEBOLA — *ybaréma-usú.*
CEDO — *jeibé.*
CEDO, AO ROMPER DA MANHÃ — *koẽ mirĩ eté.* (No tex. *coêm.*).
CEIA — *siaráma* ou *siára.* (No tex. *çiarâma* e *çiára.*).
CENTOPÉIA — *ambuaguasú.* Diz-se assim em razão de outras pequenas. (No tex. está *guaçû* e não *goaçû.*).
CENTRO — *pytéra,* vg. *ipytéra,* o seu centro.
CERA — *iraitý.* (No tex. *iraiti.*).
CERCAR O QUE FOGE — *asykysẽ.* Elegantemente: *asokesý* ou *asenondeár.* (No tex. *açikiçêm, açokeçî.*).
CÉREBRO — *apytuýma.*
CERRAR, FECHAR — *asekendáb.* (V. verb. Calar.).
CERRAR SEM FECHO, NEM CHAVE — *aimoiár.*
CERTAMENTE — *añé* ou *añeté.*
CERTIFICAR — *aimosupi, añeté-aé* ou *añé-aé.*
CERTO — *supi katú,* ou certamente, eodem verbo vel *supi aipoeré.*
CERTO HOMEM — *amó abá.*
CERVA, VEADA FÊMEA — *suasú kuñã.* (No tex. *çuaçû cunháa.*).
CERVO, VEADO — *suasú apyába.*
CESSA DE FAZER ISSO — *teñé teikó* ou *tenupã.* (No tex. *tenupan.*).
CESSAR, DE ALGUMA COUSA — *aipoír.*
CESSAR, i.é, DESCANÇAR — *aputuú.*
CÊSTO QUE LEVAM ÁS MULHERES QUE VÃO Á ROÇA — *goaturá.*

CÉU — *ybáka;* no céu, *ybákipe.* (No tex. *ybâka* e *ybâkype.*).
CHAGA — *peréba* ou *meréba.*
CHAGADO ESTAR, SE SÃO MUITAS CHAGAS — *che pe-repereb.*
CHAGAR — *aimoperéb.*
CHAMA DE FOGO — *tatá-rendý.*
CHAMADOR — *renõindára* ou *renõisára.* (No tex. *rendoindâ-ra.*).
CHAMAR — *asenõi.*
CHAMAR A MIUDO — *asenõi-senõi.*
CHAMAR CAÇA, ou COM RECLAMO ou COM A BOCA — *aimoñarõ.* (No tex. *aimonharon*).
CHAMAR NOMES A ALGUEM — *aikuraó-kuráb.* (V. verb. seg. em que aparece *akoraó;* deve ser *aikurakuráb,* como está no V.L.B.).
CHAMAR NOMES RUINS — *akoraó.* (V. verb. antecedente, em que aparece *aikuraó.*).
CHÃO — *ybý.* (No tex. Cham.).
CHAPEU — *akánga óba;* vulg. eodem modo.
CHAPEU DE SOL — *koarasý moabaipába.*
CHARAMELA — *membý.*
CHAVE — *chaví;* vulg. eodem modo.
CHEGA PARA CÁ — *esýk iké kotý.*
CHEGAR — *asýk.*
CHEGAR Á OUTRA — *aimoiár.*
CHEGAR, O QUE NAVEGA — *aiepotár.*
CHEGAR POR UMA PARTE — *asýk.*
CHEGOU AO PORTO — *osýka uā ygarupápe.* (No tex. *uan.*).
CHEIA COUSA — *tynysẽ mbaé.* (No tex. *tynycém-mbäé.*).
CHEIA ESTÁ — *tynysẽ uā uā,* vg. *tynysẽ uā kamotí,* já está cheio o pote. (No tex. *tynycem uân uân.*).
CHEIRAR — *asetũ.* (No tex. *açetûn.*).
CHEIRAR, LANÇANDO CHEIRO — *seakẽ,* é 3.ª pes.; *che ryapoā:* (No tex. *ceaquên* e *xeriapoân.*).
CHEIRAR, QUAL FLÔR, TABACO, ETC. — *asetũ.* (No tex. *açetun.*).
CHEIRO — *teakẽ* ou *teakoẽ.* (No tex. *teaquen* vel *teacoên.*).
CHIAR, O PÁSSARO, COMO QUER — *añeéng.*
CHIAR COM DOR ou POR ESTAR PRESO O MESMO PÁSSARO ou TAMBÉM SE TOMA PELOS HOMENS — *asasẽ,* vg. *Pedro osasẽ,* ou *guyrá osasẽ,* Pedro grita, o pássaro grita; *che rasẽ* eu grito; *nde rasẽ,* tu gritas; *osasẽ* 3.ª pes., ele grita. (No tex. *aiçaçêm, oçaçêm, xeraçêm.*).

CHORADOR — *aiaseosára.*
CHORAR — *aieseó,* seg. a Arte p. 102.
CHOUPANA — *tejupába.*
CHOVER — *akýr,* vg. *okýr amána,* chove agua.
CHUMBO — *itajýka* ou *ítá membéka.* (No tex. *itagîca.*).
CHUPAR — *aipytér, aiepytér.*
CHUPAR, O FEITICEIRO — *aichubā,* seg. a Arte. (No tex. *aixubân.*).
CHUVA — *amána.*
CHUVISCAR — *asaybýr* ou *atykýr,* vg. *osaybýr amána* ou *otykýr,* está chuviscando.
CIDADE — *tabausú, tabeteí* ou *tabusú,* por alguma.
CIMA, i.é, EM CIMA — *áruo,* vulg. *áribo,* seg. Arte.
CINGIR-SE — *aiekuapoár* ou *aiepokuár.*
CINTURA ou CINTO — *kuapokuasába.* (No tex. *cuapoquaçába.*).
CINTURA, PARTE DO CORPO — *kuá.*
CINZA — *tanimbúka.* (No tex. *tanibûca.*).
CIRCO ou CÍRCULO — *amandába.*
CISCO — *ytý.*
CISTERNA — *tykoára.*
CLAMAR, CHAMAR POR ALGUEM — *asapukái* ou *asasẽ,* vg., *che rasẽ,* eu gritei ou clamei; isto se entende castigando alguem ou queixando-se de algum infortúnio. (No tex. vem também *açaçemo.*).
CLARA COUSA, vg. CLARO ESTÁ O DIA OU LUGAR — *aiekuá katú; oiekuaúb katú ára,* bem claro está o dia.
CLARA DE OVO — *supiatínga.*
CLÉRIGO DE MISSA — *paí-abaré.* (No tex. *pay abarê.*).
COALHADA COUSA — *typyóka.*
COAR — *aimoguáb.*
COBERTURA — *iasuisába.*
COBIÇA — *tekoateýma, ñemomotára.*
COBIÇAR — *añemomotár,* pede *sesé* ou *resé.*
COBRA — *bóia.*
COBRAR O PERDIDO, ACHÁ-LO — *agoasẽ.* (No tex. *agoaçem.*).
COBRE — *itanéma.*
COBRIR — *aiesoi* e *aiasuí.* (Há no tex. dois verbs: Cubrir e Cobrir, a cada um dos quais corresponde uma das formas anotadas.).
COÇAR — *añýji* ou *aseýji.*
COCEIRA — *iusára.*
COELHO — *tapití.*

COFO — *urú.*
COITADO — *teité.* (No tex. *teytê.*).
CÓLERA — *pyapiára;* o mesmo é o fel.
COLHER O ESPALHADO — *asañã,* ou *aimonoóng.* (No tex. *açanhan* e *aimonoang.*).
COM — *iabé,* vg. tu és como eu, *nde che iabé.*
COM, DE COMPANHIA — *irúnamo* ou *irúmo,* vg. *ekoai Pasiku irúnamo,* vai com Francisco; quando significa instrumento, se diz *pupé,* vg. *ainupã ybyrakánga pupé,* dou com um pau. (No tex. *ainupan.*).
COMADRE — *atoasába.* O mesmo é compadre, vg. *che atoasába Pedro,* meu compadre Pedro; *che atoasába Maria,* minha comadre Maria.
COMBORÇA — *ñemóia.*
COMEÇAR — *aipyrúng.*
COMEDÍA — *tempiú* ou *tembiú,* vg. *che remiú,* minha comedía. (É o mesmo que comedorias.).
COMEDOR — *guára* ou *tiára;* este é prop. guloso; quando significa o lugar donde se come, etc., *guába,* seg. a Arte.
COMER — *ambaé-ú,* at. ou *aú,* vulg. absolutamente.
COMER GENTE — *aporuú.*
COMIDA — *miú* ou *tembiú,* vulg.: *che remiú,* meu comer ou *che rembiú, nde rembiú,* ou *nde remiú,* teu comer; 3.ª pes. *sembiú,* ou *semiú,* seu comer. (No tex. *timbiú.*).
COMIGO — *irúnamo,* vg. *che irúnamo,* comigo, comigo estar no mesmo lugar ou cama. (No final dêste verb. vem: *poçê,* vg.).
COMO, DE QUE MANEIRA OU DE QUE SORTE? — *marãpe?* ou *maiabépe?* Significa, também: que cousa? ou que dizes?.
COMO ESTAIS? — *ikatú peñé?, peémo* ou *peé,* seg. Arte.
COMO ESTÁS TU? — *ikatú nde?, nde katúpe?,* ou *nde katú taé?,* seg. Arte.
COMPADECER-SE — *asausubár.* (No tex. *asaubár*).
COMPANHEIRO — *irúnamo-guára,* vg. *che irúnamo-guára Pedro* — Pedro meu companheiro.
COMPASSAR — *amosaangáb,* i.é, pôr medida; *amosaangáb* ou *asaáng;* este significa prop. experimentar, vg. *esaáng Ave Maria,* dize a Ave Maria. (No tex. *amoçaangâb* e *aimoçaangb.*).
COMPASSAR, IGUALANDO — *aimoioiá.*
COMPENSAR, RECOMPENSAR — *aimeéng, sekobiára-ramo.* (No tex. Compessar.).
COMPRADA COUSA — *mbaé repypoéra,* como *mbaé repykuéra.*
COMPRADOR — *porepyndára* ou *poropundára.*

COMPRAR — *aiár* ou *aiporepyā;* vulg. dizem *aipyrupā*, vg. *aipyrupā sapukáia*, compro galinhas. (No tex. *aiporepyân* e *aipyrupan.*).

COMPRAR CARO, VG. COMPREI CARO ESTA COUSA — *asepý-guasú ichébo kó mbaé, aimeéng porepý turusú* ou *asepymeéng katú kóbae*, paguei bem esta cousa.

COMPRIDA COUSA — *mbaé pukú*, vg. *ybyrá pukú*, etc., pau comprido.

COM RAZÃO — *tekokatú, tekokatú rupi.*

COMUM OU ORDINÁRIA EM ALGUEM — *týba*, vg. castanhal, *castanha-týba* e assim se diz: *pindó-týba, cacáo-týba, candýba, amanijú-týba*, etc., pindobál, cacaoal, canavial, algodoal, etc.; quando alguem tem de costume fazer algumas cousas boas ou más, se diz *tapyjára.*

COMUNGAR — *atuparár.*

COMUNGAR A OUTREM — *aimotuparár.*

COMUNHÃO — *tuparára.*

CONCERTAR — *aimokaturõ* ou *aimongaturõ.* (É como está no tex. com õ final. V. verb. seg.).

CONCERTAR O DESMANCHADO — *aimongatyrõ*, at., vg. *Pedro oimongatyrõ jý*, Pedro concertou o machado. (No tex. *aimongatirõ* e *aimomgatyrõ;* V. verb. anterior.).

CONFESSAR A OUTRO — *aimoñemombeú.*

CONFESSAR GENTE — *aiporomoñemombeú.*

CONFESSAR-SE — *añemombeú.*

CONFESSOR — *pai-abaré.* (No tex. *paý.*).

CONFIAR EM ALGUEM — *aierobiár abá resé*, vg. *aierobiár Pedro resé*, eu confio em Pedro.

CONFIRMAR — *aimosupi.*

CONFIRMAR O DITO — *aeñé-aeñé.*

CONFISSÃO — *ñemombeú.*

CONHECER, SABER — *aikuáb*, vg. *iché nde kuáb katú*, bem te conheço.

CONHECIDO — *kuapára*, vg. *Pedro che kuapára*, Pedro é meu conhecido.

CONHECIMENTO — *kuapába.*

CONJECTURAR — *aimoáng*, i.é, de imaginar.

CONSENTIR — *añemomotár*, i.é, desejar.

CONSIDERAR — *aipyamongetá.* (No tex. *aipyâmonghetâ.*).

CONSIDERAR, ESCUTAR — *aiepysaká resé.* Considera tu, *ereipyá mongetá.* (V. verb. Escutar.).

CONSIDERAR, EXAMINAR A CONSCIÊNCIA — *añeengerekó*, vg. *ereñeengerekó katú opabiñé nde rekó angaipagoéra?*

ou *ereipyá mongetá?* etc., examinaste bem a consciência?. (No tex. *erenheenghereco* e *ereipiamonghetá*).

CONSOLADOR, O QUE ALIVIA A OUTRO DE SUAS TRISTEZAS — *moapysykára.*

CONSOLAR — *aiapysýk.*

CONSOLAR A OUTREM — *aimoapysýk;* pede a prep. *resé,* vg. *Pedro oimoapysýk Francisco resé,* Francisco alegrou a Pedro.

CORRIMAÇA — *aposẽ-posẽ;* pede a prep. *resé.* (No tex. *apocempocem.*).

CORTADOR — *mondokára* ou *mondokasára.* O instrumento ou lugar, *mondokába.*

CORTAR — *aimondók.*

CORTIÇA — *motetí.*

CORUJA — *suinára.*

CORVO — *urubú.*

COSER, COMO ALFAIATE — *aimobybýk* ou *aimobýk.*

COSER-SE, PEGAR UMA COUSA À OUTRA — *añemojár;* pede *resé.*

COSTAS — *kopé,* vg. *che kopé,* minhas costas; *nde kopé,* tuas costas; 3.ª pes. *ikopé,* suas costas.

COSTEAR — *asó sembeúba rupi,* i.é, ir pela beirada, vg. *asó pará rembeúba rupi,* vou pela borda do mar. (No tex. também *rembiuba.*).

COSTELA — *arukánga.*

COSTUMAR — *aipokuáb,* i.é, estou acostumado.

COSTUME — *tekó,* vg. *che rekó,* o meu costume; *nde rekó,* teu costume; 3.ª pes. *sekó,* seu costume.

COTOVELO — *poraké,* vg. *che poraké,* meu cotovelo. (No tex. *cutovelo.*).

COUCEAR, DAR COUCES EM ALGUEM — *aipyrúng;* pede a prep. *resé, Pedro oipyrúng João resé,* Pedro pisou ou deu couces em João. Prop. significa pisar alguem ou sobre alguma cousa.

COURO — *piréira, piréra,* vg. *tapiira piréra,* couro de boi. (No tex. *pireyra* e *tapyira.*).

COUSA — *mbaé.*

COUSA BRAVA — *mbaé yrána.*

COUSA MÁ — *mbaé aíba.*

COUSA MORTA ALGUM DIA, ETC. — *iiukapyroéra.*

COUSA QUE HA DE SER MORTA, ETC. — *iiukapyráma.*

COUSA QUE HOUVERA DE SER MORTA, ETC. — *iiukapyramboéra.* (No tex. *iiucapiramboera.*).

COUSA QUE SE MATA PARA COMER, COMO CAÇA OU PEIXE — *mbiára,* vg. *che rembiára* o que matei, etc., *nde rembiára,* o que tu mataste; 3.ª pes. *sembiára* o que êle matou.
COUSA QUE SE TEM — *serekopýra.*
COUVE — *taiaóba,* seg. a Arte.
COVA — *ybykoára,* i.é, cova no chão.
COVA DE MORTO — *tybykoára.*
COVA OU BURACO — *koára,* geralmente. (No tex. Coua, ou Bora).
COVA OU FÔSSO — *ybý koára.* (No tex. *yby coâra* ou *yby quâra.*).
COXA DA PERNA — *úba,* vg. *che retymã ýba,* coxa de minha perna. (No tex. *xeretymâyba, úba* e *ýba.*).
COXEANDO, COXO ANDAR — *iapaapár,* vg. *che apár* ou *che parĩ,* sou coxo.
COXEAR — *auatá parĩ* ou *agoatá parĩ, parĩ* vg. *che* ou *che agoatá parĩ.* (No tex. vem *parî,* com acento circunflexo sobre o *i.*).
COZER, CARNE OU PEIXE — *ajýb;* cozido se distingue do assado porque cozido se diz *mimóia.* (V. verb. seg.).
COZER OU ASSAR — *ajýb;* está já cozido ou assado, vg. *ojýb uã.* (No tex. *agib* e *uan.*).
COZINHA — *mimoindába* ou *tembiú moñangába.* (No tex. cozinha e cuzinhar, *timbeumonhanghâba* e *timbeú.*).
COZINHAR — *aimimõi;* cousa cozida, *mbaé mimõia.*
COZINHEIRO — *mimoindára, miú moñangára* ou *mojýpára.* (V. Cozer ou assar e cozer. No tex. *mogipâra.*).
CRAVO DO SERTÃO — *ybyrá keiña.*
CRAVO, I.É, PREGO — *itapuguá* ou *itapoã.*
CREDOR, O QUE DÁ CRÉDITO — *robiára.*
CRENÇA, I.É, CRÉDITO — *robiasába.* (No tex. está *Cresça.*).
CRENDO VER, I.É, QUERENDO VER OU VER QUERENDO — *aé sepiák rame,* vg. vendo eu aquela cousa, *asepiák rame aébae;* crereis e vereis ou querereis, ou vereis, *eresepiákane,* seg. Art. pg. 199. (V. Fig. p. 148.).
CRER — *arobiár.*
CRESCER — *añemoñáng.*
CRESCER A PESSOA, BRÔTO OU ÁRVORE, etc. — *akakuáb,* dizem alguns.
CRESPA COUSA — *mbaé apichaĩ.*
CRIAÇÃO DE AVES OU DE OUTROS ANIMAIS CASEIROS — *mimbába,* vg. *che remimbába tapiira,* minha criação de bois ou vacas. (No tex. *tapyira.*).
CRIADO — *rerekoára,* ou *boiá;* o mesmo é criada.
CRIADOR — *moñangára.*

CRIANÇA, I.É, MENINO — *pitánga;* menino pequenino, *pitangi.* (No tex. *pintanghi.*).
CRIAR AO PEITO — *aimokambýj.*
CRIATURA — *Tupã-remimoñánga.*
CRIME — *tekoaíba,* vg. *che rekoaíba,* meu crime; *nde rekoaíba,* teu crime; 3.ª pes. *sekoaíba.*
CRISTA DE GALO — *iauáña,* ou *ariragoā,* tupinambá.
CRISTÃO — *karaíba* ou *serokipýra.* (No tex. *çerokypyra.*).
CRUCIFICAR — *aimoiár,* vg. *ioasába resé imoiaripýramo sekóu,* foi crucificado na cruz.
CRUEL — *abaíba* ou *abá pochý.* (No tex. *poxî.*).
CRUELDADE — *morausubarey̰.* (No tex. *morauçubarëym.*).
CRUEL SER — *naicheporausubári.*
CRUZ DE PAU — *ioasába;* também *crusá,* de qualquer casta que seja a cruz, vg. *Iandé Iára Iesus Cristo ybyrá iosába resé imoiaripýramo,* N. S. Jesus Cristo foi crucificado na cruz de pau, como no Cat. (No tex. *emoiarpyramo.*).
CU — *chikoára, teikoára,* vg. *che reikoára,* meu; *nde reikoára,* teu; *chikoára,* seu cu, em 3.ª pes. (No tex. *teycoâra* e *xereicoâra.*).
CULPA — *angaipába.*
CULPAR ALGUEM — *asenõi.* Prop. significa, este verbo, o enganar a alguem para fazer a sua debaixo de fingimento, dizendo ou nomeando outra pessoa, vg. *Pero osenõi teé ñoté* ou *teñeté Pai ñeénga rupi Francisco,* i.é, *jereragoái rupi.* Pedro chamou em vão a Francisco, dizendo que o "padre" o chamava. (No tex. está *Pedro* em lugar de *"padre".*).
CULTIVAR — *aimokuár katú,* pede *resé,* vg. *Pedro oimokuár katú che resé,* Pedro trata bem de mim.
CUME DE ARVORE, VARA, ETC. — *sapýra.*
CUMIEIRA DA CASA — *apýra.*
CUMPRIR, FAZER O QUE SE MANDA — *aiporakár,* vg. *eiporakár* ou *ereiporakár che ñeénga,* faze o que te mando ou cumpre o que te mando. Este verbo *aiporakár* significa também *encher,* como pote, etc., vg. *ereiporakár ko kamotí,* enche este pote, ou *aimopór,* porém este segundo se refere à gente, vg. *eimopórpe penitência Pai nde oimeéngagoéra* ou *koéra ndébo?,* cumpriste a penitência que te deu o confessor? (No tex. *eyporacar, ereporacâr* e *ereiporacar.*).
CUNHADA DA MULHER, MULHER DE SEU IRMÃO — *ukei,* seg. o Cat.
CUNHADA DO VARÃO — *temirekó ykéra.* (No tex. *temerico.*).
CUNHADO DA MULHER — *menybýra.*

CUNHADO DO VARÃO — *tobajára.*
CURAR — *aiposanóng.*
CURTA COUSA — *mbaé atúka.*
CURVAR — *aimoiapár* ou *aimoparĩ.* (No tex. *parî* e *parí.*).
CURVO SER, COXO — *che parĩ,* ou *aiparĩ,* vg. *che parĩ* sou coxo ou *che apár.*
CUSPIR — *añomõ* ou *atumõ;* êste segundo é o mais usado. (No tex. *anhomon* e *atumon.*).
CUSPO — *tendý,* vg. *che rendý,* meu cuspo; *nde rendý,* teu cuspo; 3.ª pes. *sendý.*
CUSTAR MUITO A COUSA — *aiporepý eté* ou *sepý eté,* vg. *che repý eté,* é grande o meu pagamento; *sepý eté ko baé,* é muito cara esta cousa.

— D —

DA, DE, prep. — *suí,* vg. aparta-te de mim — *eiepeá che suí.*
DÁDIVA — *potába.*
DADOR — *meengára,* como no Cat.: *che meengára-ráma,* p. 33 no último vers.
DAÍ — *ichuí, eiók ichuí,* tira daí. (No tex. *ixuí.*).
DALÍ — *ichuí,* vg. *oiepabók ichuí,* é o mesmo que dali partiu ele. (No tex. êste veb. está assim redigido: Dali tambem. *Ixüi oiepaboc ixüi;* he o mesmo q. dali partio delle.).
DANÇA — *moraséia* ou *poraséia.* (No tex. *moraçêia* e *poreçeia.*).
DANÇANTE — *moraseitára* ou *poraseitára.* (No tex. *moreceitara* e *poreceitāra*).
DANÇAR — *aiporaséi.* (No tex. *aiporeçei.*).
DAQUI — *ké, iké suí,* vg. *ekoai iké suí,* vai-te daqui.
DAQUI A POUCO — *koromó* ou *koromó korí.*
DAQUI A POUCO E NÃO LOGO — *koriteĩ korí.* (No tex. vem também *coritei.*).
DAQUI POR DIANTE — *aé riré amó ára pupé* ou *irã,* seg. o Cat.
DAR — *aimeéng;* significa também entregar. (Entre as palavras que se iniciam por *Do* aparece outra vez: Dar, *aimeéng* ou *aimeenghi* ...., e tres palavras ilegiveis.).
DAR BOFETADAS — *asobapeték.*
DAR DE COMER — *aiopói, aimombaeú.*
DAR CONSELHO — *aimotekokuáb.*
DAR CUMPRIMENTO — *aiporakár, aimopór.*
DAR CUTILADAS OU FAZER FERIDAS — *aiapicháb.*

DAR GRAÇAS — *kobé katú,* indeclinavel, vg. *kobé katú ndébo,* te dou muitas graças.
DAR PALMADAS — *aipeték.*
DAR PALMATOADAS — *aipopeték.*
DAR PANCADAS — *ainupã.* (No tex. *ainupan.*).
DAR PEDRADAS — *aiapí.*
DAR POUSADA — *aimomytá.*
DAR REMOQUES — *aiemoapusaká.*
DAR-SE, ENTREGAR-SE — *aimeéng* ou *añemeéng.*
DAR TRAQUES — *apynõ.* (No tex. *apygnô,* com o *y* tremado.).
DEBAIXO — *guýripe.* (No tex. *guyrype* e *ghyrype.*).
DEBALDE — *teñé.*
DEBILITAR — *aimomembék.*
DE BOA MENTE — *semimotára rupí* i.é, de sua própria vontade.
DEBULHAR — *aiykýj.*
DE CORAÇÃO — *pyá suí,* vg. *che pyá suí katú,* muito de meu coração.
DE DENTRO — *ipý suí.*
DEDO DA MÃO — *poakánga,* vg. *che poakánga,* o dedo de minha mão; *nde poakánga,* o dedo da tua mão; 3.ª pes. *ipoakánga,* o dedo da sua mão.
DE DIA — *áribo.*
DE FÓRA — *ikupé suí* ou *ikopé suí;* ambos com movimento de lugar. Usus de plura docebit.
DE FÓRA, DA BANDA DA RUA — *okára kotý.*
DEFENDER — *aipysyrõ,* at. (No tex. *aipyçyron.*).
DEFENSOR — *pysyrõsára* ou *pysyrõána.* (No tex. *pysyrõ çâra* e *pyçyrõana.*).
DE GATINHAS — *puñé.*
DEGRADAR — *aipeá.*
DEITAR A PERDER — *aimokañẽ.* (No tex. Dytar aperder, *aimocanhem.*).
DEITAR-SE — *añenóng* ou *aaó,* mas êste segundo não se usa.
DEIXA ESTAR — *teñé.*
DEIXAR — *aseiár.*
DELEITAR — *aimororý* ou *aimoapysýk.*
DELEITAR-SE — *che rorý* ou *añemoapysýk;* pede *resé.*
DELEITOSA COUSA — *mbaé torýba.*
DELGADA COUSA — *mbaé puí.*
DE LONGE — *apekatú.*
DEMARCAR — *aimosangáb, aimosaangáb.*
DEMÔNIO — *añánga* ou *jurupari.*
DE NENHUMA MANEIRA — *choérene,* vg. *nauchoérene* ou *aanangái;* o 1.º se ajunta a verbo; o 2.º, absolutamente.

DE NENHUMA MANEIRA, adv. — *aangatuteñé.* (No tex. *angatutenhe.*).
DE NOITE — *pytúneme.*
DENSA COUSA — *mbaé rajýk;* 3.ª pes. *sajýk.* (No tex. *ragîc* e *çagîc.*).
DENTE — *táña;* vg. *che ráña,* meu dente; *nde ráña,* teu dente; 3.ª pes. *sáña.*
DENTRE, DENTRO, ENTRE — *pytéripe,* vg. *aé pána* ou *óba pytéripe sekói,* está entre êsses panos. (No tex. *pytêr pi* e *pyteripe.*).
DENTRO — *pupé,* vg. *patuá pupé sekói,* está dentro da caixa.
DEPENADOR — *saboosára.* (No tex. *sabo çâra.* V. Depenar aves.).
DEPENAR AS ASAS — *aipepoók* ou *aipeók.*
DEPENAR AVES — *aisaboók.*
DEPENDURADO ESTAR — *aiatekó.* (No tex. *aiaticô.*).
DEPENDURAR — *aimoiatekó.*
DE PERTO — *iké ñóte,* i.é, está perto.
DEPRESSA — *koriteĩ* ou *esapyá.* (No tex. *coriteî.*).
DEPOIS DISSO — *aé riré koyté.*
DEPRIMIR, ABAIXAR-SE — *aguejýb, aybýk, aiebýk, aieaybýk.* (No tex. *agoegýb, aibyc, aieaibyc,* V. Abaixar-se.).
DE QUE MANEIRA? — *marã?* (No tex. também, *marã.*).
DERRADEIRA COUSA — *mbaé rakapýra,* vg. *óka rapýra.* (No tex. *mbäéracapyra* e *ocarapyra.*).
DERRAMAR — *añosẽ* ou *aiosẽ.* (No tex. *aiuçên* e *anhoçêm.*).
DERRAMAR ASSIM — *añoẽ.* (No tex. *anhoên,* V. verb. anterior).
DERRAMAR-SE — *aieiusẽ.* (No tex. *aieiuçên.*).
DERRETER COMO CERA OU METAL — *aimomembék.*
DERRETER-SE — *aimembék.*
DERRUBAR, COMO EDIFÍCIO — *aimonguí.* (No tex. *aimonghuî.*).
DERRUBAR, PROSTERNERE — *amõkuí* ou *aitýk,* seg. a Arte. (No tex. *amoncüî.*).
DESACATAR, DESPRESAR — *aimosarái,* pede a prep. *resé, naimoeté.*
DESAFIAR — *aimomburú.*
DESAGRADAR-ME ALGUMA COUSA — *naichemoapysýk.*
DESAMAR O QUE ANTES AMAVA — *asausú-poir* ou *asausupeá.*
DESAMARRAR — *ajuraó.*
DESAPARECER — *naiekuáb.*
DESAPARTAR — *aipeá.*

DESATAR — *aioráb* ou *añoẽ*. (No tex. *anhoén*.).
DESATINAR — [*aimoajû*]. (No tex. não vem o termo brasílico, mas apenas: *não sey pala*... *Amoajú* está no V.L.B. V. verb. seg.).
DESATINEI, PERDI O CIZO — *tekokuáb che suí oiepeá, aimoajú, aimokañẽ iabé* ou *che akangaib iabé aikó*. (No tex. *aimocanhem*.).
DESAUTORIZAR-SE — *aimokañẽ che rekó*. (No tex. *aimocanhem*.).
DESBARATAR — *aimokukaó* ou *aimomukaó*.
DESCANSAR — *aipytuú* ou *apytuú*.
DESCANSO — *motuú* ou *mutuú*, dia de descanso.
DESCARREGAR, VG. CANÔA, etc. — *aiporók*.
DESCER — *aguejýb*, vg. *oguejýb ybý apytéripe*, desceu ao meio da terra, i.é, ao Inferno, como no Cat. p. 3.
DESCOBRIR — *aiasoiók* ou *aiasoiabók*. (No tex., também, *aiasuióc*. V. verb. Cobrir.).
DESCOBRIR SEGREDO — *aimombeú*.
DESCONFIANÇA — *iemurosába*.
DESCONFIAR — *aiemuró* ou *naierobiár resé*.
DESCONHECER — *naikuáb*.
DESCONSOLAR — *aimopyaíb*.
DESCONSOLAR-SE — *che pyaíb*.
DESCOSER — *aioraó* ou *aimobykók*.
DESDENTADO — *táña ýma* ou *nacherãi*. (No tex. *tanhe yma* e *naixeraí*.).
DESDIZER-SE — *asekoabók che ñeénga* ou *asekobiarõ*.
DESDOBRAR — *amamandók*.
DESEJAR — *añemotár*.
DESEJAR COMER — *ajuséi*.
DESEJAR DE MAMAR — *che kambyséi*.
DESEMBAINHAR — *aiók surú sui* ou *asekuí*. Este último é mais usado.
DESEMBARCAR — *aimosẽ*, at.
DESEMBARCAR-SE DA CANÔA — *asémo ygára suí*.
DESENCONTRAR — *apunikaó*. (No V.L.B., *aipignecoab*.).
DESENCONTRAR-SE — *amopunikaó*. (V. verb. anterior.).
DESENROLAR — *amamandók* ou *ajoráb*.
DESESPERAR — *naierobiár* ou *aierobiareýma*.
DESFALECER — *amaraár*.
DESFAZER — *aimonguí*. (No tex. *aimonghuí*.).
DESFECHAR — *asokendabók* i.é, abrir a porta, falando prop.
DESFECHAR A PORTA OU OUTRAS COUSAS SEMELHANTES — *aipirár*. (No tex. *aipyrár*).

DESFIGURAR — *aimoiakuaíjme.*
DESINQUIETAR A OUTREM — *aimoajú;* ger. *monguébo.* (No tex. *monghuebo.*).
DESISTIR — *aputúú.*
DESMAIAR — *che reõár* ou *amanó.*
DESMAIO — *seõár.* (No tex. *ceõâr.*).
DESMANCHAR — *aimboaíb* ou *aimongui.* (No tex. *aimonghui.*).
DESMEMBRAR OU ARRANCAR — *aimboir.*
DESMENTIR O PÉ OU PULSO — *aporók,* como: *oporók che pý, che pý oporók* ou *opurúk.*
DESOBEDECER — *narobiár;* vulg. *nitío arobiár.*
DESONRAR — *aimotĩ* ou *aimomochý.*
DESONRAR DE PALAVRA — *arekoaíb, aiaó,* ou *añangaó,* mas êste é prop. falar por detrás de outro.
DESPEDIDO ESTAR — *ikatúpe aikó.*
DESPEDINDO-SE ALGUEM, INDO-SE — *nei, neĩ, neirañé.* (No tex. *nëi, nëin, nëiranhê.*).
DESPEDIR, COMO CRIADO — *aimosémo.*
DESPEDIR MENSAGEIRO — *aimondó.*
DESPEJAR — *asekabók.*
DESPERDIÇAR — *aimokañẽ.* (No tex. *aimokanhem.*).
DESPOJAR — *aiaobók* ou *ambaeiók.*
DESPOJAR-SE — *aieaobók* ou *aiembaeiók.*
DESPREZAR — *naimoetéi;* como no Cat. falando de Herodes. (No tex. *Arodes.*).
DESSA MANEIRA — *emonã,* seg. Arte, f. 135. (No tex. parece *emoná.*).
DESSECAR — *aimotining.*
DESTA MANEIRA — *nã,* seg. Arte f. 135. (No tex. *nâ.*).
DESTERRADO — *ipeapýra,* como no Cat., na Salve Rainha.
DESTERRAR — *aipeá.*
DESTERRO — *iepeasagoéra,* como na mesma Salve Rainha. (No tex. *iepeaçagoeyra.*).
DESTRUIR — *aimombukáb,* ou *aimokukaó.*
DESVARIAR COM DELÍRIOS — *naikuáb-ára, che angaí-ngaíb, che akángaíb,* vg. *che akangaíb aikó,* estou com delírios. (No tex. *angaingaib.*).
DESVIAR — *aipeá.*
DESVIAR-SE — *aiepeá.*
DETER-SE MUITO NO QUE FAZ — *ipukú.*
DE TODO — *été,* vg. já se foi Pedro de todo, *Peró osó reté uã.* (No tex. *uan.*).
DE TODO SE FOI — *osó reté.*

DETRÁS — *takypoéra,* seg. o Cat.; vulg. dizem *takykuéra,* vg. *che rakykuéra,* atraz de mim. (No tex. vem: *xerekicüéra* e *takipoera.*).

DETRÁS, A PARTE CONTRÁRIA À DIANTEIRA — *kupé.* (No tex. por engano, vem: *çupe.* Dativo).

DEUS — *Tupã.* (No tex. *Tupan*).

DE VEZ ESTAR, A FRUTA — *atyarõ* como *pakóba ityarõ,* a pacoba está madura.

DEZ — *chepó,* i.é, de uma; de ambas as mãos se diz prop. *opakombó.*

DIA — *ára.*

DIA DE ENTRUDO — *iobamotínga.*

DIA DE PÁSCOA — *mutuú uasú.*

DIA DE QUARESMA — *iekuakubusú ára.*

DIA SANTO — *ára mutuú;* vulg. sómente *mutuú.*

DIA SANTO — *ára imoepýra,* seg. o Cat. (Na relação dos Dias da Semana vem *imoetepýre;* aqui, *imoepýra.*).

DIAS DA SEMANA — segunda-feira, *morabyký-pý,* i.é, primeiro dia de trabalho; vulg. se pronuncia *moraukýpý,* e assim os seguintes; terça-feira, *moraukýmokõi;* quarta-feira, *moraukýmosapýr;* quinta-feira, *soó papába,* i.é, neste dia se acaba de comer carne; sexta-feira, *iekuakúba,* i.é, dia de jejúm; sábado, *saberú;* domingo, *mutuú;* seg. o Cat. *ára imoetepýre,* e assim se dizem todos os dias santos. (No tex. *mocoí;* V. verb. anterior.).

DIABO — *añánga, iurupari* ou *kurupira.*

DIANTE — *tenondé,* vg. *che renondé,* diante de mim.

DIANTE, EM PRESENÇA — *tobaké,* vg. diante ou em minha presença, *che robaké.*

DIANTEIRA COUSA — *tyapýra tenondesoára* ou *tenondeguára.*

DIFAMAR — *aimopuã marandubaíba;* pede a preposição *resé.* (No tex. *aimopuan.*).

DIFICULTAR A COUSA — *aimoabaíba.*

DILATAR — *aimobukú* ou *aimopukú.*

DILÚVIO DO TEMPO PASSADO — *ypór-ý.*

DINHEIRO — *itajúba,* vulgo dinheiro entre os índios.

DIREITA COUSA — *nitijapár, satambýka, mbaé satambýka.*

DISCIPLINAR-SE — *añenupã.* (No tex. *anhenupá.*).

DISCIPLINAS — *ñenupãsába.*

DISCÍPULO — *mimboé,* como: *che remimboé,* meu discípulo.

DISFORME COUSA — *mbaé jekuaỹ* ou *mbaé pochý;* este último significa cousa feia ou indigna de aparecer diante de gente. (No tex. Desforme e *jacuaym.*).

DISSIMULAR — *aikuakúb;* significa prop. encobrir a verdade.

DISTRIBUIR FAZENDO PORÇÕES — *aimoiaók.* (No tex. Destrubuir).
DITO — *marandúba.*
DIVIDIR — *aimoiaók.*
DIVINA E SANTA COUSA — *caraíba.* (No tex. *carayba.*).
DIZER — *aimombeú. Aé* significa dizer, declinavel nas 1.ª, 2.ª e 3.ª pes. *aé,* eu digo; *eré,* tu dizes; *eí,* ele diz. Dizemos, *naeí,* como no Cat., nos Mandamentos da Lei de Deus. (Neste verb., sem motivo algum, aparece logo após a 3.ª pes. do verbo: *çupe,* he dativo, vg. *eraço kiçe Pero çupé,* leva a faca a Pedro. O exemplo vem depois do verb. Divina e Santa cousa.).
DOBRADOR — *mamandára.*
DOBRAR — *aimamã.* (No tex. *aimaman*).
DOCE COUSA — *seémbae;* em 3.ª pes. faz *seẽ.* (No tex. *çeí.*).
DOE-ME A CABEÇA — *che akánga sasý;* absol. *sasý; mbaeíb rasý,* cousa que causa dor.
DOENÇA — *mbaé asý.*
DOER-ME — *che rasý; sasý ichébo,* doe-me.
DOER-SE DE ALGUMA COUSA — *aimoasý.*
DOIS — *mokõi.* (No tex. *mocöî, mocoi, mocoî,* etc.).
DOLOROSA COUSA — *mbaeíb rasý.* (V. Doe-me a cabeça).
DO MESMO MODO — *iabé teñé* ou *iaué teñé.* (No tex. o *u* de *iaué* parece v.).
DONDE — *suí,* vg. donde vens tu?, *uimaé suípe eré iorí? mã suípe? mã suí taé?* ou *umã suí taé eré iorí?*
DONO OU DONA, SENHOR OU SENHORA — *iára.*
DORME JUNTAMENTE NA MESMA CAMA COMIGO — *che posé okér.*
DORMIR — *akér.*
DORMITÓRIO — *kerupába.*
DOR QUALQUER — *mbaé rasý.*
DOUDO — *akangaíba.*
DOURAR, COMO QUER — *aimojúb* ou *itajúba pupẽ.*
DOUTRINA CRISTÃ — *Tupã mboesába.* (No tex. *Tupan.*).
DOUTRINA, ENSINO — *mboesába.*
DOUTRINA ESCRITA — *ñemboesába.*
DOUTRINAR — *aimboé.*
DOUTRINAR GENTE — *aporomboé.*
DUAS NOITES — *mokõi pytúna.*
DUAS VEZES — *mokõi-j-í.* (No tex. está *mocoi y-i,* o y com circunflexo.).
DURA COUSA — *mbaé rajýk,* como *che ratã;* 3.ª pes. *satã.* (No tex. *che rátá* e *çamtá.* V. verb. seg.).

DURA COUSA, ÁSPERA, RIJAMENTE — *atã*, como *añeéng atã*, falo áspero, alto, rijo. (No tex. *antá* e *anheeng atá*. V. verb. anterior).
DURAR MUITO — *aikó pukú*.
DURAR POUCO — *naikopukúi*. (No tex. *pucú*, com *u;* no verb. anterior *pocú*, com o).
DUVIDAR — *narobiár eté*.

— E —

ECLIPSAR-SE A LUA — *omanó jasý, jasý mbaé oú* ou *oú mbae jasý*. (No tex. Eclizar-se e *yacy*.).
ECLIPSAR-SE O SOL — *añemopytúna*. (No tex. Eclizar-se.).
ECO — *popú*.
E COM TUDO ISSO — *aémo*.
E COM TUDO ISSO VÁS — *aémo eresó*.
EIA, DO QUE INCITA — *nei;* no plural *pei*.
EIS AQUI — *ko*.
EIS AQUI ESTÁ — *ko sekói* ou *ko sekóu*. (No tex. vem apenas: Eis aqui. V. verb. anterior).
EIS LÁ VAI, AÍ ESTÁ — *ebokuéi*, seg. a Arte, fol. 135. Eis lá vai Pedro, vg. *ebokuéi Pero sóu*. (No tex. *eboquey*.).
EIS QUE, SENÃO QUANDO, MAS ANTES — *té*.
ELE O CHORA — *iaseóu*, 3.ª pes. do verbo *iaseó*. (No tex. *iacëóú*. Entre as palavras iniciadas por *em*, vem também o mesmo verb. Ele o chora, 3.ª pes. *iaceoû*.).
ELE O DIZ — *iéu*, 3.ª pes. relativa do verbo *aé*, dizer. (Êste verb. repete-se na pag. seg. do tex.).
ELE O LEVANTA — *supíu*, 3.ª pes. relativa do verbo *supí*.
ELE SE ABRAZA — *sapýju*, 3.ª pes. do verbo *asapý*.
ELE SE CONFESSA — *iñemombeúu*, 3.ª pes. do verbo *añemombeú*. (No tex. *enhemombeû*).
EM, prep. de movimento — *pe, me*, conforme a composição.
EM, NO — *pupé, pe*, vg. na canôa, *ygára pupé;* em casa *ókape*.
EMA — *ñanduguasú; ñandú* é aranha qualquer.
EMAGRECER — *angaibár aikó*. (No tex. Em magrecer e *angaybar*).
EM AUSÊNCIA — *kupé kotý, kupépe* ou *kupé rupí*. (No tex. Em oubzencia).
EMBALANÇAR O PENDURADO — *aimoiatimúng*.
EMBARAÇADO — *apatuká;* se diz quando muitas cousas estão embrulhadas com outras.
EMBARCAR A OUTREM — *amoár ygára pupé*.

EMBEBEDAR-SE OU BEBEDAR-SE — *akaú.*
EMBORA — *aujebeté, nei,* seg. a Arte; vulg. *ajebeté.*
EMBOSCAR-SE, ESCONDER-SE — *añomime,* vg. *añomime kaápe,* escondo-me no mato.
EMBRAVECER A OUTREM — *aimoiarõ.* (No tex. *aimoiáron.*).
EMBRAVECER-SE — *aiarõ.* (No tex. *aiaron.*).
EMBRULHAR — *aipokék.*
EM CIMA — *áribó.* (No tex. Emssima, *arybo.*).
EM DIANTE, AO DIANTE, AO TEMPO VINDOURO — *amó ára pupé;* em outro dia, seg. a Arte, *irã.* (No tex. está *irá.*).
EMPESTAR — *apyã,* ou *apuã.* (No tex. *apyam* e *apuam.*).
EMPINAR QUALQUER COUSA — *aimopuã.* (No tex. *aimopuam.*).
EMPINAR-SE ASSIM, LEVANTAR-SE — *apuã.* (No tex. *apoam,* com *o;* V. verb. anterior.).
EMPRENHAR — *aimopuruá,* i.é, emprenhar, o macho, a fêmea.
EMPRENHAR, CONCEBER — *che puruá;* diz a fêmea: estou prenhe.
EM PRESENÇA — *tobaké,* vg. *che robaké,* ao pé de mim.
EMPRESTADA COUSA — *mbaé che remiporú,* cousa que tomei emprestada. (No tex. também *purú.*).
EMPRESTADO TOMAR — *aiporú;* pede *suí,* vg. *aporú kysé nde suí,* tomei a tua faca emprestada. (No tex. *kesé.*).
EMPRESTADOR — *porusára.*
EMPRESTAR A OUTREM — *aiporú ukár;* pede *supé* ou *isupé,* dat.
EMPURRAR — *aimoñã.* (No tex. *aimonhan.*).
EMUDECER — *asekendá che jurú,* ou *nañeéng,* tapo ou calo a minha boca. (No tex. Emmudecer, *jerú* e *nanheeng.*).
ENCALHAR — *apytá,* vg. *apytá ygára* ou *aár,* com *suí,* i.é, encalhar nos baixos. (No tex. Em calhar).
ENCARCERAR — *aimondébo.*
ENCHER — *aiporakár.*
ENCHER-SE — *aieporakár.*
ENCOBRIR, COBRIR — *aiasuí.* (No tex. Encubrir, V. verb. Cobrir.).
ENCOLHER — *aiapuapýk.*
ENCOLHER NERVO — *aieapár,* como: *che rajýk-ieapár,* minha veia se encolhe. (No tex. *xeragic.*).
ENCOLHER-SE — *aiepuapýk.*
ENCONTRAR — *asobaitĩ.* (No tex. *açobayti.*).
ENCOSTAR — *amojekók* ou *aimoiár.* (No tex. *amogicoc*).

ENCOSTAR-SE — *aiemoár* ou *ajekók*. (No tex. *agicoc*).
ENCRAVAR — *iatyká itapyguá*, pregar com prego. (No tex. *iaticá ytapyguá.*).
ENCRESPADA COUSA — *mbaé apichaĩ*.
ENCRESPAR — *aimoapichai*.
ENCURTAR — *aimoatúka* ou *aimombébe;* encurta tu, *emoatúka*. (No tex. vem dois verbetes: Encurtar e Encurta.).
ENCURVAR — *aiapár*.
ENCURVAR-SE — *aieaybýk*.
ENDIREITAR — *aimongaturõ mbaé iapár* ou *aiapár-ók;* vulg. se diz *aimoatambýk*. (No tex. *aimoantanbyc*.).
ENDURECER — *aimoatã*.
ENDURECER-SE — *che ratã; satã*, 3.ª pes. (No tex. *xerantã* e *çatã*.).
ENFADADO ESTAR JÁ — *che poerái*.
ENFARO TER, NÁUSEA, I.É, TER NOJO — *aieguarú;* pede *suî* ou *isuí*.
ENFEITAR — *aimongatyrõ*. (No tex. *aimoangatyron*. V. verb. seg.).
ENFEITAR-SE COMO QUER — *añemongatyrõ*. (No tex. o o final com til. V. verb. anterior.).
ENFERMIDADE — *mbaé asý*.
ENFERMO — *mbaesybóra*.
ENFIAR — *asysybõ* ou *asysymõ*, vulg. (No tex. *açyçybon* e *acycymo.*).
ENFORCADO — *ajubykypýra*.
ENFORCAR — *ajubyký* ou *aiaiebyký;* também significa apertar.
ENFORCAR-SE — *aiejubyký*. (É como está no tex. No verb. anterior *aiubyký*, com *i* e não com *j*.).
ENFRAQUECER A OUTREM — *aimomembék*.
ENFRAQUECIDA COUSA — *mbaé membék*.
ENGANAR — *asemopering;* vulg. da mesma maneira.
ENGELHADA COUSA — *mbaé ñyñýnga*. (No tex. Engellada couza.).
ENGELHAR-SE — *añyñýng*. (No tex. Engelar-se.).
ENGENHO DE AsúCAR OU OUTRO SEMELHANTE — *ybyrabáka*.
ENGORDAR — *che kyrá*, neut. ou *añemokyrá*. (No tex. *xekira* e *anhemonkirâ*.).
ENGORDAR A OUTREM — *aimokyrá*. (No tex. *aimokira*.).
ENGULLIR — *aimokõ*. (No tex. *aimocon*.).
ENJOAR, neut. — *che resaguyrý*. (No tex. *xereçagyry*.).
ENJOAR A OUTREM — *aimoesaguyrý*. (No tex. *aimoeçaigyry*.).

ENQUANTO EU VOU — *che só pukúi.* (No tex. *pecui.*).
ENRUGAR-SE — *añyñýng.*
ENSAIAR — *asaáng,* at.
ENSAIAR-SE — *añemboeboé resé,* ou *añemboé resé.*
ENSEADA — *sabaá* ou *sauaá.*
ENSINAR — *aimboé.*
ENSINAR-SE — *añemboé resé.* (No tex. *anheboe reçe.*).
ENSINO — *mboesába.*
ENSOBERBECER-SE — *añemoabaeté.*
ENTÃO — *aéreme, koýte;* finalmente, este último. (No tex. Emtam.).
ENTENDER — *asendú,* ou melhor *aikuáb.* O primeiro está mais em uso.
ENTENDER COM ALGUEM — *aikó abá resé.*
ENTENDIMENTO — *tekokuába.*
ENTERRAR — *aiotỹ* ou *añotỹ;* significa, também, plantar. (No tex. *aiotym* e *anhotym.*).
ENTORNAR — *aiosẽ* ou *añosẽ.* (No tex. *aioçen.*).
ENTORNAR-SE — *aieiosẽ* ou *añoẽ.* (No tex. *aieioçen* e *anhoen.*).
ENTORTAR — *aiapár.*
ENTRAR — *aiké.*
ENTRE — *pupé.*
ENTREGADOR — *meengára.*
ENTREGAR — *aimeéng,* como no Cat.: *teõ supé che meéng,* fol. 75, vers. 2.°. (No tex. *teô.*).
ENTREGAR-SE — *aimeéng* ou *añemeéng.*
ENTRE MÃOS — *pópe; che pópe,* nas minhas mãos.
ENTREMETER UMA COUSA COM OUTRA — *ipaã rupi.* (No tex. *ipaam.*).
ENTRISTECER — *aimoingotebé.*
ENTRISTECER-SE — *añemoingotebé.*
ENVELHECER-SE A PESSOA — *akakuáb.*
ENVERGONHAR A OUTREM — *aimotĩ.* (No tex. *aimotim.*).
ENVERGONHAR-SE — *atĩ.* (No tex. *atim.*).
ENVIADO — *mondopýra.*
ENVIAR — *aimondó.*
ENVOLTÓRIO, EMBRULHO OU TROUXA — *mbaé pokéka.*
ENVOLVER — *aipokéka.*
ENXADA — *pururé-guasú.*
ENXAGUAR — *amokosók* ou *amokororók.* Este significa gorgolejar.
ENXERGAR, VER — *asepiák.*
ENXERGAR-SE, VER-SE — *aiekuáb.*
ENXÓ PEQUENA — *pururé.*

ENXOFRE — *añánga-repoti* ou *jurupari-repoti*. (No tex. *anhangarepoti* e *juruparireputi*.).
ENXOTAR — *amopú*.
ENXUGAR — *aimotinga, aimokánga*, mas não se usa.
ENXUGAR COUSA MOLHADA — *aimotikáng*.
ENXUTA COUSA — *mbaé utikáng*.
ENXUTO ESTÃ — *utikáng uã*. (No tex. *utincang uan*.).
É POSSIVEL? — *añeraúpe?* (No tex. He possive?).
ERGUER O CAIDO, LEVANTAR — *asopír*.
ERGUER-SE, LEVANTAR-SE — *apoã*. (No tex. *apoam*.).
ERRADO IR NO CAMINHO — *asopár* como: *che ropár*, eu me perdi.
ERRAR — *aiabý*.
ERVA — *kapii*. (No tex. *capyi*.).
ERVA QUALQUER — *kapii*. (No tex. Herva, *capii*. V. verb. anterior.).
ESBOFETEAR — *asobapeték*.
ESCADA — *mytá-mytá*.
ESCALAR COMO PEIXE — *aimobók*.
ESCAMA — *piréra*.
ESCAMAR — *apirók*.
ESCANDALIZAR — *aimoyrõ*. (No tex. *aimoyron*.).
ESCANDALIZAR-SE — *añemoyrõ*. (No tex. *anhemoyron*.).
ESCANO, BANCO — *apykába*.
ESCARNECEDOR OU ESCARNECEDORA — *ioioaidára*. (No tex. *ioiaidára*.).
ESCARNECER — *aioioái*. (No tex. Escarner.).
ESCARRAR — *uú*, como: *che uú*, eu escarro.
ESCARRO — *uú*.
ESCASSEZA — *tekoateỹ*. (No tex. *tecoateym*.).
ESCOLHEDOR — *porabokasára*.
ESCOLHER — *aiporabók, aikatuók*.
ESCOLHER O MELHOR — *aikatuók*.
ESCONDER — *aikuakúb*, como no Cat. fl. 238, vg.: *erekuakúpe abá mbaé?*, escondeste alguma cousa do teu próximo?. (No verb. seg. vem fl. 38.).
ESCONDER — *añomime*, como diz o mesmo Cat. na fl. 38: *ereiárpe semimíma?*, tomaste o que ele tinha escondido ou o seu furto escondido? *Aikuakúb* prop. significa esconder ou encobrir negando.
ESCONDER-SE — *añemime*.
ESCORPIÃO — *iagoajira* ou *aoajira*.
ESCORREGAR — *asyryrýk* ou *asyrýk*, falando de qualquer cousa.

ESCORREGAR O QUE ANDA OU ESCORREGAREM-LHE OS PÉS — *che pý syryrýk.*
ESCORRER — *asururú.*
ESCRAVO OU ESCRAVA — *miausúba; che remiausúba,* meu escravo ou minha escrava; *nde remiausúba,* teu ou tua; *semiausúba, 3.ª* pes., seu ou sua; *apyába,* sendo macho, e *kuñã* sendo fêmea.
ESCREVER OU PINTAR — *akoatiár* ou *akuatiár;* outros dizem *aikotiár,* sed non bene. (No tex. *quatiár.*).
ESCRITOR OU PINTOR — *koatisára.*
ESCUMA — *tyiuiá.*
ESCUMAR — *aiók-tyiuiá* ou *atyiuók,* que é melhor.
ESCUTAR — *aiepusaká, aiepusaká resé* ou *asendú.* (V. Considerar.).
ESFOLAR — *aipirók.*
ESFORÇAR, FORTALECER — *aimokiribáb.* (Deveria ser *kyreymbáb.*).
ESFORÇAR-SE — *añemopuratã.* (No tex. *anhemopurantá.*).
ESFREGAR — *aipichý* ou *aikytýk.* (No tex. *aipixi* e *aikitic.*).
ESFRIAR — *aimoroysáng* ou *aimoroý.*
ESFRIAR-SE — *airoysáng.*
ESMIGALHAR — *aimoboi, akumerik* ou *akambýk.* (No tex. *acambic.*).
ESMOLA — *Tupã-potába.*
ESPADA — *itagapéma,* i.é, de ferro.
ESPADA DE PAU — *igapéma* ou *ybyrapéma.*
ESPALHADOR — *mosãidára.* O lugar onde se espalha ou instrumento com que se espalha, *mosãidába.* (No tex. *moçaidara.*).
ESPALHAR — *aimosãi.* (No tex. *aimoçaí.*).
ESPALHAR-SE — *aiemosãi,* intr. (No tex. *aiemoçai.*).
ESPANTAR — *aimosykyié.*
ESPANTAR-SE OU TER MEDO — *asykyié.*
ESPANTAR-SE OU ADMIRAR-SE — *aiputupáb.*
ESPECULAR — *aiepyá mongetá.* (No tex. *monghetá.*).
ESPELHO — *guaruá.*
ESPERANÇA — *ierobiasába.*
ESPERAR — *aierobiár,* pede *resé;* esperar por alguem, que venha, *asarõ;* espera um pouco, *mbaé rañé* ou *eñabé rañé.*
ESPERDIÇAR — *aimombukáb,* vulg. *aimokukáb.*
ESPERTADOR — *mopakára.*
ESPERTAR A OUTREM — *aimombák,* vulg. *aimopák.*
ESPERTAR DO SONO, ESPREGUIÇAR — *apák.*
ESPERTO — *taygaýb.*

ESPIA — *mañána.*
ESPIAR — *che tiapýra, mañánamo aikó* ou *asó.* (No tex. *auco*).
ESPIGA DE MILHO — *sára, abatiigoéra.*
ESPINGARDA — *mokába.*
ESPINHA QUALQUER — *kánga, akangoéra,* se está fóra.
ESPINHEIRO — *jutýba.*
ESPINHELA — *mosuā.*
ESPINHELA TER CAIDA — *che pusuāár, aipuár.*
ESPINHO — *jú.*
ESPIRAR, MORRER — *aiekýji;* prop. significa arrancar o moribundo.
ESPIRRAR — *che asā;* espirrou, *iasā,* 3.ª pes.; outros dizem *che atiā,* eu espirro; *atiáma.* (No tex. *açam* e *atiam.* Esta última expressão *atiáma,* vem em verb. isolado. Ha ainda um terceiro verb., mais ou menos ilegivel, onde parece estar: *acaxama* ou *ataxáma.* No V.L.B. *atiam.* V. verb. seg.).
ESPIRRO — *asā.*
ESPLENDOR — *berába.*
ESPOSA — *temirekó.*
ESPOSO — *ména.*
ESPREMEDOR DE MANDIOCA — *tepiti.*
ESPREMER — *aamí* ou *aiamí.*
ESPREMER MANDIOCA — *amí-amí.*
ESPREMER-SE — *aieamí,* como no Cat. fl. 235, n.° 11.
ESQUECER-SE — *che resarái;* pede *suí* ou *ichuí.* (No tex. *xereçerai.*).
ESQUERDA COUSA — *mbaé usú,* vg. *jybá-usú,* braço esquerdo. (No tex. *gyba-uçû.*).
ÊSSE MESMO QUE TU DIZES OU TE DISSERAM — *aé aébae, aipóbae.* (No tex. *aebäé, aipobäé.*).
ESTA COUSA — *ikó mbaé, ko mbaé.*
ESTÁ ESTREITO — *ypýi sekó;* vulg. *ypýi.* (V. verb. Estreita cousa.).
ESTALAGEM — *pytasába.*
ESTALAJADEIRO — *pytasára, mytasára.*
ESTANHO — *itajýka, itatinga.* (No tex. *itagiça.*).
ESTA NOITE — *korí pytunī.* (No tex. *pytunin.*).
ESTAR ÀS AVESSAS — *ypý kotý sekói.*
ESTAR ASSENTADO — *agoapýk.*
ESTAR COZIDO OU ASSADO — *ajýb,* vg. *ojýb uā pirá,* já está cozido o peixe. (No tex. *ogýb* e *uan.*).
ESTAR DEITADO — *añenóng.*
ESTAR EM PÉ — *apyā.* (No tex. *apyam.*).
ESTAR ESCARNECENDO — *aioioái.* (No tex. escarniçando.).

ESTAR FRIO — *aroysáng*, vg. *che roysáng*, estou frio.
ESTAR LONGE — *apé katú oikó*.
ESTAR PEGADO — *aiár*, seg. a Arte, pag. 102.
ESTAR PERTO — *iké ñóte aikó*, vg. *iké ñóte sekói*, está perto.
ESTAR QUIETO — *aikó ñóte* ou *aĩ*, seg. a Arte, fl. 92; estae quietos, *peikó ñóte*.
ESTÁTUA — *abá raangába*.
ÊSTE OU ESTA — *ahé, ikó, kó*.
ESTEIRA, É DE VARIAS CASTAS — *pyrí, pirí, topé*.
ESTENDER O QUE ESTAVA DOBRADO — *aipysó*.
ESTENDER-SE ASSIM — *aiepysó*.
ESTERCO, FIMUS — *ytý*.
ESTERCO DE QUALQUER ANIMAL — *tepotí*.
ESTERCO, EXCREMENTO — *tepotí*, vg. *che repotí, nde repotí, sepotí*, 3.ª pes..
ESTERIL COUSA, FALANDO DE COUSA ANIMADA — *membyreýmamo*. (No tex. *membyraymamo*.).
ESTILAR — *aimotykýr*.
ESTILAR-SE — *atykýr-tykýr*, como: *che retykýr* ou *aitykýr*.
ESTILO, COSTUME — *tekó*.
ESTOJO — *kyserurú*. (No tex. *kecerurû*.).
ESTÔMAGO — *pyá; tygé*, barriga. (No tex. *teghe*.).
ESTORVADOR — *moabaipára*. (No tex. *moabaypara*.).
ESTORVAR — *aimoabaíb*.
ESTORVO — *moabaipába*.
ESTOU ARREPENDIDO — *aikomoasý*.
ESTOU QUEDO — *aĩ*. (No tex. *aín*.).
ESTRADA — *pé;* sendo rua, *okára*.
ESTRANHAR ABORRECENDO — *aroyrõ*. (No tex. *aroyró*.).
ESTRANJEIRO — *amoybypóra* ou *igoára*.
ESTREITA COUSA — *mbaé puýi*. (V. verb. Está estreito).
ESTRELA — *iasytatá*. (Êste verb. está duplicado no tex.).
ESTRELA D'ALVA — *iasytatá-guasú*.
ESTREMADA COUSA, EXCELENTE, ÓTIMA COUSA — *ikatueteeté*. *Ikatú* é positivo; *ikatueté* é comparativo; *ikatueteeté* é superlativo.
ESTRIPAR, TIRAR AS TRIPAS — *asepotiók* ou *asyiók;* é o próprio que usa o tupinambá dizendo estripar. Ha diferênça entre o verbo *asyiók*, que significa estripar, e outra cousa é quando dizemos: doe-me a garganta, *che aseó sasý; sasý*, 3.ª pes., doe-lhe a garganta. (No tex. vem ainda, em verb. à parte: Estripar — *aiók* ou *asypotigoéra*. O tex. está confuso.).
ESTRONDO — *teapú; teapusába*, instrumento com que se faz o estrondo; *teapusápe*, o lugar donde se faz o estrondo.

ESTRODO FAZER QUALQUER COUSA — *aimoapú*, vg. *che moapú*, faço estrondo. (No tex. vem, também, *che reapý*.).
ESTUPIDA COUSA — *iysýmbae*, como: *che ráña iysý*, tenho dente estúpido.
ETERNAMENTE — *auieramañé*.
EU — *che* ou *iché*.
EU COMO — *aú*, seg. Arte, p. 90.
EU DE MIM MESMO FIZ ISSO — *che eté*, ou *iché eté aimoñáng ko mbaé*.
EU ME COMO A MIM MESMO, OU SOU DE OUTRA COUSA — *aieú*. (É como está no tex.).
EU MESMO — *che eté*, vg. *iche aé;* eu mesmo vou, *asoé*.
EUNUCO, I.É, CAPADO — *sapyaók-pýra*. (No tex. há outra verb. idêntico, onde se lê: *çapyaokipyra*.).
EU SEMPRE VOU — *asó memé*.
EU TE QUERO EXPERIMENTAR — *che nde raáng potár*.
EXAMINAR — *añé-añerekó*. Ite in Cat. fl. 222, como: *aipyá mongetá*. É prop. examinar a consciência. (V. verb. Considerar).
EXCOMUNGAR — *Tupã rerobiasaretá sui, aipeá*, ou *asobasaíb*, vulg. (No tex. *Tupan*.).
EXECUTAR O QUE SE MANDA — *aiporakár*, vg. *abá ñeénga*.
EXERCÍCIO TER JÁ DE ALGUMA COUSA — *aipokuáb*.
EXERCITAR-SE EM ALGUMA COUSA — *añemboé*, pede a prep. *resé*, ou *asaáng*.
EXORTAR — *aimongetá*. (No tex. *aimonghetá*.).
EXPERIMENTAR — *asaáng*. (No tex. repete-se êste verb.).

— F —

FÁBULA — *teyñéa*, seg. a Arte; não se usa: poderá ser *marandúba supi ýma*.
FACA DE AFOGUEAR — *apyapyasába*. (No tex. *afuguiar*.).
FACA DE CORTAR — *kysé*. (No tex. *kiçê* e *kecê*.).
FACÃO — *kysé guasú* ou *kysé usú*. (No tex. *kiçe*.).
FACE — *tobá*, vg. *che robá*, minha face.
FACHO PARA ACENDER DE NOITE PELO CAMINHO — *torý*. (No tex. *torí*.).
FAÇO ACASO POR RECREAR — *aimoñangui*. (No tex. *aimonhanghui*.).
FAÇO LEVANTAR A OUTRO — *aimopoã-ukár*. (No tex. *poam*.).
FAÇO MORRER COMIGO A OUTRO — *aromanó*.
FALADOR — *ñeéng-tára* ou *ñeéng-etá*.

FALAR — *añeéng.*
FALAR ALTO, ÁSPERO — *añeéng-atã;* pede *supé.*
FALAR MAL — *aimomburú,* ou *añeengaib;* pede a prep. *resé,* vg. *Peró oñeengaib João resé,* Pedro falou mal de João.
FALECER, MORRER — *amanó.*
FALECIDO OU FALECIDA — *omanopýra.*
FALECIMENTO — *teõ.*
FALTAR — *autár* ou *aotár,* vg. *abápe oatár?* quem falta?
FAQUINHA — *kysé mirĩ.* (No tex. *kice.* Também *mirí.*).
FARELO, E TUDO O QUE FICA DA FARINHA PENEIRADA — *mindukoréra;* e tudo que não for farinha, *koréra* ou *karuéra.*
FARINHA — *uí.*
FARTAR A OUTREM — *amoapóng.*
FARTAR À VONTADE A OUTREM — *aimoapysýk;* é prop. consolar a quem está triste.
FARTAR-SE — *apóng.* Aquele o se pronuncia semelhante, com som de *u.*
FATO E COUSAS DE CASA, PRÓPRIAS — *che mbaé,* sendo minhas; tuas, *nde mbaé;* sendo suas, *imbaé,* em 3.ª pes.
FAVAS — *komandá.*
FAVAL — *komandatýba.*
FAVA VERDE — *komandá aikýra.*
FAVORECER, AJUDAR — *aipytybõ.*
FAZER — *aimoñáng.* Significa, também, nascer.
FAZER ACENO COM A CABEÇA, CHAMANDO — *aieaitýk akánga, akánga aitýk* ou *aiakánga itýk.* (No tex. apenas na 1.ª forma vem *ytýk;* nas demais: *itýk.*).
FAZER ACENO COM A MÃO, CHAMAR — *aipoitýk, aiepoitýk* ou *aipoerúr.* (No tex. confusos os dois primeiros termos brasílicos; um deles parece ser *aiepoyytyc* e o outro, *aipoiytyc.*).
FAZER AMADURECER — *aimotyarõ.* (No tex. *aimoytiaron.* V. verb. Amadurar.).
FAZER A VONTADE A ALGUEM — *aimorýb.*
FAZER BEM ALGUMA COUSA — *aimoñangatú.*
FAZER BRANDO — *amomembék.*
FAZER CASO DE ALGUEM — *aimoeté.*
FAZER CORTESIAS — *aierokýj;* é prop. adorar e inclinar a cabeça em sinal de reverência, mas não se usa.
FAZER DEPRESSA — *aimoñáng koriteĩ.* (Também ocorre *coriteí.*).
FAZER EM PÓ — *aimokuí* ou *aimokurui.*
FAZER ENTRAR — *aimoingé.* (No tex. *aimoinghe.*).

FAZER ESCARNEO — *aioiái.*
FAZER FERIDA — *aimoperéb;* melhor se diz, *aikutúk,* sendo cousa que tem ponta com que se fere.
FAZER FERIDA, VG. NA CABEÇA — *aiapicháb,* como: *Peró oapicháb che akánga,* Pedro feriu-me na cabeça.
FAZER GRITAR — *aimosasémo.*
FAZER LISO — *aimosĩ* ou *aimochĩ;* dizem outros *aiopĩ,* porém este significa tosquiar. (No tex. *aimoçim, aimoxim* e *aiopin.*).
FAZER MAIS COMPRIDO — *aimojoapyi.*
FAZER MAIS DELGADO — *aimopyi.*
FAZER MATAR — *ajuká-ukár.* (No tex. *ajucar-ucar.*).
FAZER NÓ — *aimopokytã,* i.é, fazer nó em fio ou corda. No das sobreditas cousas, *pokytã.* (No tex. *pakyta.*).
FAZER O QUE DEVE — *aiporakár* ou *aimopór tekó,* vg. *aimopór che rekó,* faço o que devo.
FAZER PERDER A OUTRO, VG. NO MATO — *aimoopár,* seg. a Arte, porém, não se usa, mas se dirá *aisopár,* como: *che ropár kaá rupi* ou *kaápe,* perdi-me no mato.
FAZER PERDOAR — *aimoñyrõ.* (No tex. *aimonhyron.*).
FAZER PRECEITOS — *asekomoñáng.*
FAZER PROVAR — *asaáng-ukár.*
FAZER QUE FAÇAM FAZER POR OUTREM — *aimoñáng-ukár.*
FAZER REDONDO COMO BOLA, NOVELO — *aimoapoã.* (No tex. *aimoapoá.*).
FAZER RESSUSCITAR — *aimokobejebýr.*
FAZER SAIR, COUSA QUE SE LEVA — *arosẽ,* como: *erosẽ patuá,* tira para fora a caixa; outros dizem *aimosẽ.* (No tex. *amoçem.*).
FAZER SAIR FÓRA — *amosẽ,* i.é, cousa que vai por seu pé, como galinha, etc.. (No tex. *amoçem.*).
FAZER-SE ADIANTE — *asenondéar* ou *aiopoã.* (No tex. *aiopoan.*).
FAZER-SE FORTE — *añemoporatã* ou *añemokiribáb.* (No tex. *anhemoporantam.* (Deveria ser *kyreymbáb.*).
FAZER-SE GRAVE — *añemoabá-eté.*
FAZER-SE OU SER FEITO — *añemoñáng.*
FAZER SER — *aimoingó.*
FAZER SUAR — *aimojaý.* (No tex. *aimoyai.*).
FAZER TER JUIZO — *aimotekokuáb.*
FAZER TOSQUIAR A OUTRO — *aimoiopĩ,* vg. faço que Pedro seja tosquiado de João, *aimoiopĩ Pero João supé,* seg. a Arte, fl. 91. (No tex. parece *aimoiepin.*).
FÉ — *robiasába.*

FEBRE — *takúba*, vg. tem febre, *sakú*.
FÉ CATÓLICA — *Tupã robiasába* ou *Tupã rerobiár*. (Neste mesmo verb. vem *Tupã* e *Tupan*.).
FECHADURA, QUALQUER FERROLHO — *okendapába*.
FECHAR, absol. — *asokendáb*. (No tex. *asekendáb*.).
FECHAR COM CHAVE — *aimochaví;* é palavra meio portuguesa.
FECHAR OS OLHOS — *asapumi*.
FECHAR-SE — *aiekendáb*.
FEDER — *anéma*, como: *che néma*, cheiro mal. (No tex. *xeenema*.).
FEDOR — *néma*.
FEDOR DO BAFO — *ybyirema*, como: *che ybyirema*, fede-me o bafo.
FEDORENTA COUSA — *mbaé néma*, vg. *che néma*, eu cheiro mal; *nde néma*, cheiras mal; *inéma*, 3.ª pes. ele cheira mal.
FEIA COUSA — *mbaé jakuay* ou *pochý*, i.é, *aíba*. (No tex. *jakuaym* e *poxí*.).
FEIJÃO — *komandaí*, ou *komandá-mirĩ*. (No tex. *comanda-í*, e *comenda miri*.).
FEITA COUSA, FALANDO-SE VG. DO JANTAR OU DE COUSA COZIDA E SEMELHANTE SE DIZ — *ojý*, vg. *ojý taé jantára, ojý taé ñaẽ-pepó*, está feito o jantar ou está já cozida a panela, ou está já cozido o que está na panela. (No tex. *ogí, ogitáé, nhäé pepo*.).
FEITICEIRO DE QUALQUER SORTE, QUE MATA GENTE — *morokañembára*.
FEITICEIRO OU FEITICEIRA — *pajé*, vulgar. *paié*, sem *i* rasgado; advirta-se que nesta lingua é raramente o *i* rasgado; e, porquanto, observando-se nos Tupinambás, apenas tem algum *i* rasgado quando vai diante do *u*, vg. *jú*, espinho; *jurumú*, abóbora; *jusára*, comichão, etc.
FEITIÇOS — *posangaíba*, que dão para matar.
FEITOR — *rerekoára*, vg. *ygára rerekoára*, cabo de canoa.
FEIXE — *mamána* ou *mána*.
FEIXE DE LENHA MIUDA, PARA FOGUEIRA DE S. JOÃO — *sakaí*. (Cf. *ysaká* e *ysakánga*.).
FEL — *pyapiára* ou *pyaupiára*.
FÊMEA — *kuñã*. (No tex. *cunháa*.).
FENDA — *bokába*.
FENDER — *amobók*.
FENDER-SE — *abók*.
FERA — *soó kaapóra*, i.é, o animal do mato.
FERIDA — *peréba*, prop. significa chaga.

FERIDA, VG. NA CABEÇA — *apichába.*
FERIR COM COUSA QUE PENETRA — *aikutúk.*
FERIR FOGO DE NOVO, COM FUZIL — *aimoiár tatá* ou *amoiár tatá.*
FERIR NA CABEÇA — *aiapicháb.*
FEROZ COUSA — *mbaé oiarõ,* vg. *oiarõ jagoára,* o cão está feroz. (No tex. *oiaron.*).
FERREIRO — *itá-moñangára, jýj-moñangára, chavi-moñangára,* etc.. (No tex. *gy* e *chavimonhánga.*).
FERRO, METAL — *itá.*
FERRUGEM — *itarepoti.*
FERVER — *apupúr.*
FERVURA — *pupusába.* (No tex. *purpuçaba.*).
FESTA — *ára mutuú.*
FÉ TER — *arobiár.*
FÉ TER EM ALGUMA COUSA — *aierobiár resé.*
FEZES, BÔRRA — *typyáka* ou *typyabýka.* (No tex. o *a* final vem acentuado.).
FIANDEIRA — *pobandára.*
FIAR — *aipobã,* como: *amindijú pobã* ou *amanijú pobã.* fiar algodão. (No tex. *aipoban.*).
FIAR OU ESPERAR EM DEUS — *aierobiár Tupã resé.* (No tex. *Tupan.*).
FIAR-SE — *aierobiár sesé* ou *resé.*
FICAR — *apytá.*
FIDALGA COUSA — *mbaé moakára,* de boa condição.
FIDALGO — *moakára,* vg. *kuñã moakára,* fidalga. (No tex. *cunham;* em outros verbs. *cunháa.*).
FÍGADO — *ñyã,* vg. dizem *che pyã.*
FIGURA — *saangába,* i.é, imagem e também fórma.
FILHA DO VARÃO — *tajiýra.* O vocativo *tajiýt.* (No tex. *tagiyra.*).
FILHO DO MESMO VARÃO — *taýra;* o vocativo, *taýt;* e assim falando de todos os nomes, os quais formam seu vocativo perdendo a última vogal se na penúltima tem acento, vg. *morobichába* faz no vocativo *morobicháb; taýra,* faz *taýt;* os mais nomes, porém, que não tem o acento na penúltima e também nos sobreditos que tem acento na penúltima vogal, se denotam os vocativos com esta partícula *gui* ou *gue,* que é o mesmo que *oh!* no português. E assim ordinariamente se deve dizer *Paigué,* oh! meu Pai; *che Iargui,* oh! meu Senhor. Finalmente a Arte, com o uso, te ensinará muitas cousas.
FINA COUSA — *mbaé poí,* i.é, delgada.
FINALMENTE — *koýte,* i.é, depois disso.

FINCAR OU FIXAR — *aiatykā*, i.é, fechar.
FINCAR NO CHÃO — *aimoybykók* ou *aiatýk*.
FINGIDA COUSA — *mbaé moáng*.
FINGIR DE FAZER ALGUMA COUSA — *aimoñáng moáng, aúb* ou *auaúb*.
FIO — *nimbó*, como *che renimbó*, meu fio; *nde renimbó*, teu fio; 3.ª pes. *senimbó*.
FIO PARA COZER — *nimbó* ou *inimbó*.
FIXA COUSA — *mbaé satā*. (No tex. vem *santā, çatá, atā, antā*, etc. em outros verbs.).
FLOR — *botýra*, seg. a Arte; *potýra*, vulg.
FLORESCER — *aimosẽ potýra*.
FOCINHO DE QUALQUER ANIMAL — *tĩ*; 3.ª pes. *satĩ*. (No tex. *tim* e *çatĩ*.).
FOGÃO — *tatá-upába*.
FOGO — *tatá*.
FOGUEIRA — *tataguasú*.
FOLE — *tatapejusába* ou *tapekoába*.
FÔLEGO, HÁLITO — *pytú*. (No tex. folgo, halitus, *pytu*.).
FOLGAR — *che rorýb*.
FOLGAR COMO OS MENINOS — *añemosarái*.
FOLHA DE ARVORE — *sóba*, como: *goiabaróba*, folha de goiaba. (No tex. parece *ióba*.).
FOLHA DE ERVA — *kaá róba*.
FOME — *ambyasý*.
FONTE — *ykoára;* vulg. dizem *ý*, como: *osó ýpe*, foi à fonte.
FÓRA, NA RUA — *okárpe*.
FORCA — *morojubykába*.
FORÇA — *myatā*.
FORÇA TER — *che pyatā*.
FÓRMA — *saangába*. (No tex. parece *raangába*.).
FORMIGAS, são de várias castas — *tasýba*, as pequenas; *tapiaí*, formiga grande e preta; *ysaýba*, formiga vermelha grande; *tokandýra*, formiga preta, mais pequena, a qual picando, causa febre. É o mesmo que escorpião, chamado lacrau; *tarakoá*, formiga preta, grande e muito fedorenta.
FORMOSA COUSA — *mbaé poránga*, vg. *Tupā poráng-eté-eté*, Deus é sumamente formoso.
FORMOSURA — *moránga*.
FORNICAÇÃO — *moropotára*.
FORNICADOR — *menosára*.
FORNICAR — *amenó;* absol. *aporopotár*.
FORNO — *ñaẽ-púna*. (No tex. *nhäẽ*.).
FORQUILHA — *sakambý*, absol.

FORQUILHA DE PAU — *ybyrá-kambý.*
FORTALECER — *aimokiribáb.* (Deve ser *kyreymbáb.*).
FORTALEZA, CASTELO — *mokabóka.*
FOSSAR — *aybyók.*
FOUCE — *kysé-apár.* (No tex. *kiceapár.*).
FRACA COUSA — *mbaé membék.*
FRAUTA — *membú.* (Deve ser *mimbý.*).
FRECHA — *uýba* ou *uúba,* seg. a Arte.
FRECHAR — *añybõ.* (No tex. parece *añebór.*).
FRESCA COUSA, I.É, DE POUCO TEMPO — *mbaé pusasú,* vg. *pirá pusasú,* peixe fresco.
FRESCURA — *roysánga* ou *roysáng.*
FRIA COUSA — *mbaé roysáng,* vg. *yroysáng,* agua fria.
FRIGIDEIRA — *piririkába.*
FRIGIDOR DE PEIXE, MULHER OU HOMEM — *piririka-sára.*
FRIGIR — *apiririk* ou *aimochirik.* Seg. o Cat. êste, principalmente, usam quando torram farinha no forno.
FRIGIR-SE — *aiepiririk.*
FRIO — *roý,* vg. tenho frio, *che roý;* 3.ª pes. *iroysáng,* seg. a Arte.
FRIO, I.É, TÍBIO — *iateýma,* 3.ª pes.
FRITA COUSA — *mbaé piriríka,* vg. *pirá piriríka,* peixe frito; *ipiririkipýra,* cousa que foi frita. (No tex. *ipiririkypyra.*).
FRONTARIA OU FRONTISPÍCIO — *tobá,* vg. *Tupā-róka robá,* frontispício da Igreja. (No tex. *Tupā.*).
FRUTO, absol. falando — *ybá;* falando em particular, *iá,* vg. *kotytiruá ýba noguerekó iá,* árvore de *cotytiruá* não tem fruto. Ex. do primeiro: *narekó ybá,* não tenho fruto.
FUGIDO OU FUGIDA — *iababóra;* prop. aquele que foge de contínuo.
FUGIR — *aiabáb.*
FUMO — *tatatinga;* que sai do fogo.
FUMO DAS OUTRAS COUSAS — *timborí.*
FUNDADOR DA RELIGIÃO — pode-se dizer, vg. — *paí tukúra ypý,* o primeiro padre da Ordem dos Capuchos, i.é, de São Francisco. (No tex. *Pay.*).
FUNDO — *typý;* do mar, *paranã rypý.* (No tex. *repy.*).
FUNDO, DE FÓRA — *sebýra.*
FUNDO DE QUALQUER COUSA, DA PARTE DE DENTRO — *koá.*
FUNIL — soa da mesma maneira.
FURAR — *aimombúk.*

FURIOSO — *akangaíb* ou *aimaramotára*, vg. *che maramotára*, estou furioso.
FURO — *ikoára*.
FURTAR — *aimondá*, vg. *che mondá*. É daqueles verbos que tem o pronome e que se conjugam variando o pronome. *Aimondarõ* significa o mesmo. (No tex. *aimondaron*.).
FURTAR, I.É, APLICAR AO TRABALHO — *apokók mbaé resé*, seg. a Arte, p. 124. (É como está claramente no tex. F. F. diz "apolegar ao trabalho".).
FURTO — *mondasába, mondasagoéra, mondarõ agoéra*. (No tex. *mondaron*.).
FUSCO OU FUSCA CÔR — *pytánga* ou *putánga*.
FUSO — *yýma*. (No V.L.B. apenas *ýma*.).

— G —

GAIOLA — *surú*, como: *guyrá rurú;* 3.ª pes. *urú*. (No tex. Gaolla.).
GAITA — *membú*. Aqui o *e* se pronuncia como *i*. (V. verb. Frauta.).
GALHO DE ARVORE — *sakã*.
GALINHA — *sapokáia kuñã*. (No tex. *cunhãa*.).
GALO — *sapokáia apyába*.
GANCHO — *teáña*.
GANHAR — *agoasẽ*. (No tex. *agoacem*.).
GARGANTA — *kurukába* ou *aseóka*, vg. *che kurukába* ou *che aseóka*, minha garganta.
GARGAREJAR — *aimokororók*.
GASTAR — *aimokukáb, aimombáb*.
GASTAR-SE LOGO A COUSA DE POUCA DURA — *naikopokúi*. (No tex. *naycopecui*.).
GATO — *bichána*.
GAVIÃO — *guyrá guasú*.
GEMA DE OVO — *supiá-júba* ou *iapyté-júba*.
GÊMEOS — *kõia* ou *kõigoéra*, como: *che kõigoéra*, o que nasceu juntamente comigo. (No tex. *côia*.).
GEMER — *che ambú*, ou *che poasẽ*. (No tex. *poaçem*.).
GENRO DA FÊMEA, MARIDO DE SUA FILHA — *peúma*.
GENRO DO VARÃO, OU MARIDO DA SOBRINHA DO VARÃO, FILHA DO SEU IRMÃO OU MARIDO DA FILHA DO VARÃO — *taiyména*, como: *che raiyména*, meu genro.
GENTE — *mirá*.

GOLPEAR — *aikytí*, i.é, vulnerare, vg. serrar táboas, como: *aikytí byrapéba* ou *aikytí byrá*, serro táboa.
GOMA, I.É, RESINA DE QUALQUER ARVORE — *ysýka*.
GORDA SER, QUALQUER CARNE OU FEIXE JÁ PARTIDO — *ikáb*, 3.ª pes.; *che kába*, estou gordo, ou *che kyrá*, vulg.; *nde kyrá*, tu estás gordo; *ikyrá*, êle está gordo.
GORDURA — *kába*.
GORGULHO QUE SE CRIA NOS LEGUMES — *ikotuú* ou *aramandaí;* dizem, também, *isóka*. (No tex. está quasi ilegivel a primeira palavra brasílica. No V.L.B. está *timucú*.).
GOSTAR — *asaáng*.
GOSTO, ALEGRIA — *torýba*. (No tex. vem, também, *torí* e *turí*.).
GOSTOSA COUSA — *seekatú* ou *seémbae*, está gostoso.
GOTEJAR — *atykýr*, vg. *otykýr amána*, está chuviscando. (No tex. *atykyr* e *otikyr*.).
GOVERNADOR — *morobichába*.
GOVERNAR — *arekotekó*, vg. *ko tába arekotekó, ko tába che pópe rekói* ou, absol., *arekoá*, governo esta aldeia. (No tex. *arecoteco* e *cotaba Areco Areco*.).
GRACEJAR COM ALEGRIA — *aimoiarú*.
GRANDE COUSA — *mbaé turusú* ou *guasú*, como: *abá guasú*, homem grande.
GRILHÃO — *itaiúra*. (No tex. está Grilhão dos pez., mas é provável que seja "do pescoço".).
GRITADOR — *sapokaidára*.
GRITAR — *asapokái*.
GRITAR ALTO — *añeéng-atā*.
GROSSA COUSA — *mbaé poasú*.
GROSSA COUSA, DURA — *mbaé sajýka*. (No tex. *çagica*.).
GROSSO SER, COMO PANO — *pána ipoasú; che poguasú*, sou grosso; *nde poguasú, ipoguasú*, 3.ª pes.
GRUDAR — *aimoiár*.
GUARDA — *mañána*, i.é, vigia ou sentinela.
GUARDADOR — *nongatusára*.
GUARDAR — *ainongatú*, i.é, ter cuidado de alguma cousa que se não perca.
GUARDAR-SE, ACAUTELAR-SE DE ALGUEM — *añemosakuí abá suí*.
GUARTE, NÃO FAÇAS — *eteumé*. (No tex. Guarte nam façaz.).
GUARTE, NÃO VÁS — *teumé esóbo*, vulg. *teñeumé eresó*.
GUELA — *aseóka*.

GUELRAS DE PEIXE — *senekuýra.* Os Tupinambás dizem: *iapekuýra;* 3.ª pes. *iapekuguýra.* (No tex. *çenecuyra* e *iapecughyra.*).
GUERRA — *guariní,* vg. *guarinisápe,* na guerra.
GUERREAR — *aguariní* ou *aikó-marã.* (No tex. *marán.*).
GUIA OU GUIADOR DE CAMINHO — *peiára, pekuapára* ou *pekuameengára.*
GUIAR, POR CAMINHO — *apekuameéng supé.*

— H —

HABIL SER DE MÃOS — *apojabáb* ou *apobebúi,* vg. *che pojabáb,* ou *che pobebúi,* sou deligente das mãos.
HÁBITO, I.É, VESTIDO — *óba,* vg. *che óba,* meu vestido, a liter *aóba.* (No tex. *Abito.*).
HAVER — *aikó;* é o mesmo que o verbo *sum, es, fui.* (No tex. *Ha.*).
HAVER FRIO — *che roý,* tenho frio.
HAVER MISTÉR — *aikotebé* ou *aikotemé,* vulg. (No tex. *Aver.*).
HAVER-SE BEM — *aikó katú.* (No tex. Aver-se.).
HAVER-SE MAL — *aikó aíb.* (No tex. Aver-se.).
HEI-DE VOS DAR MUITA PANCADA — *apoár de reséne,* seg. a Arte, pág. 125. (No tex. Eide.).
HEI-ME MUITO DEVAGAR — *aeumanĩ.* (No tex. Heyme.).
HÉRNIA — *sapiá guasú* ou *sapiá pongá.* (No tex. Ernia.).
HISTÓRIA — *marandúba.* (No tex., na letra E, vem Estoria. Aqui está Historia.).
HOJE, AGORA — *koýr, koý* ou *oji.* (No tex. *ogi.*).
HOMEM — *apyába.*
HOMEM BRANCO — *karaíba,* vulg., mas a dita palavra significa, prop., cousa benta e santa. (No tex. *carayba.*).
HONRAR — *aimoeté.* (No tex. Honrrar.).
HORTA — *mitýma; mitỹ,* como: *che remitỹ,* minha horta ou *che remitymbýra,* que foi por mim plantada, vg. *osó amó abá remitýme,* seg. o Cat. p. 71. (A 1.ª expressão vem no verb. Horta e a 2.ª em Orta. Nêles ocorrem: *mytyma* e *mitym.*).
HORTELÃO — *mitỹ rerekoára.* (No tex. *Ortellam* e *mitym.*).
HOSPEDAR — *aimombytá* ou *aimopytá.*
HOSPEDAR-SE — *apytá resé,* como: *apytá nde resépe,* ou *apytá nde resé,* agazalhei-me em tua casa ou contigo.
HÓSPEDE — *atára* ou *teikeára;* compreende somente os que vem de fóra.

HÓSTIA — *Tupã pyá;* partícula da hostia, *Tupã pyá mirĩ.* (No tex. Ostia.).
HÚMIDA COUSA SER, COMO A TERRA — *che rybyí* ou *che rý.*
HUMILHAR-SE — *añemomoreausúb.* (No tex. *anhemomoriaçub.*).
HUMOR, LICOR — *tý.*

— I —

IDA, absol. — *só;* ida minha, *che só.*
IGNORANTE — *iakuabýma.*
IGNORAR — *naikuábi.* (No tex. *naicuáb.*).
IGREJA — *Tupã róka.* (No tex. *Tupã.*).
IGUALAR — *amoiabé;* igualar a qualquer cousa, *oioabé.*
IGUALAR-SE — *aieiabé.*
ILHA — *kaapoó,* vulg. *kaapaó.* (Deve ser *kaapaũ,* ilha de mato em campina, como vem no V.L.B.).
ILHARGA — *siyké.*
ILUMINADA COUSA OU ALUMIADA COUSA, QUE DÁ LUZ — *mbaé rendypýra; sendypýra,* 3.ª pes.
ILUMINAR — *aimoendý.*
IMAGEM — *raangába.*
IMAGINAR — *aimoáng.*
IMITAR — *araáng* ou *asaáng.*
IMPEDIMENTO — *abaipába.* (No tex. Empedimento.).
IMPEDIR — *aimoabaíb.* (No tex. vem também, na letra E, Empedir, *amobaíb.*).
ÍMPETO OU VIOLÊNCIA — *poratã,* absol.; 3.ª pes. *iporatã.* (No tex. *porantã,* com *ã* final.).
IMPIGEM — *goaurána.* (No tex. Empingem.).
IMPIO, MAU EM COSTUMES — *abá puchý guasú* ou *angaipabóra usú.* (No tex. *puxi* e *guaçu.*).
IMPORTA NADA — *aiebeté* ou *aujebeté.* (F. F. leu Importunada.).
IMPORTUNAÇÃO — *poromoajú.*
IMPORTUNAR — *aimoajú* ou *añemoajú.* (No tex. vem outro verb.: Emportunar, *aimoajúb.*).
INCENDER — *asapýg.* (No tex. Encender.).
INCENDER-SE — *akái.* (No tex. Encender-se.).
INCÊNDIO — *tatá usú* ou *guasú.*
INCENSAR — *aimotimbór.* (No tex. Encençar e *aimomtimbor.*).
INCHAÇO — *apongá.*

INCHADA ESTAR QUALQUER COUSA — *pongá*, como: *che retymã pongá*, tenho a perna inchada.
INCHAR A OUTRO — *aimopongá*.
INCHAR OU INCHAR-SE — *aiepongá*.
INCHAR-SE O MOLHADO, COMO FOLHA, LIVRO, ETC. — *abúr*.
INCONTINENTI, LOGO — *koriteĩ* ou *sapuá*. (No tex. Em continente; *kuriteĩ, koriteĩ*, etc.).
INCRÉDULO — *robiasára-ýma*.
INDA BEM, FOLGAR POR VINGANÇA — *iamurú, iamurú katú*.
INDA NÃO — *ndeirañé* ou *ndaeirañé*, seg. a Arte. (No tex. *ndey* e *ndaey*. V. Fig. p. 136.).
INDIGNAÇÃO — *ñemoyrõ*. (No tex. *nhemoyro*.).
INDIGNAR ALGUEM — *aimorõ*.
INDIGNAR-SE — *añemoyrõ supé*. (No tex. *anhemoron*.).
INFALIVELMENTE — *añeté katuñé*.
INFAMAR — *aimoerapoã* ou *aimomoraí*. (No tex., linhas abaixo, vem: Infamar, *aimoerapoéna*.).
INFAMAR-SE — *añemoerapoã, añemoboeraí;* ambos os ditos verbos não se usam. (No verb. anterior está *momoraí*, e não *moboeraí*.).
INFELIZ, DESGRAÇADO — *teyté*.
INFERNO — *añangaratá* ou *jurupariratá*.
INFINITA COUSA, MUITAS COUSAS — *setá eté eté mbaé*.
INFLAMAR — *asapý*.
INFLAMAR-SE — *akái*.
INIMIGO — *amotareymbára, ruañára* ou *kumarã*. O 1.° é usado. (No tex. *cumaran*.).
INIMIGO NA GUERRA — *tobaiára*.
INJURIAR — *aimoú*. (No tex. não está legível.).
INJUSTIÇA — *tekomemoã*.
INOVAR — *aimopusasú*.
INQUIETAR — *aimoajú*.
INQUIETAR-SE — *añemoajú*.
INSOLENTE — *moajusára*.
INSPIRAR — *iángeme*. (No tex. *ianghême*.).
INSTINTO NATURAL — *tekokuába*.
INSTRUIDOR OU INSTRUTOR — *mboesára*.
INSTRUIR — *aimboé*.
INTENTAR — *asaáng*.
INTENTO OU DETERMINAÇÃO — *tekopotasába*.
INTÉRPRETE DA LINGUA — *ñeéng-katú-iára*.
INTERROMPER — *aimondók;* não se usa.

INTRÉPIDO — *kiribáb.* (Deve ser *kyreymbáb.* V. verb. Animoso.).
INTRODUZIR — *aimoñáng-ypý, aiypý-moñáng.*
INVEJA — *abá mbaé katú moasý,* seg. o Cat. (No tex. Enveja.).
INVEJAR — *abá mbaé katú aimboasý.* (No tex. Envejar.).
INVEJA TER — *aimboasý.* (No tex. Enveja ter.).
INVERNO — *amána ára.*
INVESTIR — *asopeñã.* (No tex. *acopenhãa.*).
IR — *asó.*
IRA — *ñemoyrõ.* (No tex. *nhemoyrõ.*).
IR ADIANTE — *asó tenondé.*
IRAR-SE — *añemoyrõ.* (No tex. *anhemoyrõ.*).
IRMÃ DA FÊMEA — *amú,* como: *che amú,* minha irmã, diz a fêmea.
IRMÃ OU PRIMA DO VARÃO — *tendýra,* como: *che rendýra,* minha irmã.
IRMÃO DA FÊMEA — *kuýra,* como: *che kuýra,* meu irmão, diz a fêmea.
IRMÃO OU PRIMO DO VARÃO — *mú,* vg. *che mú,* meu irmão.
IR POR ALGUMA COUSA — *asopiáramo.* Daqui vem *piára.*
IRRITAR — *aimoyrõ.* (No tex. *aimoyrõ.*).
IRRITAR O ANIMAL — *aimoñarõ.*
IR TER COM ALGUEM — *asopýri* ou *pyriasó.*
ISCA DE FERIR FOGO — *tatá potába.*
ISCA DE TOMAR PEIXE — *pindá potába.* (No tex. *pynda.*).
ISSO MESMO — *aé.*
ISSO NÃO — *aáni* ou *aaniá.*
ISSO, QUE SE OUVE OU SENTE OU SE SABE, MAS QUE NÃO SE VÊ — *aipó, aipóbae.* (No tex. *aipobäé.*).
ISSO QUE SE VÊ — *uí, uímbae, emboí, euíboe.*
ISTO — *ko, aé, ikó, kóbae, ikóbae; aáng, áng-bae.*

— J —

JÁ — *uã* ou *uána,* vg. *osó uã,* foi já ou *umaní.* (No tex. *uan.*).
JÁ AGORA, A PRIMEIRA VEZ — *koýr-amo.*
JÁ AGORA FOI — *koriteĩ osó* ou *osó koýr.* (No tex. *kuriteĩ.* Também ocorre *koriteí,* etc.).
JARDIM — *mitýma,* como: *che remitýma,* meu jardim. (V. verb. Horta. No tex. *mytyma.*).
JARRO QUALQUER — *kamosí,* vulg. *kamotí;* este, porém, significa pote. (V. verb. Pote.).
JEJUAR — *aiekuakúb.*

JEJUM — *ára iekuakubába* ou *iekuakubára.*
JOEIRA — *urupéma, gurupéma.*
JOEIRAR — *aimogurupẽ.* (No tex. *aimojurepem.*).
JOGAR — *añemosarái.* (No tex. há dois verbs. idênticos: Jogo fazer e Iugar.).
JOGO FAZER — *añemosarái.* (V. verb. Jogar.).
JOGO QUALQUER — *ñemosaráia.*
JUIZ QUALQUER QUE TEM VARA — *ybyraiára* ou *ybyra-rerekoára.*
JULGAR — *asekomoñánga* ou *asekokuáb,* isto é, sentenciar.
JULGAR O DUVIDOSO — *aikuáb.*
JUNTO — *tobaké,* vg. *che robaké* junto de mim.
JURAR — *asenõi Tupã.* (No tex. *Tupan.*).
JURAR FALSO — *asenõi Tupã jereragoái rupi.* (No tex. *Tupan.*).

— L —

LÁ AONDE ESTÁS — *aépe,* ou lá aonde tu (estás) e aquele diz. (No tex. não vem a palavra entre parêntesis.).
LAÇO — *iusána* ou *ñusána,* seg. a Arte p. 29, Regra 23.
LADO, A ILHARGA — *ykẽ.* (No tex. vem Laço.).
LADRÃO — *mondasára* ou *mondabóra,* prop. quem frequente furta.
LAGARTO — *tejú.*
LAGO — *ypába.*
LAGOSTA — *potĩ.* (No tex. *potí.*).
LAGRIMAS — *tesaý,* vg. *che resaý,* minhas lágrimas.
LAGRIMEJAR — *tesaysaý,* vg. *che resaysaý,* ou *che resaytykýr,* se chega a correr lagrima.
LAMA — *tyjúk.*
LAMBER — *aseréb.*
LAMENTAR — *aiaseoseó.*
LANÇA — *itamina.*
LANÇAR — *aitýk* ou *aimombór.*
LANÇAR RÊDE DE PESCAR — *apysáitýk.*
LARGA COUSA, RALA — *mbaé sakáng,* vg. *sakakáng,* 3.ª pes.
LARGAR — *apuír;* pede *sui.*
LATÃO — *itajubaíba.*
LAVADEIRA — *óba-petekára.*
LAVAR, absol. — *aioséi, apyséi* ou *ajosýb;* vulg. *akotúk,* mas impróprio, porque *akotúk* significa furar.
LAVAR A BOCA — *aiejuruéi,* ou *aiuruéi.* (No tex. *jurú* e *iurú.*).
LAVAR A CARA — *aierobaéi;* não é muito usado.

LAVAR A OUTRO — *aimoiasúk,* vg. *emoiasúk nde membýra,* lava teu filho.
LAVAR AS MÃOS — *aieposéi, aiepoéi* ou *apokotúk.* (No tex. vem ainda: vg. *erure ypococucâba, ypoytâba.*).
LAVAR ROUPA — *aipeték óba* ou *aóba peték.*
LAVAR-SE — *aiasúk.*
LAVOR — *koatiára.*
LAVRAR OU PINTAR — *aikoatiár.*
LEGADO — *mimondó.*
LEICENÇO, ESPECIE DE INCHAÇO — *che iatii.*
LEI EM ESCRITO — *tekomoñangába.*
LEI OU REGIMENTO DAR — *asekomoñáng.* (No tex. está: Requerimento.).
LEITÃO — *taiasú aýra.*
LEITE — *kambý.*
LEITE DE ALGUM PAU OU FOLHA — *ysýka.*
LEITE TER ASSIM A ARVORE — *che ysýk* ou *ysýka.*
LEMBRANÇA — *maenduasába.*
LEMBRAR A OUTREM — *aimomaenduá,* at., com *resé;* a cousa ou pessoa a quem, *supé.*
LEMBRAR-SE — *aimaenduár,* pede *resé.* (No verb. anterior sem *r* final.).
LEME — *iakumã.*
LENHA — *iepeába;* vulg., mas erradamente, *iepeára.*
LENHA PARA O FOGO DE S. JOÃO — *sakái;* e toda a mais lenha que serve para alumiar. (No tex. *çacaĩ.*).
LENHO — *ybyrá.*
LER — *asepiák livro pupé,* lí no livro, *asaáng* ou *aimongetá.* (No tex. *aimonghetá.*).
LEVANTAR — *apuã,* no Cat.; na Arte. *apoã.* (No tex. *apuam* e *apoam.*).
LEVANTAR-SE — *apoã* ou *abýr.*
LEVANTAR-SE ANTE MAIORES — *apuã abá resé* ou *apokók resé.*
LEVANTO ALGUMA COUSA JUNTAMENTE COMIGO — *aropoã.* V. Arte. p. 92. (No tex. *aropoam.*).
LEVAR — *arasó.* Veja-se a Arte, p. 65: *serasoára* ou *serasosára,* o que leva.
LEVE COUSA — *mbaé bebúia.*
LEVE SER — *abebúi.*
LIBERAL — *abá rekoateymaýma, nacherekoateýma.*
LIBERDADE — *tekoateymaýma.*
LICENÇA — *tekoateymaýma.* (No tex. vem apenas: da mesma sorte.).

LIGA, ATADURA — *pokoasába.*
LIGAR — *aipokoár* ou *aiapytĩ,* com esta diferença: o primeiro é ligar os homens; o outro a qualquer cousa. (No tex. *aiapotí.*).
LIMPAR DA FERRUGEM — *aikitingók.*
LIMPAR O SUJO DE LAMA OU MOLHADO — *aiosúb.*
LINDA COUSA — *mbaé poránga.*
LINGUA — *apekũ.*
LINGUA, LINGUAGEM — *ñeénga.*
LINHA DELGADA — *inimboí.*
LINHA DE PESCAR — *pindasáma.*
LINHA GROSSA — *inimbó.*
LIVRADOR — *pysyrõsára.*
LIVRAR — *aipysyrõ.*
LIVRAR-SE — *aiepysyrõ.*
LODO — *tujúk.*
LOGO — *koritei, esapyá; auñeñé, taujé, taujebé.*
LOGO, DAQUI A POUCO — *koromó.* (No tex. parece *coromõ.*).
LOMBO, A PARTE INFERIOR DO CORPO OU CADEIRAS — *tumbý.* (No tex. *tuby.*).
LOMBO, PARTE DO CORPO — *pyasoó.*
LOMBRIGAS — *sembuí,* vulg. *seuí.*
LONGA COUSA OU COMPRIDA — *mukú, pukú.*
LONGA COUSA OU LARGA — *mbaé tepupýr,* vg. *ybyrá tepupýr,* a taboa é larga.
LONGE SER — *apekatú.*
LOUCO — *akangaíba.*
LOUVADA COUSA — *imombeú-katupýra.*
LOUVAR — *aimombeú-katú* ou *poráng.*
LUA — *jasý.* (No tex. o *j* inicial parece *i.*).
LUA CHEIA — *jasý-obaguasú.*
LUA NOVA — *jasý-posasý* ou *jasý-sémamo.*
LUA VASIA, OU QUARTO MINGUANTE — *jasý-angaibára.*
LUAR — *jasyendý.*
LUGAR AONDE JÁ ESTEVE AQUELA COUSA — *rendába,* vg. *einóng sendápe,* pôe aonde estava.
LUGAR AONDE NUNCA ESTEVE — *rupába,* vg. *esekár rupába katú ichupé,* busca-lhe lugar aonde se ponha.
LUME, A LUZ — *sendý* ou *tatá sendý, tatá endý.*
LUME, A LUZ DO FOGO E SEMELHANTES — *sendý.*
LUME, FOGO — *tatá.*
LUSTRAR — *aimoberáb.*
LUSTRAR OU LUZIR, COMO O MAR À NOITE — *che rendý.*

LUSTRE, ESPLENDOR — *berába.*
LUSTRO — *senypýk.* (No tex. *senipyc.*).
LUXURIA — *moropotára.*
LUXURIAR — *moropotár.*
LUZ DA CANDEIA E SEMELHANTES — *sendý.*
LUZ DO DIA — *ára.*
LUZENTE SER — *aberáb.* (No tex. vem repetido este verb.).
LUZIR COMO O MAR À NOITE — *che rendý.* (V. verb. Lustrar ou Luzir.).

— M —

MACHADO — *jý.* (No tex. *gí.*).
MACHO — *apyába,* vg. *aiuká sapukáia apyába,* matei um galo; *aiuká iagoára apyába,* etc., matei um cão macho.
MÁ COUSA — *mbaé aíb:*
MACULAR — *aimokyá.* (No tex. *aimokiâ.*).
MADRASTA — *syýra,* vg. *che syýra,* minha madrasta; vulg. dizem: *che máia rekobiára.*
MADRE DA FÊMEA — *pitã-ñemoñangába, membý-ñemoñangába, membýra rurú.*
MADRUGAR — *jeibé, jeibeté; apák apuã asó,* fui de madrugada, acordei, levantei-me.
MÃE — *sý;* vulg. *máia.* (No tex. May.).
MAIOR — *sosé; ko óka sosé,* maior que esta casa; maior se diz, também, *turusú.*
MAIS — *pyrý.* Estes ápices circunflexos que estão sobre os escritos, vg. sobre *y,* se puzeram para distinção da pronúncia, devendo-se pronunciar entre *i* e *u,* com um som mixto e, por isso, todas as vezes que se achar o dito *y,* ainda sem o ápice circunflexo, se pronunciará guturalmente, com som mixto, semelhante a *i, eg* ou *u.*
MALDIZER DE ALGUEM — *aimombeú-aíb, che ñeéng-aíb* ou *memoã resé.*
MALHAS DIVERSAS OU MANCHAS — *pinima.*
MAMAR — *apytér,* significa prop. chupar.
MAMAR, DESEJAR MAMAR — *akambyséi.*
MAMAR LEITE — *akambý.*
MANCEBA, CONCUBINA — *agoasabóra* ou *agoasá.*
MANCEBO — *kunumí-goasú.*
MANCHADO OU MALHADO SER O ANIMAL — *pinî* ou *che pinî,* como: *jagoára pinima,* cão malhado. (No tex. *pinim.*).
MANCO, COXO — *marî* como: *che parî,* sou coxo.
MANCO SER — *che parî.* (No tex. parece *pari.*).

MANDAMENTO — *tekomoñangába.*
MANDAR DE CÁ PARA LÁ — *aimondó.*
MANDAR DE LÁ PARA CÁ — *aimboúr.*
MANIFESTAR — *aikuáb-ukár,* ou *aimombeú.*
MANINHA FÊMEA — *membyreỹma.*
MANJAR — *miú, sébae.* (No tex. *sebaê.*).
MANQUEJAR — *che parî.*
MANTA, COBERTURA — *asoiába* ou *asoisába.*
MANTER — *aiopói.*
MÃO — *pó.*
MÃO DIREITA — *katuába* ou *ekatuába.*
MÃO ESQUERDA — *asú.* (Evidentemente *pó-asú.*).
MÁ OU MAU EM COSTUMES — *angaipába.*
MÁ OU MAU SER ASSIM — *che angaipáb.*
MAR — *paranã;* no mar, *paranáme.*
MARAVILHAR-SE — *añemopytupáb; che pytupáb resé,* eu me enfadei, agastei.
MARCA OU INSTRUMENTO DE MARCAR — *ikuapamoindába.* (Nêste verb.: *icoapamoindába,* no seg. com *u.*).
MARCAR ASSIM — *akuapamoî.* Ambos não se usam.
MARÉ CHEIA — *paranã-oiké-guasú.*
MARÉ, COMEÇA A ENCHER — *oiké miri uã paranã.* (No tex. *uan.*).
MARÉ, COMEÇA A VAZAR — *osyrỹk uã paranã.* (No tex. *uan.*).
MARÉ VAZIA DE TODO — *typakatú paranã.*
MARIDO — *ména.*
MARISCAR — *paranamborarí aikó.* (No tex. *paranã borarí*).
MARISCO — *paranambóra.* (No tex. *paranãbôra.*).
MARRAR — *aioakamoták.*
MARRAR, COMO PAREDE, ESTEIO, ETC. — *aiapí.*
MÁSCARA — *tobá-raangába.*
MASTIGAR — *aichuú-chuú.*
MATADOR — *jukasára.*
MATAR — *ajuká.* (No tex. também *aiucá.*).
MATAR GENTE — *aporojuká.*
MATAR-SE — *ajejuká.*
MATINAR ALGUEM OU COM ALGUEM, IMPORTUNANDO-O — *aimoajú.*
MATO — *kaá.*
MATO QUE FOI ROÇADO — *kaapoéra.*
MATO VIRGEM — *kaá-eté.*
MATRIMÔNIO — *mendára.*
MAU — *angaipába, pochỹ* ou *aib.* (No tex. *poxí.*).

MAU AGOURO — *moraigoā-aíb.* (No tex. *moraigoan aib*).
ME, MIHI — *ichébe* ou *ichébo.* Dativo que chamamos de perda ou proveito; a mim ou para mim.
MÉDICO — *pajé.*
MEDIDA — *raangába* ou *saangába.*
MEDÍOCRE COUSA — *mbaé katú miri.*
MEDIR, geral — *asaangáb* ou *asaáng.*
MEDO TER — *asykyié;* medroso, *sykyiebóra.* (No tex. está: medoroso.).
MEDROSO — *sykyiebóra.* (Êste verb. está incluido no anterior.).
MEIA-NOITE — *pysaié.* (No tex. Meya noyte e *pisaié.*).
MEIO — *pytéra,* vg. pelo meio, *pytéra rupí.*
MEIO, A METADE DE, PELO MEIO PARTINDO, VARANDO OU ENCHENDO — *ikuá rupí.* (No tex. Meyo).
MEIO DIA — *jantára,* vulg. (No tex. Meyo.).
MEIRINHO — *ybyrarerekoára.* (No tex. Meyrinho.).
MEL — *íra.*
MELANCÓLICO SER — *aipytubár,* como: *che pytubár.* (No tex. *petubár.*).
MELHOR COUSA — *mbaé katú pyrý, katú eté.*
MEMBRO OU PARTE DO CORPO — *mbaé.*
MEMBRO VIRIL — *takóña;* 3.ª pess. *sakóña.* (No tex. *taconha* e *saquanha.*).
MEMÓRIA — *maenduasába.*
MENINA — *kuñātāia.*
MENINA DOS OLHOS — *teresaúna.*
MENINO — *kunumí.*
MENINO OU MENINA QUE AINDA NÃO ANDA — *pitánga.*
MENINO PEQUENINO — *pitangí* ou *pitánga.* (No tex. *pitanghi.*).
MENOSPRECIAR OU DESPREZAR — *namoetéi.*
MENTIR — *aiereragoái,* como: *che reragoái.* (É como está no tex.; deveria ser *che iereragoái.* Há também no verb. outra palavra que parece ser *poite - xepoite* -.).
MERCAR — *aiporepuā,* vulg. *aiporupā.* (No tex. *puan* e *porupan.*).
MERGULHAR — *aiepomī* ou *añepomī,* melhor. (No tex. *anhepomi* e *anhepomī.*).
MERGULHAR A OUTRO — *aipomī.*
MÊS — *jasý, uasý.*
MESA — *ybyrapéba.*
MESMO OU MESMA — *aé.*

MESQUINHAR-SE — *añemoreausúb.*
MESQUINHO, AVARENTO — *tekoateýma.*
MESTRE DE CANTO — *ñeengaraíba.*
MESTRE DE GENTE — *moromboesára.* (No tex. *moromboaçara.*).
MESTRE OU MESTRA — *mboesára.* (No tex. vem, também: *boesára.*).
MESURA — *ierokýj.*
MESURA FAZER — *aierokýj;* é palavra do Cat. ainda que a não usam, e significa fazer reverência ajoelhando. Em seu lugar se poderá usar dos verbos *aiebýk.* vg. *aiebýk che akánga Santa Maria supé,* abaixo a cabeça ou faço reverência à Santa Maria ou *añepoaĩ Santa Maria supé.* (V. verb. Abaixar-se, *jeaybýk.* No tex. *anhipoain.*).
METAL — *itá,* vg. ferro, etc.
METER — *aimondéb.*
METER EM CASA O QUE VAI ÀS COSTAS — *aroiké.*
METER MEDO — *amosykyié.*
METER O QUE VAI POR SEU PÉ — *aimongé* ou *aimoingé.* (No tex. *aimonghe.*).
MEU — *che,* vg. minha cousa, *che mbaé.*
MEU COMER — *che remiú.*
MEU IRMÃO — *che mú.*
MEU QUINHÃO — *ereruá.* (No tex. parece *ereruã.*).
MEUS OLHOS — *che resá.*
MEXER — *aipoúr* ou *aipobúr,* melhor.
MÈZINHA — *posánga, mosánga.*
MÈZINHAR — *aiposanõ.*
MIGALHA — *kuréra.*
MIJAR — *akarúk.*
MIJO — *karukába* ou *karúk, týj.*
MILHO — *abatí atã* sendo milho duro, porque, sendo brando dizem *abatí-eté.* (No tex. *antã.*).
MIM, A MIM, PARA MIM — *ichébo* ou *ichébe.*
MINA DE OURO, PRATA, ETC. — *itajukoára.*
MINHA CRIAÇÃO — *che remimbába.*
MINHA IRMÃ — *che rendýra.*
MIOLO DAS ARVORES — *apytéra.*
MIOLO DE PAU, ETC. — *apytéra;* 3.ª pes. *iapytéra.*
MIOLOS DA CABEÇA — *apytiýma.* (No tex. também: *apytuúma, aputuúma,* etc.).
MISERAVEL SER OU ESTAR — *che poreausúb.*
MISSAL — *Tupã mongetasába.* (No tex. *monghetaçaba.*).
MISTURA — *imonáne.* (No tex. *Misturar.*).

MISTURAR — *amoieseár.* (No tex. Mesturar.).
MISTURAR, VG. ARROZ COM MILHO — *amonáne* ou *amoaseár.* (V. verbs. anteriores.).
MISTURAR UMA COUSA COM OUTRA DA MESMA ESPÉCIE — *aimoieseár.*
MISTURAR, VG. PAU SECO COM PAU VERDE, COMO SE FAZ UMA COUVARA — *apoatýma.*
MISTURAR-SE — *aieseár,* ou *amonáne.* (No tex. Mesturarse.).
MÓ, PEDRA DE AMOLAR — *itakýj.*
MOÇA — *kuñāmbokú,* seg. o Cat. vulg. *kuñā mokú,* dos 15 anos até 25 ou 30. (No tex. *cunháa.*).
MOÇO, JUUENIS — *kunumí guasú.*
MOÇO, PUER — *sererekoára,* meu rapaz.
MOFINO — *pytúba* ou *manéma.*
MOLE SER — *membék,* como *che membék.*
MOLESTAR — *aimoajú.*
MOLESTAR-SE OU AFLIGIR-SE — *che angekoaib.* (No tex. *che ang coaib.*).
MOLHADA COUSA — *mbaé akýma.*
MOLHADO ESTAR — *che akỹ.* (No tex. *che akym.*).
MOLHAR — *aimoiakỹ* ou *aimorurú.* (No tex. *aimoiakym;* em outro verb. vem: *aiamo,* provavel *ayámo.*).
MOLHAR-SE, ESTAR MOLHADO — *iakỹ, 3.ª* pes. (No tex. *iakym.*).
MOLHO — *mouýj* ou *tají.* (No tex. *tagi.*).
MOLIFICAR O DURO — *aimomembék.*
MONTE — *ybytýra.*
MONTE OU MONTÃO DE QUALQUER COUSA — *atýra,* como: *ybýj atýra,* montão de terra.
MORADOR — *igoára,* como: *ikegoára,* é morador aqui.
MORAR COM ALGUEM — *irúmo* ou *irúnamo aikó,* como: *Pero irúnamo aikó,* moro com Pedro.
MORAR EM ALGUMA PARTE — *aikó.*
MORCEGO — *andyrá.*
MORDEDURA OU SINAL DE MORDEDURA — *suuagoéra* ou *chañarendagoéra.* (No tex. *xanharendagoêra.* Deve ser *sāia-rendá-agoéra.*).
MORDER — *aichuú* ou *aiasuú.*
MORRÃO DA CANDEIA — *tatapúña.*
MORRER — *amanó.*
MORRER DE DOENÇA — *amanó, teõsui.* (No tex. *teõçuí.*).
MORRER DE MORTE DESASTRADA — *amanó aíb* ou *memoā.*

MORTA COUSA — *mbaé manopýra.*
MORTE — *teõ.* (No tex. o com til.).
MORTE SÚBITA, DESASTRADA — *teõ memoã* ou *teõ aíba.*
MORTIFICAR — *aimomorausúb.*
MOSCA GRANDE — *motúka.*
MOSCA PEQUENA — *merú.*
MOSQUITO — *marouí,* i.é, pequenino.
MOSQUITO GRANDE — *karapanã.*
MOSTRAR — *akameéng* ou *aikoáb-meéng.*
MOSTRAR-SE — *añemokameéng.*
MOTEJAR, FAZER ESCÁRNEO RINDO-SE DE ALGUEM — *aioiái.*
MOTEJAR, CHAMANDO NOMES — *aikuráb* ou *aikurakuráb,* at.
MOUCO — *apusakaýma.*
MOVER-SE DE UM LUGAR PARA OUTRO — *aieiýi.* (No tex. *aieiyi* e *aiegiú.*).
MUDADOR — *amoieiyiisára,* verbal transitivo; *aieiyisára,* instrumento.
MUDAR — *amoieiýi, amoieíý, amoiejýi;* vulg. se entende de um lugar para outro e também de algumas outras cousas.
MUDAR DE UMA PARA OUTRA PARTE — *amoiepeá.*
MUDAR-SE — *aieiýi,* como no Cat. pág. 72, regra 4.ª; vulg. *aiejiy.*
MUDO — *ñeengaýma* ou *ñeengú.*
MUITA COUSA — *setá mbaé.*
MUITAS VEZES — *setaýi.* (Êste verb. vem repetido no texto).
MUITO HÁ, GRANDE ESPAÇO DE TEMPO — *jei, oieí, jeibé, oieibé.*
MUITAS — *setá* ou *setá-eté.*
MULA, MORBUS GALICUS — *rakóno;* vulg. do mesmo modo. (V. verb. Membro viril.).
MULHER CORRUPTA — *imombykipýra.*
MULHER DE MEIA IDADE — *kuñã kakuába.* (No tex. *cunháa.*).
MULHER QUALQUER — *kuñã.* (No tex. *cunháa.*).
MULHER VELHA — *uaomí.*
MULHER VIRGEM — *ababykagoereýma.*
MULTIDÃO DE GENTE — *tychía;* não se usa, porém em seu lugar se poderá dizer *seýia,* como: *itá-reýia, ybyrá reýia,* etc. (No tex. *itaryiá.*).
MULTIPLICAR — *aimoioapýr,* como no Cat. p. 49.
MUNDO — *ikó-ára.*
MURCHA COUSA — *mbaé ñyñýnga.*

MURCHAR-SE — *añyñíjng.*
MURMURAR DE ALGUEM — *añeéng aíb abá resé.*
MURO — *ybyóka.*

— N —

NA, NO, prep. — *pe* ou *pupé*, vg. *ygára pupé, che rópe*, na canôa, em minha casa.
NAÇÃO — Não ha palavra própria, mas explica-se desta sorte, vg. De que nação és tu? — *abá tapuíjia taé nde?*
NADA — *nití mbaé;* elegantemente, *nambaé.*
NADA, DE NENHUMA QUALIDADE — *aanangái.*
NADADOR — *utasára.* (V. verb. Nadar.).
NADA, NADA — *neimirí, aáni.*
NADAR — *aytáb;* saber nadar, *che ytáb.*
NÁDEGAS — *sebíra*, 3.ª pes. vg. *che rebíra*, minhas nádegas, ainda que também ouço dizer *semikíra*, como *che remikíra.* Advirta-se que aquele *b*, vulgarmente o pronunciam com *u*, como *seuíra;* o mesmo é falando de outras palavras, como *auá*, em lugar de *abá*, etc., por melindre. (No tex. *cebiro, xerebiro. Semikíra* do tex. é provavelmente *semikyrá.*).
NÃO — *aáni, aaniñé, aáni rakó*, vulg. *nitíbi.*
NÃO, DOS HOMENS — *aanireá.*
NÃO FÔRA ÊLE RUIM — *oangaipábamo.*
NÃO ME ESQUEÇO DE VÓS — *nacheresarái nde resé*, como na Arte, p. 124.
NÃO PODER — *deikatúi.*
NÃO POSSO IR — *daekatúi guichóbo*, como na Arte, p. 160.
NÃO QUERER — *naipotári; aáni*, porém, costumam (dizer) alguns tupinambás. (No tex. não vem "dizer".).
NÃO SEJA ASSIM — *aanumé.*
NÃO SEM CAUSA — *nasaúb.*
NÃO VER — *che resapusói;* não se usa facilmente.
NARIZ — *tĩ*, como *che tĩ*, meu nariz; *nde tĩ*, teu nariz; *itĩ*, 3.ª pes. seu nariz, As ventas do nariz, *apúña.* (No tex. *tĩ* e *tim.*).
NARIZ ESCARRAPACHADO — *timbéba.*
NASCER — *añemoñáng*, vg. *umámepe ereñemoñáng?*, adonde nasceste?.
NASCER DA FÊMEA — *aár sui.*
NASCER, FALANDO-SE DE COUSAS DESANIMADAS, vg. O SEMEADO — *asendýj, che reñuĩ.*
NATAL DE N. S. JESUS CRISTO — *missa pytúna;* vulg. missa da noite. Elegantemente: *Iandé Iára Jesus Cristo ñemoñangoéra.*

NAU — *ygarusú nungára.*
NECESSIDADE — *tekotebẽsába.*
NECESSIDADE PADECER — *tekotebẽ;* vulg. *aikotemé,* com *resé,* vg. *aikotemé jýj resé,* tenho necessidade de machado.
NEGAR OU ENCOBRIR — *aikuakúb,* vg. *ereikuakúpe nde angaipagoéra?,* encobriste os teus pecados?
NEGRA COUSA — *úna,* ou *mbaé pichúna.*
NEGRO DE GUINÉ — *tapyyñúna,* ou *tapyyiúna.*
NEM MAIS NEM MENOS — *ikatuñé.*
NEM POR ISSO SE LEMBRA — *ndaeroiái imaenduár.*
NERVO — *tajýka,* vg. *che rajýka,* meu nervo. (No tex. *tagîca.*).
NETO OU NETA DA FÊMEA — *temiarirõ,* como *che remiarirõ.*
NETO OU NETA DO VARÃO — *temimimõ,* como *che remiminõ.* (Também ocorre *temiminó.*).
NÉVOA NOS OLHOS — *tesatinga.*
NÉVOA OU NEVOEIRO — *ybytutinga.*
NINGUEM — *nabá* ou *nitiabá.*
NINHO DE AVE — *ururaytý* ou *saytý.* (No tex. *aitý* e *aytý.*).
NÓ — *pokytã,* i.é, de fio ou corda.
NOBRE COUSA — *mbaé mosakára.* (No tex. *moacara.*).
NÓ DA GARGANTA — *aseokytã.*
NÓ DE CIPÓ OU VARA, PAU — *kytã.*
NÓ FAZER, EM FIO OU CORDA — *aimopokytã.*
NOITE — *pytúna,* como *pytu uã.* (No tex. *pytun uan.*).
NOITE, NOITE SER — *pytúna,* como *pytu uã.* (No tex. *pytun uan.*).
NOIVO OU NOIVA — *mendasára.*
NOJO TER — *aiegoarú,* pede *sui,* como: *aiegoarú pirá sui,* tenho nojo de peixe.
NOME — *téra;* sobrenome, *terapýra.*
NOMEAR — *asenõi.*
NOMEAR-SE — *aienõi.*
NOMEAR-SE POR SEU NOME — *asenõi.*
NOME PÔR, NOVO — *aserók* ou *aierók.*
NO MESMO LUGAR — *sendápe.*
NOME TER, VG. TENHO NOME — *che réra, che rére.*
NO OU NA, prep. — *pupé* ou *pe,* vg. quando dizemos: no ceu, na terra, *ybákipe, ybýpe.* (No tex. *ybakype.*).
NORA DA FÊMEA, MULHER DE SEU FILHO OU SOBRINHO — *membyratý* ou *membytatý,* como *che membytatý.*
NORA DO VARÃO OU A MULHER DE SEU SOBRINHO, FILHO DE IRMÃO — *tayratý* ou *tayatý,* como: *che raýratý.*

NÓS — *oré*, vg. *oré rembiú*, excluindo a pessoa com quem falamos.
NÓS, JUNTO COM O VERBO — *oró*, vg. *orójuká*, nós, sem vós, matamos.
NÓS, NÓS OUTROS, NOSSA, NOSSO, NOSSOS, ETC., INCLUINDO A PESSOA — *iandé* ou *ñandé*.
NOSSA COUSA — *oré mbaé*, excluindo a pessoa com quem se fala.
NÓ TER, O FIO OU A CORDA — *pokytã*.
NOVA COUSA — *mbaé pusasú*.
NOVAS DAR A ALGUEM — *aimomorandúb* ou *aimongakuáb*.
NOVAS OU NOVIDADES — *marandúba*.
NOVELO DE FIO — *nimbó apoá*. (Também ocorre *apoã, apuá*).
Nú — *che katúpe aikó*.
NUMERAR — *apapár*.
NúMERO — *papasába*.
NUNCA — *niti amó ára pupé, niti amó ramé* ou *ndeirañe, aã;* nunca, nunca, *aanangái*.
NUNCA SERÁ — *aáni chuéne*.
NUTRIR, DAR DE COMER A ALGUEM — *aiepói*.
NUVENS — *ybytutínga* ou *yvututinga*, se forem nuvens brancas, porém se forem pretas, *yvutú pychúna;* vulg. *ybytutínga*.

— O —

O!, partícula de chamar — *guí* ou *gué*, vg. *Paí gué! o! Padre; che Iár guí!* o! meu Senhor.
OBEDECER — *asapiár;* vulg. *arobiár* ou *aimopór ñeénga*, vg. *ererobiárpe* ou *ereimopórpe nde maí ñeénga?* fazes o que te manda tua mãe?. (No tex. *máý*.).
OBRA — *che remimoñánga*.
OBRA DE MÃOS FAZER — *aporabyký*.
OBRAR — *aimoñáng*.
OBREIRO ASSIM — *morabykyára* ou *morabykysára*. (No tex. *mauraubykyçara*.).
OBRIGAR — *opytá sesé*, i.é, ficar por fiador, vg. *ereipotá pytá Pedro resé*, queres ficar por fiador de Pedro.
OCEANO, MAR — *paraná guasú*. (Também ocorre *paranã*).
ÓCULOS, DE OLHOS — *tesá guaruá*, como: *che resá guaruá*, meus óculos.
ÓCULOS COMPRIDOS — *tesá guaruá pukú*.
OCULTAMENTE — *oñemíme rupí*.
OCUPAÇÃO — *porabykysába* ou *ñemosainambába*.

OCUPADO ESTAR — *añemosainã.* (No tex. *anhemoçaiman.*).
ODIAR A OUTROS — *aiamotarey̰,* como no Cat. p. 228, n.° 8. (No tex. *aiamotareym.*).
ODIAR-SE — *añeiamotarey̰.* (No tex. *anheiamotareym.*).
OFENDER A DEUS — *añemoangaipáb.* (No tex. *anhemoangaypáb.*).
OFENSA, CULPA OU PECADO — *angaipáb* ou *tekoangaipába.* (No tex. *angaypába.*).
OFERECER — *aietanóng, aimeéng-meéng supé, ichupé.* (No tex. *aitanongab,* com um *a* final riscado.).
OFERECER-SE — *añemeéng-meéng supé.*
OFERECIMENTO — *meéng-sába* ou *ietanongába.*
OFICIAL QUALQUER — *mbaé moñangára.*
OFÍCIO QUALQUER — *tekoába.*
OLEIRO — *tujúk-moñangára* ou *ñaẽ-pepó-moñangára,* etc.
ÓLEO — *ñandý.*
OLHADOR — *maẽsára.*
OLHAR — *amaẽ.* (No tex. *amaén.*).
OLHAR COM MAUS OLHOS — *tesá aíb pupé amaẽ,* vg. *che resá aíba pupé.*
OLHAR-SE OU VER-SE NO ESPELHO — *añepiák* ou *añeñepiák.*
OLHO — *tesá,* vg. *che resá, nde resá; sesá,* 3.ª pess.
OLHO DAS ARVORES — *róba,* vg. *pakóba róba.*
OMBRO — *atiýba.*
ONÇA — *iagoareté.*
ONDA — *ygapenónga.*
ONDE? — *umámepe, mamópe,* vg. *umámepe sekói?,* onde está.?
ONIPOTÊNCIA DE DEUS — *Tupã myatã eté eté;* não se usa.
ÔNTEM — *koesé.*
O QUE ESTAVA PARA SE MATAR — *ojukábae ráma.*
O QUE HOUVERA DE MATAR, MAS NÃO MATOU, ETC. — *ojukábae ramboéra.*
O QUE MATA — *ojukábae.*
O QUE MATOU — *ojukábae poéra.*
O QUE NÃO VAI, ETC. — *osoeýmbae.*
ORAÇÃO — *Tupã mongetá.* (No tex. *Tupan mongheta.*).
ORAR — *aimongetá.* (No tex. *aimongheta.*).
ORAR A DEUS — *atupã mongetá.* (No tex. *atupãn mongheta.*).
ORA SUS!, DE QUEM EXORTA — *neí, eneí,* e, para muitos, *peneí.*
ORDENAR, DETERMINAR — *aimondó.*
ORDENAR, POR EM ORDEM — *aimongaturõ.*

ORDENAR, TER ORDENS — *aimoabaré.*
ORDENAR-SE — *añemoabaré.*
ORELHAS — *nambí;* os buracos das orelhas *apusá.* (V. verb. Ouvido.).
ORELHEIRAS — *nambipóra.*
ORNAR — *aimongaturõ.* (No tex. *aimongaturon.*).
ORVALHO — *ysapý.*
OSGA — *tarapupéba.*
OSSINHO — *kangoéra mirí.* (Também ocorre *mirĩ.*).
OSSO — *kangoéra,* tirado e fóra da carne; se estiver na carne, *kánga.*
OSTRA — *rerí;* daqui vem pó de ostra, cal feita de ostra.
OU — *koipó;* é o mesmo que *vel.*
OURELO, CÍNGULO — *kuapokuasába* ou *kuapokoasába.*
OURO — *itajúba* ou *itaiuiúba.*
OUTRA VEZ — *bé, beñenó,* como: *neibeñé,* faz outra vez.
OUTRO, OUTRA — *amó.*
OUTRO DIA — *amó ára pupé.*
OUTRO TANTO OU DA MESMA MANEIRA — *aé iabé.*
OUVIDO — *apysá.*
OUVIDO DAR A ALGUMA COUSA — *aiepysaká resé.*
OUVIR — *asendú.*
OVAS DE PEIXE — *pirá rupiá.*
OVO — *supiá,* e assim todas as castas de ovos.
OVO CHOCO — *supiá tuiúk.*
OVO FRESCO — *supiá pusasú.*
OVOS PÔR — *asupiá mombór.*
OXALÁ FÔRA ASSIM! — *emonã, temomã!* seg. a Arte, fol. 235.

— P —

PACIÊNCIA — *tosánga,* não se usa.
PADAR — *aseopyáia.* (É o céu da boca.).
PADECER — *aiporará.*
PADECER PENA INTERIOR POR ALGUMA COUSA — *angekoaíb.*
PADRASTO DO VARÃO E DA FÊMEA — *syména* ou marido de minha mãe.
PADRE — *paí,* a qual palavra pròp. significa *pai,* na lingua perfeita Tupinambá; e, por isso, Padre se devia dizer *Paí abaré;* e assim o mostra o Cat. em vários lugares. (No tex. *Pay* e *Paí.*).
PADRINHO DA PIA, DE PAIS PARA PAIS — *atuasába;* de

padrinho para afilhado diz o varão *che raýra angába;* e a madrinha diz *che menbýra angába.*

PAGA — *purepý,* vg. *che purepý, nde purepý, sepý,* 3.ª pes.

PAGAR — *asepyméeng.*

PAI — *túba,* vulg. *paía.*

PALAVRA — *ñeénga.*

PALAVREIRO — *ñeengára* ou *ñeengachuéra.*

PALMA DA MÃO — *popytéra.*

PALPAR — *apokók.*

PALPAR O VAU DO RIO — *atypyaáng.*

PALPITAR — *atytýka.* (No tex. *atitica.*).

PANCADA — *nupāsába.*

PANCADA DAR — *ainupā, apoár resé.*

PANEIRO — *urusakánga.*

PANELA — *ñaẽ pepó.* (No tex. *popó.*).

PANELINHA — *ñaẽ pepó mirí.*

PANÍCULO OU BRETANHA — *pána poí.*

PANO — da mesma sorte ou *pána;* também se pode dizer *aóba,* porém isso se entende pròp. vestido do mesmo pano.

PANO DE LINHO — *paneté.*

PÃO — *myapé.* (No tex. Pam e *myápe.*).

PAPA — *Paí-abaré-guasú.*

PAPAR, ENGULIR — *aimokõ.* (No tex. *aimocon.*).

PAPAS — *mingaú;* fazer papas, *aiapó mingaú.*

PAPO TER — *aia;* alguns dizem *iubýra, tendýbaguýra,* mas significa pròp. toda a parte da barba até a garganta.

PARA, prep. — *oáma, aoáma* ou *ogóama,* vg. *osó ókipe sapukáia juká oáma,* foi-se para casa a matar ou para matar galinhas. (Este verb. vem repetido no tex. onde se lê: *oçoçokype.*).

PARA, dat. — *supé;* refere-se à 3.ª pes.

PARA A BANDA DE CIMA — *ybaté.* (No tex. *Pera.*).

PARA ADIANTE, PARA O TEMPO VINDOURO — *amó ára pupé* ou *irā,* seg. o Cat.

PARA CÁ — *iké kotý* ou *kebongotý.*

PARA CIMA — *ybaté kotý.*

PARA DIANTE, ANTE — *tenondé.*

PARA FÓRA — *okáripe,* vg. *esẽ okáripe,* sái fóra de casa. (No tex. *ocaripe* e *ocarpe.*).

PARAIZO — *ybáka-turýba.* (Também ocorre *torý.*).

PARAJEM — *rupába.*

PARA LÁ — *uimongotý* ou *amongotý.*

PARA ONDE? — *mamópe,* vg. *mamópe eresó?,* para onde vais?. *Asó paranáme, ñúme, sobái, ybaté,* vou para o mar, para o campo, para a parte d'além, para riba. Advirta-se que não

se diz *paranápe, sobáipe,* etc. porque os sobreditos são excetuados. (No tex. *cobai* e *cobaipe.*).

PARA QUE? — *mbaé ráma resépe?* (No tex. há dois verbs. Pera que? e Para que?.).

PARA QUE, A QUE PROPÓSITO — *mbaé ráma taé.* (No tex. Pera que.).

PARAR — *apytá.*

PARA TRAZ — *takygoéra,* vg. *che rakygoéra* ou, mais elegante, *che rakypoéra.* Vulg. dizem *takykoéra,* como *che rakykoéra,* atraz de mim.

PARECE-ME — *oiabé ichébo.*

PAREDE — *ybyóka.*

PARENTE — *anáma.*

PARIDA — *membyrarasára.*

PARIR — *aimembyrár,* vg. *che membyrár,* diz a fêmea.

PARTEIRA — *pytã moasára.*

PARTIR, DIVIDIR — *amoiaiók.*

PARTIR DO PORTO — *aiepeabók.* (No tex. *aiepaboc.*).

PARTIR-SE, FAZER JORNADA — *asó.*

PASCENTAR, APASCENTAR — *aiopói.*

PÁSCOA — *mutuú guasú* ou *ára-eté-guasú,* seg. o Cat. p. 84, reg. 19.

PASMAR — *añemoputupâb.*

PASSADOURO — *iebysába.* (No tex. *iebyr çaba.*).

PASSAR — *asasáb.*

PÁSSARO, falando geral — *guyrá.*

PASSEAR — *aiebyiebýr* ou *agoatagoatá.*

PASTAR GADO, APASCENTÁ-LO, DAR-LHE DE COMER — *aimongarú.*

PASTOR DE GADO — *serekoára* ou *sarõána.*

PATARATA, EMBUSTEIRO — *moseýba* ou *moseúba.*

PATO — *ipéka* ou *ypéka.*

PÁTRIA — *setáma,* vg. *che retáma,* minha patria.

PAU — *ybyrá.*

PAZ — *tekokatú.* E também qualquer quietação, sossêgo, descanso.

PÉ — *pý.*

PÉ, COMO DE COPO, PúCARO, ETC. — *sopytá.*

PEÇA DE ARTILHARIA — *mokabusú.*

PECADO — *angaipába* ou *tekoangaipába.*

PECADO MORTAL — *tekoangaipába usú* ou *angaipabusú.*

PECADO VENIAL — *tekoangaipába mirí* ou *angaipába mirí.* (No tex. *mirĩ* e *mirí.*).

PECADOR — *angaipabóra* ou *abá angaipába.*

PECAR — *añemoangaipáb* ou *aikó angaipáb.*
PEÇONHA — *mbaé aib.*
PEDAÇO — *pesenguéra, iasenguéra* ou *iasengoéra.* (No tex. parece *iasequéra* e *iasegoéra.*).
PEDIDOR — *ieruresára.*
PEDIR — *aieruré.*
PEDIR ESMOLA — *aieruré tupã potába.*
PEDRA — *itá.*
PEDRADA DAR — *aiapi.*
PEDRA DE AMOLAR, AGUÇAR — *itakýj.*
PEDRA DE BEIÇO, geral — *metára.*
PEDRA-UME — *itaẽ.*
PEDREGULHO — *itá korubi* ou *itá korúba.*
PEDREIRA — *itatýba.*
PEGADA — *pypóra.*
PEGADO, JUNTO — *tobaké.*
PEGAR DE ALGUMA COUSA — *apysýk.*
PEGAR-SE — *aiemoiár* ou *aiár,* seg. a Arte.
PEIDAR, DAR TRAQUES — *apynõ.* (No tex. *apyngnõ.*).
PEIOR COUSA — *aíba pyrýj.*
PEITO — *potiá* ou *motiá.*
PEITO DO PÉ — *pykupé.*
PEITO, POR AQUELA PARTE MAIS FUNDA ENTRE AS TETAS — *takapé.*
PEITO, UBRE — *káma.*
PEIXE — *pirá;* peixinho, *pirá miri;* peixe boi, *igoarauá.*
PEJADA, PRENHE — *ipuruã;* 3.ª pes. *muruã,* seg. o Cat. (No tex. *ipuruán* e *muruã*).
PEJO, TENHO PEJO — *atĩ suí* ou *apuusú suí.*
PELE, A NOSSA — *iandé pira,* enquanto está no corpo; fóra do corpo, vg. esfolada, *piroéra,* ou *piréra,* vulg. (No tex. *pyra* e *piroera.*).
PELE DE OUTRAS COUSAS — *piréra.*
PELO, prep. — *rupi,* vg. *osó óka rupi,* foi pelas casas.
PÊLO, DE CABELO — *sába,* 3.ª pes.
PELO INVERNO — *amána guýripe* ou *amána ára pupé.*
PÊLO QUALQUER, EXCETUANDO O DA CABEÇA HUMANA — *sába,* como: *che rába, nde rába, isába,* 3.ª pes.
PELO QUE — *aé resé.*
PELO VERÃO — *ára guýripe, ko arasú guýripe* ou *ko ára pupé.*
PENACHO, CRISTA — *kangatára.*
PENA DAS AVES — *guyrá pepó;* isto é, pròp. as asas.
PENA DE AVES — *guyrá ragoéra* ou *guyrába;* isto é, pròp. a penugem; absol. *sába.*

PENEIRA — *gurupéma.*
PENEIRAR — *amogoáb.* (No tex. êste verb. está incluido no anterior.).
PENETRAR, ENTENDER — *asendú.*
PENSAMENTO — *pyá-ñemongetá.* (No tex. *nhemogheta.*).
PENSAR, CUIDAR — *aimoáng.*
PENTE — *kyuába.*
PENTEAR A OUTRO — *aiekapýk.* (No tex., claramente, *aiecapyc.* V. verb. seg.).
PENTEAR-SE — *añeakapýk.* (É como está no tex.: *anheacapyc.*).
PENUGEM DE PÁSSARO — *rába;* 3.ª pess. *sába.*
PEQUENA COUSA — *mbaé mirí* ou *mbaé atúka,* vg: *ko che óba atúka ichébo,* esta minha véstia me é curta ou pequena.
PEQUENO, CURTO SER — *atúk,* vg. *che atúk.*
PEQUENO SER — *mirí,* vg. *che mirí,* sou pequeno ou *che miriaýra,* sou muito pequenino.
PERDÃO — *ñyrõ.*
PERDER — *amokañẽ.* (No tex. *amocanhem.*).
PERDER-SE, E ANDAR PERDIDO, O CAMINHANTE — *asopár,* vg. *che ropár kaápe;* perdi-me no mato.
PERDER-SE, FALANDO DE COUSAS — *akañẽ.* (No tex. *acanhem.*).
PERDIDA COUSA — *kañẽ-pýra.* (No tex. *canhepyra.*).
PERDIDA MULHER, MERETRIZ — *patakéra.*
PERDOAR — *añyrõ,* vg. *che ñyrõ,* eu o perdôo; *Tupã oñyrõ angaipabóra supé.* Deus perdoa ao pecador. (No tex. *anhyró* e *Tupan ohyrõ Angaypaboracupé.*).
PEREGRINAR — *aguataguatá* ou *auatá-uatá.*
PEREGRINO — *guatasára* ou *guatabóra;* elegantemente: *atára* ou *atasára.*
PERFEIÇOAR — V. Aperfeiçoar.
PERFUMAR — *aimotimbór.* (No tex. *aimontybór.*).
PERFUMAR-SE A SI MESMO — *aiemotimbór.*
PERFUME — *timbori.* (No tex. *tymbori.* V. verbs. anteriores.).
PERGUNTADOR — *porandusára.* (Êste verb. repete-se em Preguntador.).
PERGUNTAR — *aporandúb.* (Êste verb. repete-se em Preguntar.).
PERJURAR — *asenói Tupã jereragoái rupi.*
PERMUTAR — *asekobiaró,* vulg. *aimeéng sekobiára.* (No tex. Premutar.).
PERNA — *setymã.*
PERSEGUIR, IR ATRAZ DE ALGUEM — *asó sakygoéra* ou

takykoéra. (No tex. parece *çakegoéra.*).
PERSIGNAR-SE — *aiobasáb.*
PERSUADIR — *aimongetá.* (No tex. *aimonghetá.*).
PERSUADIR-SE, CUIDAR — *aimoáng.*
PERTO — *iké ñóte.*
PERTUBAR — *aimoajú.*
PERTURBAR-SE — *añemoajú.*
PESADA COUSA, DE GRANDE PESO — *mbaé posý; iposý,* 3.ª pes.
PESAR — *asaáng,* i.é, experimentar o peso.
PESAR-LHE, DOER-LHE — *aimomboasý.*
PESCADA — *guatukupába.*
PESCADO, PEIXE — *pirá.*
PESCADOR DE ARPÃO OU DE FLECHA — *porakasára.*
PESCADOR DE LINHA OU ANZOL — *pindaitykára.* (No tex. *pyndaiticara.*).
PESCADOR DE RÊDE — *pysaitykára.* (No tex. *pysaytycara.*).
PESCAR COM ANZOL — *aipindaitýk.* (No tex. *aipynday-tic.*).
PESCAR COM RÊDE GRANDE — *apysaitýk* ou *aiepokár.* (No tex. *apysatic.*).
PESCOÇO — *aiúra.*
PESSOA — *abá* ou *auá,* por melindre.
PESTANA DOS OLHOS — *sesarába,* vg. *che resarába,* minhas pestanas.
PEZ — *sykatā sobaigoára* ou *sykatā soaigoára.* (No tex. vem *sobaygoara* e *soayguara, cykentā* e *sokentā.*).
PICAR, A VESPA OU URTIGA — *aiopí,* at.
PICAR COMO A BOI, COM O AGUILHÃO — *aiosók.*
PICAR COMO O PÁSSARO — *aipichā.* (No tex. *aipicham.*).
PIEDADE — *morausubára.* (No tex. *mororauçubara.*).
PILÃO DE PILAR OU PISAR, ESCAROÇAR OU DESCAS-CAR — *ybyrá-induá.*
PILAR, PISAR — *asosók.*
PILAR, SOCAR TAIPA — *aybysosók,* ou *aichosók.*
PILOTO — *iakumaýba.*
PIMENTA DA AMÉRICA — *kyýña,* a qual tem variedade de espécies.
PIMENTA DO REINO — *kyýña sobaigoára.*
PINGA — *tykýr.* (No tex. *tikýr.*).
PINGAR — *atykýr.* (No tex. *atikýr.*).
PINTADA COUSA — *iekoatiaripýra.*
PINTAR — *akoatiár* ou *akuatiár.*
PINTOR — *kuatisára.* (No tex. *quatiçára.*).

PINTURA — *koatíra* ou *kuatiasába.*
PIOLHO — *sýba* ou *kýba.* (É como está no tex.; deveria ser *guýba.*).
PISADA, PEGADA — *pypóra.*
PISAR — *asungá,* como no Cat. p. 228, n.° 15.
PISAR COM OS PÉS — *aipuming* ou *apurúng resé.*
PLANA COUSA — *mbaé pébe* ou *péba.*
PLANTADOR — *tymbára,* o lugar aonde se planta. Consule Gramaticam; ipsa enim ne (?) clarissima est; ad bene loquendum.
PLANTAR — *aioty* ou *añoty,* seg. a Arte. (No tex. *anhotym.*).
PÓ — *kuí;* absol. se aplica depois, vg. *ybý kuí, pytúma kuí,* etc., pó de terra, tabaco de pó, etc. (Deveria ser *petyma*).
POBRE, PAUPER — *moreausúb;* assim também nas Cantigas, o que diz: *moreausúba rerekoára,* tu que tratas dos pobres.
POÇO — *ykoára* ou *ykuára.*
PODER — *eikatú;* não poder, *deikatúi,* como no Cat. f. 42; porém não se pratica tal palavra, e costumam dizer: *aikuáb,* vg. posso ou não posso fazer isso, *aimoñáng kuáb* ou *naimoñáng kuáb kóbae.* Eu posso, *aekatú,* seg. a Arte p. 158-159; posso fazer qualquer cousa, *aekatú baé moñanga.* (No tex. *eykatuí.*).
PODRE COUSA — *mbaé tujúk.*
PODRE SER OU QUE TEM SUCO OU SANGUE — *atujúk.*
POIS, POR VENTURA — *ipó.*
POLEIRO DE GALINHAS — *sapukái-etá-róka.*
POLIR DA FERRUGEM — *aiosýb* ou *aikitingók.* (V. verbs. Limpar.).
PÓLVORA — *mokaukuí.*
POMAR — *che remity,* meu pomar. (No tex. *remitym.*).
POMBA — *pykasú.* (No tex. *picaçu.*).
PONHO — *aimoingó,* seg. Arte, p. 92.
PONTA, COMO DE PAU AGUDO — *sapoã* ou *ybyratĩ.*
PONTA, DE FACA OU ESPADA — *satĩapýra.*
PONTA DE TERRA OU MATO — *sapekoã;* outros dizem *apoã.* (No tex. *sapecoam.*).
PONTE — *mytamotá;* e o mesmo é escada. (V. verb. Escada.).
POPA DE CANOA — *sopytá.*
PÓ QUE SE LEVANTA DA TERRA SECA — *ybytimbóra.*
PÔR — *ainóng, aimoingó* ou *añonóng.*
POR, prep. per — *rupi,* vg. *pé rupi,* pelo caminho.
POR, prep. propter — *resé* ou *ri.*
POR AÍ ALGURES — *koéipe.*
POR AMOR DE TI — *nde resé.*
POR BAIXO — *guýribo, guýra rupi.* O primeiro significa permanência no lugar: o segundo movimento de lugar.

POR CIMA — *áribo* ou *ára rupí*. (No tex. *arybo*.).
PORCO, geral. — *taiasú*. (No tex. vem também: *tayiaçú, tayaçú*.).
PORCO DO MATO OU MONTÊS — *taiasueté*. (No tex. *tayaçú ete*.).
PORCO DOS MONTES OU DE CASTA PEQUENA — *taitetú*. (No tex. *taytatú*.).
PORCO MANSO — *taiasú goajá*. (No tex. *taiaçu goayá*.).
POR DEMAIS, BALDADAMENTE — *teñé*.
POR DETRÁZ OU EM AUSÊNCIA — *kupébo* ou *kupé kotý*.
PÔR EM FILEIRA — *asysyrúng* ou *asysybõ*. (No tex. *acycybon*.).
PÔR EM UM CARGO — *aimoingó*, como: *oromoingó tubichámo*, nós te fazemos principal.
POR ISSO — *emonánamo* ou *aé resé*.
POR MAIS QUE — *iepé*, vg. *asenói iepé*, chamei por demais. (Também ocorre *acenõi*.).
PÔR NOMES, MOTEJANDO — *aseroserók*.
POR ONDE? — *umã rupí?* ou *umã rupípe?*
PÔR POSTURAS, SIGNAIS NO ROSTO — *asobá posanóng*. Os ditos sinais: *tobá posánga*.
POR QUE? POR QUE COUSA? POR QUE RAZÃO? DE QUE SORTE? — *marãpe?* ou *maránamope?*; vulg. *mbaé resépe?*
PORQUE — *reme*, no fim do verbo, como: *pukáreme;* se diz quando o rio vg. principia a encher.
PÔR-SE EM FILEIRA — *aiesyrúng*.
PORTEIRO — *okéna rerekoára*.
PORTO, AONDE ANCORAM — *ygára rupáb*.
POR VENTURA, PRESUMINDO — *ipó, nipó*, como: *asóne ipó*, irei por ventura.
POR VENTURA? PERGUNTANDO — *peémo, peipó?* vós, por ventura?
POSSESSOR — *serekoára*.
POSSO FAZER ALGUMA COUSA — *aekatú baé moñánga*. (V. verb. Poder.).
POTE — *kamosí* ou *kamotí*, vulg. (Também *camoçy*.).
POTE EM QUE FAZEM VINHO — *ygasába*.
POTRA — *tapyá guasú*. (Refere-se, evidentemente, à potra, hérnia, etc.).
POTROSO SER — *che rapyá-guasú*.
POUCAS VEZES, adv. — *amóme* ou *amoramé*.
POUCO TEMPO — *nipukúi, koriteĩ ñóte*. (Também *coriteí*.).
POUSADA DAR — *aimomytá*.
POUSAR O CAMINHANTE — *apytá*.

POVOAÇÃO — *tába.* (Este verb. está incluido no verb. Povoar.).
POVOAR — *atamoñáng.*
PRADO OU CAMPO — *ñũ.* (No tex. *nhym.*).
PRATA — *itatinga.*
PRÁTICA — *ñemongetasába;* o lugar, *mongetasába.*
PRATICAR — *amongetá.*
mongetá. (No tex. está: Pregar comcionario.).
PRATICAR COM GENTE — *aporomongetá,* at.
PRATO — *ñaé,* vulg. *pratú.*
PRECIOSA COUSA — *mbaé eté* ou *mbaé marangatú.*
PREÇO DE ALGUMA COUSA — *sepú.* (Deve ser *sepý*).
PREGAR, CONCIONÁRIO — *añeéng-éng* ou *poromongetá.*
PREGAR PREGO, ETC. — *aiatyká.*
PREGO — *itapyguá* ou *itapyá.*
PREGUIÇA, ANIMAL — *aýi, aii.*
PREGUIÇOSO — *abateýma.*
PRENDER, PEGAR — *aipysýk.*
PRENDER METENDO NA CADEIA — *aimondéb.*
PRENHE — *moruabóra,* como no Cat. p. 228; vulg. *puruá.*
PRENHE SER — *che puruá.*
PRENSA DE ESPREMER — *kambykába.* (No tex. *cambicaba.*).
PRENSAR ASSIM — *aikambýk.*
PRESA, CAÇA — *mbiára* ou *tembiára.*
PRESA FAZER — *che rembiár.*
PRESIDENTE — *tubichába,* como governador, etc.
PRESIDIR — *tubichábamo aikó.*
PRESO NA CADEIA — *imondebipýra.*
PRESO ESTAR, EM FERROS — *itá resé aĩ, itá resé séni.* (No tex. *ain.*).
PRESSA, ADIANTAR-SE — *ñañé.*
PRESUMIR O DUVIDOSO — *aimoáng.*
PRETA COUSA — *úna.*
PRETO SER — *che rũ,* vulg. *pechúna.* (No tex. *xerun.*).
PREZAR — *aimoeté* ou *aimoabaeté.*
PREZAR-SE — *añemoeté* ou *añemoabaeté.*
PRIMEIRO — *ypý.*
PRINCIPAL SOBRE TODOS, PRESIDENTE, ETC. — *tubichába* ou *morobichába.*
PROMETER — *aimombeú.*
PROVAR QUALQUER COUSA — *asaáng.*
PROVER ALGUEM COM O NECESSÁRIO OU ACAUTE-

LAR-SE COM QUE LHE É NECESSÁRIO — *añemosainā;* pede *resé.* (No tex. *anhemosainan.*).
PROVER-SE DO NECESSÁRIO — *añemosainā;* pede *resé.*
PROVER-SE PARA O QUE ESTÁ PARA VIR — *añemosakuí;* pede *resé.* Tanto serve para agazalhar como para defender ou ofender.
PROVOCAR Á IRA — *aimoyró* ou *añemoyrõ.* (No tex. *aimoyró* e *añemoyron.*).
PRÓXIMO — *apichára,* vg. *che rapichára,* meu próximo.
PRUDÊNCIA — *tekokuába.*
PRUDENTE — *abatekokuába.*
PUBES, PUBERDADE — *takóaba;* principalmente nas fêmeas. Nos machos: *takoayñepytaába.* (No V.L.B., *tacoaĩnhipigta aba.*).
PÚBLICA COUSA, POR FAMA — *ikuabipypabé* ou *sepyakypypabé.*
PUBLICAR O SEGREDO — *aimomombeú* ou *aimombeubeú.*
PULAR, DAR SALTOS — *apór.*
PULAR, COMO AGUA NA FONTE — *abubúr.*
PULGA — *tungasú,* vulg. *iagoára kýba.*
PUNHADA DAR EM ALGUEM — *apoár;* pede *resé.*
PUNHAL OU ADAGA — *mopiába* ou *morokutukába.*
PUNHO DA ESPADA OU ADAGA — *pysykába;* vulg. *ýba.*
PUNIR, CASTIGAR — *arekó memoā, arekó marā* ou *arekó aib.*
PURGA — *mosánga.*
PURGAÇÃO DE MULHERES — *jemondeára.* (No tex. *gemondeára.*).
PURGAÇÕES TEREM AS MULHERES — *aiemondeár.*
PURGA DAR AO DOENTE — *aimoposanguú.*
PUTA, MERETRIZ — *patakéra.*
PUXAR — *asykýi.*

— Q —

QUAL DÊLES? — *umámbae?*
QUANDO, EM QUE TEMPO? — *erimbaé?*
QUANDO QUER QUE — *me, reme,* etc., do conjuntivo, vg. *che sóreme,* se, como, quando quer que eu fôr.
QUANTAS VEZES? — *mobýpe?* vulg. *mobyritaé?*
QUASE QUE HOUVERA DE CAIR — *aár-ichoér.*
QUASE QUE HOUVERA DE MORRER — *amanokuér.*
QUE? — *marā-marápe?, mbaépe?* (No tex. também vem *marā.*).

QUEBRAR, COMO COUSA ÔCA, CÔNCAVA OU REDONDA — *ajuká.* (É como está no tex., com *j.* O V.L.B. dá *ajoká.*).
QUEBRAR-SE ISSO POR SI — *aieká,* como: *oieká kamoti,* quebrou-se o pote. (No tex. a expressão *aiecá* foi emendada para *aiucá,* com letra diferente.).
QUEIMAR — *añosuĩ,* seg. Arte p. 90.
QUEIMAR COMO A PIMENTA — *che tái;* 3.° pes. *tái.*
QUEIMAR O FOGO OU COM FOGO — *asapýj.*
QUEIMAR-SE — *akái.*
QUEIMAR-SE OU DOER-SE DE ALGUMA COUSA — *aimboasýj.*
QUEIMAR-SE OU SER QUEIMADO — *añeuĩ,* seg. Arte. p. 90. (Realmente as duas formas: *añõsuĩ* e *añeuĩ* encontram-se em Fig. à p. 90 da ed. de 1880.).
QUEIXO — *sajúba.* (Deve ser *sajýba.*).
QUEIXOSO ESTAR CONTRA ALGUEM — *añemoyrõ.*
QUEM? — *abá* ou *abápe?*
QUENTAR — *aimoakúb.*
QUENTE — *asakúb.*
QUENTE ESTAR — *che rakúb.*
QUENTURA — *mbaé rakúb.*
QUENTURA PELA FEBRE — *takúba.*
QUENTURA TER — *che rakúba.*
QUE QUERES?, QUE BUSCAS?, QUE VAI? — *marãpe marandúba?, mbaépe marandúba?*
QUERER — *aipotár.*
QUERER, AMAR — *asausúb.*
QUERER MAL — *aiamotareýma* ou *naiamotári.*
QUERO-ME IR — *asoká.*
QUIETAR ALGUEM — *añonongatú* ou *aimoapysýk.*
QUIETAR INTERIORMENTE — *che apysýk.*
QUILHA DE EMBARCAÇÃO — *ieupepéma.*
QUINHÃO — *potába.*
QUOTIDIANA COUSA — *ariabondoára, ára iabiondoára* ou *koára pukuindoára.*
QUOTIDIANAMENTE — *ára iabiõ* ou *ára iabé.* (No tex. *iabion.*).

— R —

RABO DE QUALQUER ANIMAL OU AVE — *soáia.*
RACHAR OU FENDER — *aimobók.*
RACHAR-SE — *abók.*
RACHAR-SE EM DUAS PARTES OU MAIS — *abók-bók.*

RACHAR EM MUITAS PARTES — *aimobók-bók.*
RAIA OU ARRÁIA — *iabebýra.*
RAIO, RELÂMPAGO — *tupã berába;* não se usa. (No tex. *tupá.*).
RAIVAR O ANIMAL — *añarõ;* provocá-lo à raiva, *aimoñarõ.* (No tex. *anharon.*).
RAIVOSA PESSOA — *che ñemoyronduár.*
RAIZ — *sapó.*
RALA COUSA — *mbaé resakánga;* 3.ª pes. *sesakánga.* (No tex. *çacacanga*).
RALAR — *aketýk.*
RALO DE RALAR MANDIOCA, ETC. — *ybesé.*
RAMA DE ARVORE — *sakánga, sapyrarakã.*
RAMA DE QUALQUER ARVORE — *ybyrá rakánga.*
RAMO QUALQUER — *kaá.*
RANHO — *ambúba* ou *ambú;* do nariz, vulg. dizem *ambú.*
RAPAR COM NAVALHA — *añopĩ;* e se é o cabelo da cabeça humana, *aiopĩ;* vulg. porém, confundem estes dois verbos e dizem do 2.º da mesma sorte que o primeiro; havendo distinção, entretanto, nos significados, a saber: o verbo *añopĩ* é rapar qualquer cousa, como o carapina alisa a táboa com a plaina; e o mesmo é alimpar, com faca, qualquer pau, etc.; o verbo *aiopĩ* significa prop. rapar a cabeça ou cortar o cabelo.
RAPARIGA — *kuñantaĩ,* antes da puberdade; depois, *kuñã mukú.* (No tex. *cunhetei* e *cunháa.*).
RAPARIGA, POR DESPRESO — *kuñã aúba,* porém não se usa facilmente. (No tex. *cunhàa.*).
RAPAZ — *kunumí;* dito por desprezo, *kunumí aúba.*
RAPOSA — *igoapitánga* ou *auará.*
RASGAR — *amboí* ou *aimondorók.* (Deveria ser *amboír.*).
RASTO DE TUDO O QUE TEM PÉS — *pypóra;* 3.ª pes. *ipypóra.*
RASTO DOS QUE NÃO TEM PÉS — *koapagoéra,* como: *bóia koapagoéra,* rasto de cobra.
RATO DOMÉSTICO — *guabirú.*
RATO DO MATO — *sagujá.* (No tex. *çegujá*).
RATOEIRA COM QUE MATAM RATOS DOMÉSTICOS — *guabirú rupiára.* Este nome *supiára* é comum a todo instrumento com que se apanha alguma cousa.
REBATE DAR A ALGUEM DO QUE PASSA — *aimomarandúb* ou *aimongakuáb.*
REBATE OU NOVA — *marandúba.*
REBOLIÇO FAZEREM MUITOS JUNTAMENTE — *oroñemoajú* e, se é estorvando a outro, *aimoajú* ou *aiporomoajú.*

REBOLIÇO, TUMULTO — *ñemoajú.*
RECADO QUE SE MANDA A ALGUEM — *ñeénga* ou *ñeengoéra.*
RECATADO, PRECATADO OU ACAUTELADO ESTAR — *añemosakuí.* Pede *resé*
RECEBER, O QUE SE DÁ — *aiár.*
RECOLHER, HOSPEDAR — *aroiké.*
RECOLHER O QUE HA DE ENTRAR POR SEUS PÉS, COMO GADO — *aimoingé.*
RECOLHER-SE — *aiké.*
RECOMPENSA — *sepý.* (No tex. *sypy.*).
RECOMPENSAR — *aimeéng sepyráma* ou *aipoepýk supé.* (No tex. *sypyrama.*).
RECONCILIAR DISCORDIAS — *añonongatú* ou melhor *aimoñyrõ;* é mais usado.
RECONCILIAR-SE CONFESSANDO-SE — *añemombeú.*
RECONHECER O BEM — *aikuáb.*
RECREAR — *aimoesãi.*
RECUAR ATRAZ — *asyrýk.*
RECUAR, FUGINDO DE TUDO — *asýk.* (No tex. está Recear, mas, no V.L.B. está Recuar - *asyý.*).
REDE DE DORMIR — *kysába.*
REDE DE PESCAR, GERAL — *pysá;* a de mão, pequena, *pysamirĩ.*
REDENTOR — *moropysyrõána* ou *pysyrõsára.*
REDONDA COUSA, COMO BOLA — *apuá;* 3.ª pes. *iapuá.*
REDONDO FAZER — *aimoapuá.*
REDONDO SER — *apuá.* (Também ocorre *apuã, apoá* e *apoã.*).
REFERIR — *aimombéu;* pede *supé.*
REFORMAR OS COSTUMES — *asekomoñáng.*
REFRIGÉRIO TER OU TOMAR — *aputuú.*
REGAR — *asepýi.*
REGIÃO — *ybý, tetáma,* vg. *che retáma,* minha terra, minha pátria.
REGIMENTO E LEI DAR A ALGUEM — *asekomoñáng.*
REGIMENTO, LEI — *tekomoñangába.*
REI — *morobicháb-usú.*
RELÂMPAGO — *amamberáb.* (No tex. *amaberab.*).
RELÓGIO — *ára kuapába* ou *ára angába,* prop. os do sol, mas toma-se geral. por qualquer casta de relógio.
RELUZIR — *aberáb* ou *asendypúk* como: *che rendýpúk,* sou reluzente. (No tex. *açyndypue* e *xe rendý.*).
REMAR — *aiepukúi.* (No tex. *aiepecui.*).
REMEIRO — *iapukuitára* ou *ygapukuitára.*

REMO — *iapukuitába* ou *ygapukuitába.*
REMOQUEAR — *aimoapysaká.*
RENDER — *oiekuaó,* vg. há de render, *oiekuaó-eté.*
RENOVAR O VELHO OU DESMANCHADO — *aimongaturõ* ou *aimopysasúb.*
RENUNCIAR, REJEITAR — *aroirõ,* at. ou *apoir;* pede *sui.*
REPARTIR — *aimoiaók;* pede *supé.*
REPETIR OU TORNAR A FAZER, DIZER, ETC. — *beñé,* vg. *asó beñé,* torno a ir.
REPICAR, COMO SINOS — *aimoryrý itamaraká* ou *amosarái itamaraká.*
REPLICAR AO QUE SE DIZ — *aipoepýk.*
REPOUSAR — *aputuú.*
REPREENDER — *aroñẽ,* vulg. *aimoapusaká.* Mais vulgar. *iekaú* (Esta última palavra está grafada com letra diversa e quasi ilegivel. No tex. *aronhena.*).
REPRESENTAR, ARREMENDADO — *asáang.*
REPROVAR — *aroyró.* (Também ocorre no tex. *aroyrõ.*).
REPUGNAR — *aipousub.*
RESGATAR — *asepý-meéng* ou *aiár.*
RESGATE — *mbaé repyráma.*
RESINA — *ysýka.*
RESPLANDECER — *aberáb* ou *asendypúk.*
RESPONDER — *añeéng;* pede *supé.*
RESPONDER PELOS MESMOS TERMOS — *aipoepýk.*
RESPOSTA — *ñeénga robachoára* ou *asobachoár ñeénga.* (No tex. Reposta.).
RESSURGIR, REVIVER — *aikobé jebýr.* (No tex. *aicob jebyr.*).
RESTITUIR, SE FÔR O QUE SE TOMOU — *arojebýr supé;* se fôr o mesmo em espécie, como ave por ave, *asekobiarõ semibába ichupé.* Dar-lhe outra, porém dando somente o valôr, *asepý-meéng supé.*
RESTO — *sembýra, sembyréra.* (No tex. *çymbyra* e *çymbyrera.*).
RETORCER, COMO CIPÓ, ETC. — *aipoká;* e se é linha ou cordas — *aipomumbýk.*
RETORCER-SE A PESSOA, COM PREGUIÇA OU ARREPIAMENTO — *aiepoká.*
RETORCIDA COUSA. COMO VERRUMA — *añegoari.*
REVERENCIAR — *aimoeté.*
REZAR — *atupã mongetá* ou *aiemboé,* vulg., porém, impróprio.
RIBANCEIRA — *ybyáma* ou *ybysapykánga.* (No V.L.B. *ybyeçapycanga.*).
RICAMENTE — *katueté* ou *matueté,* i.é, mui boa cousa.
RIJA SER A CARNE, PEIXE, ETC. — *sajýk,* 3.ª pes. (No tex. *sagic* e no V.L.B. *segigc.*).

RIJA SER A COUSA, OU DURA — *satã*, 3.ª pes.
RINS DO ANIMAL — *pirikitik*.
RIO — *yguasú;* de modo geral.
RIQUESAS OU FAZENDA — *mbaé* ou *itajúba*.
RIR — *apuká*.
RIR-SE DE ALGUEM — *aioiái* ou *apuká abá resé*.
RIR-SE FORTEMENTE — *apusatã*. (No V.L.B. *apukaantã*.).
RISCA — *saisába*. (No tex. *saiçaçaba*.).
RISCADOR — *saisára*.
RISCAR — *asaír*. (No tex. vem, também, *asaýr*.).
ROÇA DE QUALQUER MANTIMENTO — *kó* ou *kopichá-ba*, vulg.
ROÇAR, GERAL — *akopír*.
ROÇAR UMA COUSA COM OUTRA — *aikytýk*.
RODAR PELO CHÃO — *apararáng*.
RODEAR ANDANDO, COMO QUANDO SE PERDE OU BUSCA ALGUMA COUSA — *añatimã-timã*. (No tex. *anhatimantiman*.).
RODEAR, CERCAR — *añamã*. (No tex. *anhaman*.).
RODELA — *guarakapába* ou *mbyrakapá*.
RODELA DO JOELHO OU BRAÇO — *penarânga*.
RODILHA DA CABEÇA, PARA LEVAR PESO — *apyterendába*.
ROGAR — *aieruré;* pede *supé*.
ROL — *koatiasába*.
RÔLA — *pykasú*.
ROMPER ALGUMA COUSA — *aimondók*.
ROMPER EM MUITAS PARTES — *aimondoróndorók*.
RONCAR COMO O CÃO OU COMO PORCO — *che ambú*.
RONCAR, O QUE DORME — *che kerambú*.
ROSA OU QUALQUER FLÔR — *pytúra* ou *pytytú*. (V. verb. Flôr).
ROSTO — *tobá*.
ROUPA OU VESTIDO, GERAL. — *aóba* ou *óba*.
ROUPÃO — *aóba-usú*.
ROXA COR OU COUSA ROXA — *sobýbae;* melhor; *mbaé pirangaib*.
ROXO SER — *che robý;* 3.ª pes. *sobý;* pròp. significa cousa azul ou verde. Pelos dois ditos nomes se poderia dizer *pirangaib;* vulg. dizem *pichúmbae,* como... *pichu* de *pichúna*. (No tex. há uma palavra ilegivel.).
RUA — *okára;* sendo estrada, *pé*. (No tex. este verb. vem repetido.).
RUGA — *ñyñýng; añyñýng,* enrugar-se.
RUGIDO, ESTRONDO, COMO DE CHUVA OU QUAL-

QUER OUTRO — *pusyapusunúnga, ambú;* fazer este rugido, *che pú, che ambú.* Êste último é próprio do que se faz com os pés quando se anda, mas logo se ajunta o que é, como: *che puambú.*
RUIM COUSA — *aíb.*
RUIM SER — *che aíba.*
RUIM SER EM COSTUMES — *che angaipába.*
RUMA, COMO DE LENHA — *atýra* ou *iepeába atýra.*
RUMA FAZER DE QUALQUER COUSA — *aimoatýr.*
RUMA SER, ASSIM — *che atýr.*

— S —

SABER, CIÊNCIA NATURAL — *tekokuába, mbaé kuába.*
SABER BEM O COMER — *che rekatú;* 3.ª pes. *sekatú.*
SABER, COMO DE SORVAS — *che reporokõ;* assim também se diz quando sabe a ranço. (No tex. parece *sorvas,* mas F. F. leu *açordas.*).
SABER FAZER, DE QUALQUER SORTE QUE SEJA — *aikuáb.*
SABIDA COUSA, O CONTRÁRIO DE OCULTA — *ikuabipýra.*
SÁBIO — *mbaé kuapára.*
SACERDOTE — *abaré.*
SACUDIR — *aimotumúng, aimotumõ* ou *aimosusúng.* (No tex. *aimotumon.*).
SAGRADA COUSA — *karaíba, imongaraibipýra.*
SAGRAR — *aimongaraíb.*
SAIR — *asẽ.* (No tex. *acêm.*).
SAIR AO ENCONTRO — *asobaitĩ.* (No tex. *açobaitim.*).
SAIR, O PINTÃO, OU NASCER — *aiáb,* neut.; o mesmo se diz da flor quando nasce. (No tex. lê-se: *sahir,* o.q. *pintam;* no V.L.B. o *pitão.*).
SAL — *jukýra.*
SALEIRA — *jukyrurú.*
SAL EM PÃO — *jukyrapuã.*
SALGADA COUSA — *seémbae* ou *imoembipýra.* (No tex. *imoembypyra.*).
SALGAR — *aimoeẽ.* (No tex. *aimoemem.*).
SALITRE, NITRUM — *jukyrána.*
SALOBRA SER A AGUA — *che reembýk;* 3.ª pes. *seembýk.*
SAL PIMENTA — *jukytáia.*
SALTAR COMO QUER — *apór.*
SALTAR, COMO SALTAR ALGUMA COUSA — *aropór.*
SALTAR DE PRAZER — *torýba suí ipopóri oikóbo.*

SALVAR A ALGUEM DE ALGUM PERIGO, COMO DE AGUA O QUE SE AFOGA — *asopeñá.*
SALVAR OU LIVRAR — *aipysyrõ;* pede *sui.* (No tex. *aypyçyrõ.*).
SANGRAR — *asuguyók, asuguykutú* ou *asuguymombúk;* o primeiro é mais usado. (No tex. *açughyoc, açughycutuc* e *açyghymombuc.*).
SANGUE HUMANO — *tuguý.* (No tex. *tughy.*).
SANGUE QUALQUER — *suguý; mbaé ruguý.* (No tex. *çughyi, mbaé righy.*).
SANTA COUSA — *karaíba.* (No tex. *carayba.*).
SANTIFICADA COUSA — *imongaraíb-pýra.* (No tex. *imongarayb pyra.*).
SEBO E GORDURA — *kába; kagoéra* se está fóra da carne.
SECAR-SE O LICOR OU EMBEBER-SE NO VASO — *typáb,* neut. É 3.ª pes. do verbo *atypáb;* o mesmo se diz do *igarapé* ou ribeiro que se seca no verão ou na baixa mar da maré.
SECRETA COUSA — *ikuabipyreýma* ou *iñandúb-pyreýma.*
SECRETAMENTE — *ñemĩ* ou *ñemĩ ñote,* como: *osó ñemĩ ñóte;* vulg. *ñemíma rupi.* (No tex. *nhemim.*).
SECURAS PADECER NA GARGANTA — *che aseó tining.*
SÊDAS, COMO DE PORCO E QUALQUER PÊLO — *sába* ou *sagoéra.*
SÊDE — *uséia.*
SEDELA OU QUALQUER LINHA DELGADA DE PESCAR — *pindasá puí.*
SÊDE TER — *che uséi,* neut.
SEGAR — *aikytýk,* at.
SEGUIR ALGUMA COUSA NÃO SE APARTANDO DELA — *irumobé* ou *irumoñé aikó.*
SEGUIR O RASTO DE CÁ PARA LÁ — *asakipuemondó;* de lá para cá; *asakipuemboú.* (No tex. com *y* depois do *p.*).
SEGUNDA COUSA, EM ORDEM AO NÚMERO — *mokõidára.*
SEGUNDA VEZ — *mokõia* ou *mokõidára.* (Também *mocóia*).
SEGUNDA VEZ FAZER OU REPETIR ALGUM ATO, E ASSIM DOS MAIS NÚMEROS — *aimoioapýr,* etc.
SEI — *aikuáb.*
SEI FAZER — *aimoñanguáb,* seg. Arte, p. 87.
SELVAGEM, HOMEM — *apyabaiba.*
SEMEAR OU PLANTAR — *añotỹ* ou *aiotỹ.* (No tex. *anhotym* e *aiotym.*).
SEMELHANÇA DE ALGUMA COUSA — *saangába.*

SEMELHANTE — *apichára.*
SEMENTE, PEVIDE OU CAROÇO QUALQUER — *saýña;* tirar a mesma semente *asayñók.* (No tex. *açaynhoc.*).
SEMENTE HUMANA — *taýra ráma.*
SEMENTEIRA — *kó* ou *mitýma.* (No tex. *mytýma.*).
SEM PORQUÊ, DEBALDE OU EM VÃO — *teñé* ou *teñé-teñé.*
SEMPRE — *iepi, iepinhé, iepimemé* ou *aeñoñé;* vulg. denota tempo passado ou presente; quando denota tempo futuro se diz: *aujeramañé.*
SENHOR, COMO DE COUSA — *iára,* O mesmo é senhora.
SENHOREAR — *arekó.*
SENTENÇA — *tekomoñangába.*
SENTENCIAR — *atekomoñáng.*
SENTIR — *añandúb;* pròp. suspeitar.
SENTIR OU SENTIR-SE DE ALGUMA COUSA QUE LHE DIZEM OU FAZEM — *aimboasý.* (No tex. *aimboeçy.*).
SEPULCRO, SEPULTURA — *tubý;* vulg. *ybý koára.*
SEPULTAR — *aiotỹ.* (No tex. *aiotym.*).
SER — *aikó.*
SERENO DIA OU SERENO ESTAR O DIA — *arakatú.*
SER ESCASSO — *che rekoateỹ.* (No tex. *xerecoateym.*).
SERPENTE — *bóia guasú,* i.é, serpente grande. (No tex. *guocû.*).
SERPENTE PEQUENA — *bóia.*
SERRA DE SERRAR — *ybyrakytiába* ou *ybyrakytiasába.* (No tex. vem *kytiába* e *kytyaçaba.*).
SERRADOR — *ybyrakytiára* ou *ybyrakytiasára.* (No tex. ambas as expressões com *i* após o *t.* V. verb. anterior.).
SERRAR COM A SERRA — *aikytík* ou *aybyrakytík.*
SERRAR PAU — *aikytík ybyrá.* (No tex. Cerrar e *aikitík.*).
SER SOSSEGADO — *sosáng;* não está em uso.
SERTÃO — *ygapýra* ou *igapúra,* vg. *Pedro osó ygapýrape,* Pedro foi ao sertão ou *tapyiraáma,* terra dos *tapyias.* (No tex. Certam.).
SERVIÇAL — *taygaýba* ou *kyreýma,* i.é, bom trabalhador.
SERVIÇAL SER — *che taygaýba* ou *che kyreýma.* (No tex. *kereyma.*).
SERVIR, COMO EM TRABALHO DE MÃOS — *aporabykýj;* pede *supé.*
SERVO OU SERVA — *rerekoára* ou *bojá.* (No tex. *boyâ.*).
SETE-ESTRELO — *syjisý* ou *seiosé.* (No tex. *çygiçy* e *ceiôze.*).
SILVESTRE, COUSA DO MATO — *kaaigoára* ou *kaapóra.* (No tex. *caaygoara.*).
SIM, DA MULHER — *hé-hé.*
SIM, DO HOMEM — *pá.*

SIM, SIM, JÁ CAIO NISSO — *hé-hé, hegué* ou *guý*.
SINAL DA CORTADURA, DE FACA, DENTADA, ETC. — *bóra, póra* ou *poruéra,* como: *itakysé poruéra,* sinal de faca. (No tex. há uma palavra ilegivel.).
SINAL DAS COUSAS SOBREDITAS — *moasabóra,* de modo abs. ou geralmente.
SINAL DE QUALQUER SORTE — *saangába.*
SINAL PARA CONHECER — *kuapába.*
SINO, CAMPA — *itamaraká.*
SISUDO, I.É, SER MODESTO — *che kunusãi;* não se usa.
SÓ, SEM COMPANHEIRO — *oiepeñó* ou *añó,* como: *che añó aikó;* a este último se ajunta *teñé* e fica superlativo, como: *iché añó teñé.*
SOAR — *che pú,* vg. *che ryapú.*
SOBEJAR — *che rembýr.*
SOBEJO, QUE FICA — *sembýra, sembyréra.*
SOBERBO SER — *nacheporerobiári,* porém significa mais ato que costume.
SOBRADADA COUSA — *okybaté.* (No V.L.B. vem Sobradada casa.).
SOBRADO, EM SOBRADO — *ybaté,* subs. e adv., sem necessidade de outra prep.
SOBRE — *áribo, sosé;* o primeiro pertence a lugar, vg. *patuá áribo sekói;* o segundo pertence à excelência ou sobreeminência das cousas como: *sausubipýra sosé.*
SOBRENOME — *téra-apýra,* outros dizem: *teraioapýra.*
SOBRINHO DO VARÃO, FILHO DE SEU IRMÃO OU PRIMO — *taýra;* e se é fêmea, *tajýra.* (No tex. vem: *tagyra* ou *tajira.*).
SOCORRER — *aipysyrõ* ou *aikopeñã.* (No tex. *aipycyron.* No V.L.B. *açopenhan.*).
SOCORRO DE GENTE — *moropysyrõána.*
SOFRER, PADECER — *aiporará.*
SOFRIDO SER EM PADECER — *che rosáng,* neut.
SOFRIMENTO EM PADECER — *tosânga,* ainda que pouco usado. (No tex. *tocanga.*).
SOGRA DA MULHER — *mendý.*
SOGRA DO HOMEM — *taichó.*
SÔGRO DA MULHER — *mendúba.*
SÔGRO DO HOMEM — *tatuúba, satuúba,* 3.ª pes. (No tex. *catuba.*).
SOIS MUITO PICHOSO E RABUGENTO — *nde ñemoyrondoeriábi.* (É como está no tex.).
SOL — *koarasý.*

SOLA DO PÉ — *pyputéra.*
SOLDADESCA — *guaraní* ou *guarini.* (Também ocorre *guarinī.*).
SOLDAR ALGUMA COUSA COM OUTRA — *aimoiár* ou *aiemoiepotár.*
SOLDAR-SE POR SI — *aiár, aiapotár.*
SOLICITAR A ALGUEM — *aimoajú;* pede *resé.*
SOLÍCITO ANDAR POR ALGUMA COUSA — *añemosainā resé.*
SOLICITO ESTAR OU ANDAR DE TRISTESA — *angekó aíba.* (No tex. *angheco.*).
SOLTEIRO OU SOLTEIRA — *mendasareýma, temirekó-eýma* ou *ména-eýma.*
SOLUÇAR DE FRIO — *che ieiók.*
SOLUÇO — *ieióka.*
SOM, COMO DO QUE SE TOCA OU TANGE — *pú.*
SOMBRA — *koarasý roý;* é pouco usado.
SOMBRA DE ALGUMA COUSA AO SOL OU LUAR — *ánga.*
SOMENTE — *ñó, ñoñé, ñóte, ñoteñé,* etc.
SONHAR — *aposausúb resé.*
SONHO — *mosausúba.*
SONO TER — *che ropesý.* (No tex. *ropoçy.*).
SOPEAR — *arekó memoā.*
SOPEAR, COMO O PAI A FILHO, POR SEU BEM — *aroñẽ.* (No tex. *aronhen.*).
SOSSEGADO ESTAR — *aikó-ñóte.*
SOSSEGAR O INQUIETO — *añonongatú.*
SOSSEGAR-SE INTERIORMENTE — *che apysýk.*
SOSSEGO DE VIDA — *tekó-katú.*
SOTERRAR — *añotỹ* ou *aiotỹ.* (No tex. *anhotym.*).
SUADO ESTAR — *che ryái.*
SUADOUROS — *ñemoyáia.*
SUADOUROS TOMAR — *añemoyái.*
SUAR — *che ryái;* fazer suar, *aimoyái.*
SUBIR, ATREPAR — *aiupir.* (No tex. *Sobir.*).
SUCEDER A OUTREM — *sekobiáramo aikó.* (No tex. *Soccéder.*).
SUCESSOR — *sekobiára,* 3.ª pes. (No tex. *Soccessor.*).
SÚDITO — *boiá.*
SUJA COUSA — *mbaé kyá.* (No tex. Çuja e *kiá.*).
SUJAR — *aimokyá,* vg. *che mokyá,* sujou-me. (No tex. Çujar. V. verb. anterior.).
SUJAR A OUTREM — *aiekyá* ou *añemokyá.* (No tex. Çujar.).

SUJAR-SE — *akyá*, vg. *che kyá*, estou sujo. (No tex. Çujar-se.).
SUMO, SUCO DE QUALQUER COUSA — *tykoéra*. (Êste verb. aparece também na letra C; Çummo.).
SUÓR — *tyáia*.
SURDO — *apysakaýma*. (No V.L.B. *apysaeyma*.).
SURDO SER — *nacheapysakái*.
SUSPEITAR ALGUMA COUSA — *añandúb*. (No tex. Sospeitar.).
SUSPEITAR MAL DE ALGUEM — *aimondár*. (No tex. *Sospeitar*.).
SUSPIRAR — *añeangerúr resé*. (No tex., após a palavra *resé*, vem, com letra diversa: *he*, ou *de* Tupinambás.).
SUSTENTAR, TER MÃO QUE NÃO CÁIA — *aiokók*, *aipytasók* ou *aipysýk*, vulg. (No tex. *aioçoc*.).
SUSTENTAR COM COMER — *aiopói*.
SUSTENTAR-SE ASSIM, NO BORDÃO — *aiekók resé*.
SUSTENTAR-SE, COMO ESTRIBANDO COM OS PÉS PARA MOVER ALGUMA COUSA E PARA NÃO ESCORREGAR — *aiepytasók*; pede *resé*.
SUTIL SER DE QUALQUER SORTE — *che pokaruguár*.
SUTIL SER E DELICADO DE MÃOS — *che pokaruguár*.
SUTIL SER EM PALAVRAS — *añeéng pokaruguár*.

— T —

TÁBOA — *ybyrapéba*.
TAIPA DE MÃO — *ybý-apetekipýra*. (No tex. *apetekypyra*.).
TAIPA DE MÃO FAZER — *aiapeték*, vg. *óka* ou *ybý*; *aybypeték*, composto. Taipa de pilão fazer, *aybysosók*. (No tex. *aibyçoçoc* e *aibypetec*.).
TAIPA DE PILÃO — *ybyrasosokipýra* ou *ybysosók-pýra*. (No tex. a 1.ª palavra com *y*, entre *k* e *p*; a 2.ª como está transcrita.).
TAIPEIRO, QUE FAZ TAIPA — *ybysosokára* ou *ybyóka moñangára*.
TAL COMO ISSO, ISTO, AQUILO, ETC. — *iá*, *iabé*, *iabendoára*, *nungára* ou *ianungára*.
TALHA E QUALQUER POTE — *kamosí*, vulg. *kamotí*.
TALHAR — *aikytýk*. (No V.L.B. *aikytí*.).
TALVEZ — *aruãeỹ*. (No tex. *aruáneym*.).
TAMANHO COMO ÊSTE — *iabé*, como: *ko mbaé iabé*.
TAMBÉM — *bé*, *benó*, *abé*, *abenó*.
TAMBOR — *guarará*, vulg. *tambór*.

TANGER, SE É BATENDO TAMBOR, SINO, ETC. — *aimopý*. (Deve ser *aimopú*.).
TANGER, SE É COM SOPRO, COMO FRAUTA — *aiopý*.
TAPADOURA — *sokendapába*. (No tex. *çekendapaba*.).
TAPAR — *asokendá*. (No tex. *acekendá*.).
TAPAR TEIA — *aipyasáb*. (No tex. *ypyçapaba*. V. verb. Tecer.).
TARDAR — *aikopukú*.
TARDE, subst. — *karúka*.
TARDE, adv. — *karúkeme*.
TARTARUGA — *iurará*.
TECER COMO PANO OU REDE — *aipyasáb* ou, composto, *aiób-pyasáb*.
TEIA DOS MIOLOS — *apytyúma óba*. (Também *aputuúma*.).
TEIA DOS MIOLOS — *apytyúma óba*.
TEIA OU TEAGEM DAS TRIPAS — *bypáia*. (No tex. Tea ou Tiagem.).
TEIMA — *apysaeýma*.
TEIMA TOMAR — *nacheapóri* ou *nacheapysái*. (No tex. não vem o *i* final desta última palavra.).
TEMER — *asykyié*, neut., pede *sui*, ou *aimoabaeté*; o primeiro é mais usado; *aipousúb*, at. (No tex. *aupoçub*.).
TEMPERAR COM SAL — *aimoeẽ* ou *aimohehẽ*.
TEMPESTADE DE MAR — *yaíba* ou *yaíbusú*, como: *yaíb oár ichébo*, deu-me uma grande tempestade ou tormenta.
TEMPESTADE DE VENTO — *ybytuguasú* ou *ybytuaíba*.
TEMPO — *ára*.
TEMPO DE AGORA PRESENTE — *koýr*.
TEMPO FUTURO — *erimbaé* ou *irã*, seg. Cat.
TEMPO PASSADO, NO TEMPO PASSADO — *koesé ñeỹ* ou *erimbaé*. (No tex. *nheym*.).
TENAZ, FÓRCEPS — *itapysykába*.
TENHO COMIGO ALGUMA COUSA — *aroĩ*, seg. Arte, p. 92. (No tex. *aroin*.).
TENRA COUSA — *mbaé kýra*.
TENTAR, EXPERIMENTAR — *asaánga*.
TER — *arekó*.
TER ASCO — *aieguarú*; asco e nojo, *ieguarú*.
TER BOA VISTA — *tesapysó*, como: *che resapysó*.
TERCEIRO SER, I.É, FALAR POR OUTREM — *añeéng resé*.
TER DÓ DE ALGUEM — *asausubár*.
TER MÃO, TER PELA MÃO, SUSTENTANDO, PEGANDO, DETENDO — *aipysýk*.
TER PEJO — *atĩ-atĩ* ou *apuusú*; pede *sui*.

TER PENSAMENTOS TORPES — *aimaenduá pochý.* (No tex. *puxi.*).
TER POR ALGUEM, FALAR POR ALGUEM — *aierapoā resé.*
TERRA — *ybý.*
TERRA FIRME — *ybý eté.*
TERRA, PELO LUGAR ONDE ALGUEM RESIDE OU VIVE OU DE QUE É NATURAL — *tetáma.*
TERREIRO — *okabytéra.*

TERRIVEL, I.É, ESPERTO, VIVO — *taygaýba kyreỹ.* (No tex. *kyreym.*).
TER SONO — *che ropesý.* (No tex. *xerepeçy.* V. Sono ter.).
TER SUA REGRA, A MULHER — *aiemondeár.*
TESA COUSA — *tatā* ou *mbaé atā.* (No tex. *tantam* e *antā.*).
TESO SER ASSIM — *che ratā;* 3.ª pes., *satā.* (V. verb. anterior.).
TESOURA — *piráña.* (No tex. tizoura e *pyranha.*).
TESOUREIRO — *itajúba rerekoára.* (No tex. Tizoureyro.).
TESTA — *sybá.*
TESTA RAPADA, A DAS MULHERES — *tybytába.* (*Tybytába* é o designativo das sobrancelhas.).
TESTA RAPADA, A DOS HOMENS — *cazumba* (?) (É como está no tex.: *cazumba.*).
TESTÍCULOS — *sapyá.*
TÊSTO DE PANELA, COBERTURA — *asoiába,* 3.ª pes. *iasoisába.*
TÊTA — *káma;* assim do homem como da mulher.
TEU — *nde,* vg. tua cousa, *nde mbaé.*
TIA, IRMÃ OU PRIMA DA MÃE — *syýra.*
TIA, IRMÃ OU PRIMA DO PAI — *aiché.*
TIÇÃO — *tatapyasýka* ou *tatasýk.*
TÍMIDO, COVARDE — *membéka.*

TINGIR DE PRETO — *aimoũ,* vulg. *aimopichúna* e, assim, das demais cousas, ajuntando-lhe no princípio a partícula *aimó* ao nome de cor, como: *aimopiránga,* etc. (No tex. *aimoun.*).
TIO, IRMÃO DA MÃE — *tutýra.* (No tex. *tytira.*).
TIO, IRMÃO DO PAI OU PRIMO DÊLE — *túba.*
TIRAR, À AVE, OS FILHOS — *aimoiáb.*
TIRAR A PEVIDE OU SEMENTE — *asaýñaiók.*
TIRAR DAS MÃOS — *aipoekýi.*
TIRAR O BICHO DO PÉ — *aiók tymbýra.* (V. verb. Bicho dos pés.).

TIRAR O FINCADO, ENCRAVADO — *aioók.* (No tex. Tirar, ou ficando, encravado.).
TIRAR, PUXAR POR CORDA — *asykýi* ou *asekýi.*
TIRAR-SE, RETIRAR-SE, AFASTAR-SE — *aiepeá.*
TIRAR-SE, RETIRAR-SE, COMO DO PECADO, MANCEBA — *aiepeá* ou *apoir suí.*
TIRO DE FOGO — *mokába.*
TOALHA — da mesma sorte ou *pána.*
TOCAMENTOS DESONESTOS TER — *apokopokók resé.*
TOCAR COM A MÃO — *apokók resé.*
TOCAR INSTRUMENTO MÚSICO — *aimopú.*
TODA A NOITE — *pysaré* ou *pysarébo.*
TODO O CAMINHO — *pepukuí.* (No tex. *pepecui.*).
TODO O DIA — *koára pukúi* ou *ára pukúi.* (No tex. *pecui.*).
TODO, TODOS, TODA, TODAS — *opakatú, opabõ, opabeñé, opabengatú.*
TODOS A UMA — *oiepé, oiepé katú.*
TODOS JUNTOS — *oiepé guasú.*
TOMADA OU PRESA QUALQUER — *mbiára;* sendo a presa pessoa, também se diz *tembiára,* e debaixo dêste nome: *mbiára, biára,* se compreende tudo o que se toma, ou vivo ou morto, caça, ave, ou peixe, como: *che rembiára,* minha caça ou meu peixe apanhado. (No tex. após a palavra *biára* há uma outra, quasi ilegível que parece ser *mbiancêrâ.*).
TOMAR ÀS COSTAS — *asupir.*
TOMAR AS MÃOS — *aipysýk.*
TOMAR COM ANZOL — *asekýi.*
TOMAR, COMO O FILHO AS FEIÇÕES DO PAI — *aiár.*
TOMAR COMO POR FORÇA O ALHEIO — *aipysyrõ.* (No tex. *aipycyron.*).
TOMAR COMO QUE AFERRANDO — *apysýk.*
TOMAR COM RÊDE OU LAÇO — *aimoár.*
TOMAR DE QUALQUER SORTE — *aiár.*
TOMAR EMPRESTADO — *aipurú,* at.; pede *suí.*
TOMAR MAL, COM PESAR — *aimboasý.*
TOMAR NA EMPRESA OU, COMO FURTO, NAS MÃOS — *aipokosú.*
TOMAR OU LEVAR AO ÔMBRO — *atiybári.*
TOMAR POR SI O QUE SE DIZ — *aiár.*
TOMAR-SE COM ALGUEM — *aikó resé* ou *aimomburú.*
TOPAR A ALGUEM OU COM ALGUEM CAMINHANDO — *asobaitĩ.* (No tex. *açobaitim.*).
TORCER COMO CIPÓ OU CAMISA LAVADA — *aipoká.*

TORCER, COMO COM PREGUIÇA OU ARREPIAMENTOS DE FRIO — *aiepoká, aiepoká-poká,* freq.

TORCER COMO CORDA — *aipomombýk, aipobā;* diferem por que o segundo é torcer a primeira vez o que nunca foi torcido, como quando de algodão se faz o primeiro fio singelo; e por isso o mais para que serve, é para o fiar de mulheres. (No tex. *aipoban.*).

TORCER MÃO OU PÉ, ETC. — *aimongarão;* também se usa composto exprimindo a parte desconjuntada, vg. *aiepomongarão* ou *aiepymongarão,* desencaixou-se a mão ou pé.

TORCER MÃO OU PÉ, DESENCAIXANDO-SE — *añemongarão* ou *aieáb,* neut. (No tex. parece *aimongaraõ.*).

TORMENTA DE VENTO — *ybytuguasú* ou *ybytuaiba.*

TORNAR A FAZER — *aimoiebýr,* i.é, tornar a trazer.

TORNAR A FAZER, DIZER, ETC. — *iebýr, beñé,* junto ao verbo, como: *aé beñé,* torno a dizer.

TORNAR-SE, CONVERTER-SE EM ALGUMA COUSA — *añemoñáng.*

TORNAR-SE DO CAMINHO — *aiebýr.*

TÔRPE COUSA — *pochý mbaé, mbaé pochý* ou *mbaé aíba.*

TORPEMENTE — *pochý* ou *pochý ñóte.* (No tex. *poxi, puchí, puxí.*).

TORPEZA — *tekó pochý.*

TORTA COUSA COMO VARA — *mbaé apára; parí,* ser torta a cousa, *che parí.* (Também *parĩ.*).

TORTURA DE VESGO, OU TORTO DOS OLHOS — *che resabáng,* sou torto e, assim, *pybánga,* ter tortos os pés ambos, porém não se usa, mas dizem *toróto,* torto. *Pyiapára,* pé torto.

TOSQUIAR — *aiapĩ.* (No tex. *aiapin.*).

TOSSE — *uú.*

TOSSE TER — *che uú.*

TOSSIR — *che uú.*

TOSTADA COUSA AO FOGO, CAÇA OU PEIXE — *kaé.*

TOSTAR ASSIM — *aimokaé,* at. (No tex. sem e nasal.).

TRABALHADORES — *morabykyára.*

TRABALHAR — *aiporabyký.*

TRAGAR — *aimokõ.* (No tex. *aimocon.*).

TRAGO E TAMBÉM BOCADO DE ALGUMA QUALQUER COUSA — *iurú,* como: *oiepé iurú ñote,* um só trago.

TRAIÇÃO FAZER O CASADO À SUA CONSORTE — *aimondarõ sui.* (No tex. Treyção e *aimondaron.*).

TRAIÇÃO USAR DETRAZ DE ALGUEM — *kupébo* ou *kupé kotý,* junto aos pronomes; êstes são advs., por detraz.

TRAQUE DAR — *apynõ,* neut.

TRAQUE, VENTUOSIDADE — *tepynõ.*
TRASEIRA, COMO A BANDA DA RETAGUARDA — *takypoéra.*
TRASEIRA COUSA, NA ORDEM — *takypoerindoára.*
TRASEIRO — *teikoára.* (No tex. Trazeyro e *teycoara.*).
TRASFEGAR, REVOLVER — *aipybúr* ou *aipubúr.*
TRATAR ALGUM NEGÓCIO — *aikó resé.*
TRATAR BEM — *arekó katú.*
TRATAR MAL — *arekó aib.*
TRAVAR — *che apekú mombýk,* como: *che apekú mombýk ikó ybá,* esta fruta aperta-me a boca. (O tex. está confuso; deve ser *apekú,* com *u* nasal.).
TRAVESSEIRO — *akangapába.*
TRAZER — *arúr.*
TREMER DE QUALQUER SORTE — *aryrýi.*
TREMER OU BATER O CORAÇÃO COM MEDO — *che pyá tytýk.*
TREPAR OU SUBIR — *ajupýr.* (Também *aiupyr.* V. verb. Subir.).
TRIBUTO PAGAR — *aiepymeéng.*
TRIGUEIRA COUSA — *pytánga* ou *tingaíba.*
TRILHAR, PISAR — *aipurúng,* com *resé.*
TRIPAS — *tygé;* bucho delas, *tygé guasú.* (No tex. ocorrem *tighé* e *tyghé.*).
TRISTE ESTAR — *aikotebẽ resé;* vulg. *che pyaib.*
TROCAR TAL POR TAL — *asekobiár.*
TROCO DE TAL POR TAL — *sekobiára.*
TROMBETA — *itá mimbý* ou *mimbý apára.* (No tex. *memby.*).
TRONCO, PRISÃO — *mondé.*
TROVÃO — *Tupã poróka* ou *Tupã,* carregando na última. (No tex. *Tupã* e *tupan.*).
TROVOADA DE VENTO — *ybytuguasú guasú.*
TU — *nde.*
TUA, TEU — *nde mbaé.*
TUBARAS DE QUALQUER ANIMAL — *sapyá;* e se é o grão, se diz: *sapyaýña.*
TU ÉS VAGAROSO EM TRABALHO, ETC., — *ereumanimbáé moñángába.* (É como está em Fig. p. 148.).
TUTOR DE ÓRFÃO — *serekoára.*

— u —

UBRE QUALQUER — *káma.*
UMA COUSA — *oiepé mbaé.* (No tex. Huma.).

UMA VEZ — *oiepé-jí.* (No tex. Huma.).
UMBIGO — *puruã* ou *muruã,* como: *che puruã,* meu umbigo. (No tex. Embigo.).
UM CERTO, UMA CERTA PESSOA — *abamó.* (No tex. Hum.).
UM E OUTRO — *mokõibé.* (No tex. Hum.).
UM PAR — *mokõi.* (No tex. Hum.).
UM POUCO — *mirí.* (No tex. Hum.).
UM, UMA — *oiepé.* (No tex. Hum, Huma.).
UNHAS DAS MÃOS — *poapé.*
UNHAS DOS PÉS — *pyapé* ou *puapé.*
UNTAR COM AZEITE — *aikytýk;* pede *pupé.* Quase o mesmo é *aipichý* e assim dizem vulg. (No tex. *pixi.*).
UNTO QUALQUER — *kába;* tirado de seu lugar, *kagoéra.*
URINA — *ty* ou *karúka.* (No tex. Ourina.).
URINAR — *akarúk.* (No tex. Ourinar.).
URINOL — *karúka rurú.* (No tex. Ourinol.).
USAR DE ALGUMA COUSA — *aiporú.* (No tex. *aipurú.*).
USAR DE MISERICÓRDIA COM ALGUEM — *asausubár.*

— V —

VACA OU BOI — *tapiira.* (No tex. *tapiyra*).
VAGAROSAMENTE — *begué,* vulg. *megué.*
VAGAROSAMENTE FAZER — *begué katú aimoñánga.*
VAGAROSO SER — *che begué* ou *che megué.*
VAI — *ekoaí.*
VAINHA, BAINHA DE FACA, FEIJÃO, ETC. — *sopé,* vulg. *piréra* ou *surú.*
VALE — *ybytygoáia.* (No tex. *ybytigoaia.*).
VALENTE, ESFORÇADO — *kiribáb.* (Deve ser *kyreymbab.*).
VALER A COUSA MUITO — *che repyguasú.* (No tex. *che-pyguaçú.*).
VALER OU CUSTAR MUITO — *aporepý marangatú* ou *che repý etá,* vulg. (No tex. *aporipy.*).
VALER, SOCORRER — *aipysyrõ* ou *asopeñã.* (No tex. *aipyçyrõ* e *açopenhan.*).
VALHA-NOS DEUS — *Tupã guí.*
VANGLORIA — *iorobiateñéa.*
VANGLORIAR-SE — *aierobiateñé* ou *aierobiaraúb,* ainda que não sei se se usa.
VANGUARDA — *tïapýra.*
VAQUEIRO — *tapiira rerekoára.* (No tex. *tapiyra.*).
VARA, PAU PEQUENO — *ybyrai.*
VARÃO — *apyába.*

VARÃO, HOMEM MADURO, NA IDADE DO CIZO — *apyába usú* ou *kakoába.*
VARRER — *aipeír.*
VASANTE DE MARÉ — *ysyrýka.*
VASAR A MARÉ — *asyrýk.* (No tex. *aceryc.*).
VASAR COMO QUER — *aporók,* at.; é prop. descarregar, vg. *Pedro oporók ygára,* Pedro descarrega a canoa, aonde se ve o acusativo *ygára* do verbo at. *aporók.*
VASAR O LICOR — *añosẽ,* vulg. *aiosẽ,* at. (No tex. *anhocen* e *aiocén.*).
VASAR-SE O LICOR — *aẽ* ou *aieiosẽ.* (No tex. *aém* e *aieiocen.*).
VASO QUALQUER — *kamosí.*
VÁS-TE? — *eresópe?* ou *eresopeká?*
VAZIA ESTAR QUALQUER COUSA, SEM TER NADA DENTRO — *nachepóri* ou *iporaỹ.* (No tex. *iporaym.*).
VEADO OU CÔRSO — *suasú* ou *suguasú;* sendo do mato, *suguasú-eté.*
VEIA DO CORPO — *tajýka* como *rajýka* vulg. (No tex. *tagica.*).
VEJO VOSSA RUINDADE OU MALDADE, NÃO ENTENDO CONVOSCO — *asepiák nde angaipába.* (No tex. *inde.*).
VELA BRANCA — *kandeatínga.*
VELA DAR, DESATAR OU ABRIR A VELA — *aioráb sotínga.*
VELA DE EMBARCAÇÃO — *sotínga.*
VELAR OU ENROLAR — *aimamã.* (No tex. *aimaman.*).
VELHA — *guaimí.* (No tex. *guáými.*).
VELHACARIA — *tekoangaipába, tekopochý, tekomemoã.*
VELHACARIA FAZER — *aikoangaipáb, aikopochý, aimoangaipáb.* (No tex. *poxí.*).
VELHACO OU VELHACA SER — *che angaipáb, che pochý.*
VELHA COUSA, ANTIGA — *ymána, erimbaé-ndoára* ou *erimbaé-goára.*
VELHA SER — *che guaimí uã.* (No tex. *guaymi uan.*).
VELHO, NA IDADE — *túibae.*
VEM COMER FARINHA — *iorí uí iaraguábo.*
VENCER, COMO NA GUERRA — *aimoaujé* ou *aitýk.*
VENCIDO SER — *aujé.*
VENENO — *akú* ou *mbaé aíba.*
VENTAR O VENTO — *apoã,* vg. *koromõ ybytú poámine,* logo se há de levantar o vento. (No tex. *apoam.*).
VENTO — *ybytú.*
VENTRE — *tygé.* (No tex. também *tighe, tyghe.* V. Barriga.).

VENTRECHA — *també;* 3.ª pes. se é humana, *sambé.*
VENTRECHA DE ANIMAIS — *takapé,* 3.ª pes. *sakapé.*
VENTUOSIDADE — *tepynó.* (Também *tepynõ.*).
VENTUOSIDADES LANÇAR — *apynó.* (V. verb. anterior.).
VER — *asepiák.*
VERÃO — *koarasý.*
VERDADE, OU VERDADEIRA COUSA — *añé, aé.*
VERDADEIRA COUSA — *mbaé eté.*
VERDE COUSA, NÃO ESTAR MADURA — *mbaé akýra; ia-kýra,* 3.ª pes.
VERDE NA COR OU COR VERDE — *obý.* (No tex. *ubý.*).
VERDE SER — *che robý.* (Noutro verb. *ubý.*).
VERDE SER, SE É FRUTA QUE NÃO ESTÁ MADURA — *akýra.*
VERGA DE FERRO, ARAME — *itaembó.*
VERGÃO DE AÇOUTES OU PANCADA — *moasabóra,* vulg. *nupãsagoéra.* (No tex. *nopacagoera.*).
VERGA OU VERGÔNTEA, VG. DE BATATA — *sembó* ou *sempó,* como: *jitýka rembó.*
VERGONHAS, DE HOMEM E MULHER — *tisába,* como: *che tisába, nde tisába, itisába,* 3.ª pes. (No tex. *tysába;* deve ser *tĩsába,* etc.).
VERGONHA TER — *atí;* pede *sui.* (Deve ser *atĩ.*).
VERMELHA COR — *piránga.*
VESGO SER — *che ró, che resabáng,* ainda que não sei que se use tal palavra.
VESTIDO QUALQUER — *aóba,* vulg. *óba.*
VESTIR A ALGUEM — *aiaomondéb,* at.
VESTIR O VESTIDO — *aimondéb óba,* at.
VIA, CAMINHO — *pé.*
VIANDA, COMIDA — *miú,* como: *che remiú,* meu comer.
VIDA — *tekobé.*
VIDA BOA — *tekokatú.*
VIGIA DA NOITE, MEIA NOITE — *pysaié.*
VILA OU ALDEIA — *tába.*
VIL COUSA — *aíba* ou *aúba.*
VIME — *ysypó.*
VINAGRE — *kaoiáia* ou *kaoisái;* dizem também vinagre.
VINGAR — *aiepýk,* com *resé.*
VINHO — *kaoí.* (Também *caoĩ.*).
VINTE — *chepó-chepybé.*
VIR — *ajúr.*
VIRAR A PONTA OU CABEÇA COMO A PIPA, PAU, ARCA, ETC. — *arobák,* at.

VIRAR O QUE ESTÁ ASSANDO — *aimboieréb*, vulg. *arobák*.
VIRAR-SE A PESSOA PARA A OUTRA PARTE — *abák*, *aierobák* ou *aieréb*.
VIRAR-SE ASSIM — *abák* ou *aierobák*.
VIRAR-SE ASSIM COMO O QUE ESTÁ DE COSTAS E SE VIRA DE BRUÇOS — *aieréb*.
VIRILHAS DA MULHER — *tapupír*.
VIRILHAS DO HOMEM — *tapupé*.
VIRTUDE — *tekokatú*.
VIRTUOSA PESSOA — *abá angaturáma*.
VIRTUOSO — *angaturáma*.
VISITADOR, O QUE ASSIM VISITA — *supára*, *mosupára*.
VISITAR — *aiosúb*, at.; *aposúb*, abs.; visitar a miudo, *asapekó*, at. mas não se usa.
VISIVEL COUSA — *sepiákipýra*. (No tex. *çepiac-kypyra*.).
VISTA DOS OLHOS — *tesá pysó*; ter boa vista, *che resá pysó*.
VISTOSA SER A COUSA — *matueté* ou *che aysó*, sou vistoso, não se usa; o 2.° alguns usam.
VIVER COM ALGUEM — *irúnamo* ou *irúmo aikó*.
VIVER. ESTAR VIVO E TER SAUDE — *aikobé*.
VIVO, ESPERTO NO QUE FAZ — *taygaýb*. (No tex. *taygaib* e *taygaýb*.).
VIVO SER E ATIVO NO QUE FAZ — *che taygayba*. Não se entendem de todos estas palavras. (V. verb. anterior.).
VOADOR, PEIXE — *myasipirá* ou *pirá-bebé*. (Êste verb. vem repetido no tex. No V.L.B. vem *myjuipirá*.).
VOAR — *abebé*.
VOLTAR FAZER O CAMINHANTE — *añatimã*. (No tex. *anhatiman*.).
VOLTAR SOBRE OS INIMIGOS — *aieréb*; pede *supé*.
VOLTAS MUITAS TER O CAMINHO OU ESTREITO DO RIO, OU A BEIRA DO RIO, COMO DE RASTO DE COBRA — *aiekotymãtymã*; o mesmo se dirá de quem assim andar. (No tex. *aiekotimantiman*.).
VOLUNTARIAMENTE — *che remimotariboé*, vulg. *che remimotára rupi*.
VOLVER OU VOLVER-SE, VIRAR-SE OU VIRAR — *aierobák*.
VOMITAR — *agueẽ* ou *aimojebýr*, vulg. *aueẽ*. (No tex. *aguém*, *aueén*.).
VÓMITO — *gueéna* ou *ueéna*.
VONTADE — *mimotára*, como: *che remimotára*, minha vontade; *nde remimotára*, tua vontade; *semimotára*, 3.ª pes., sua vontade.

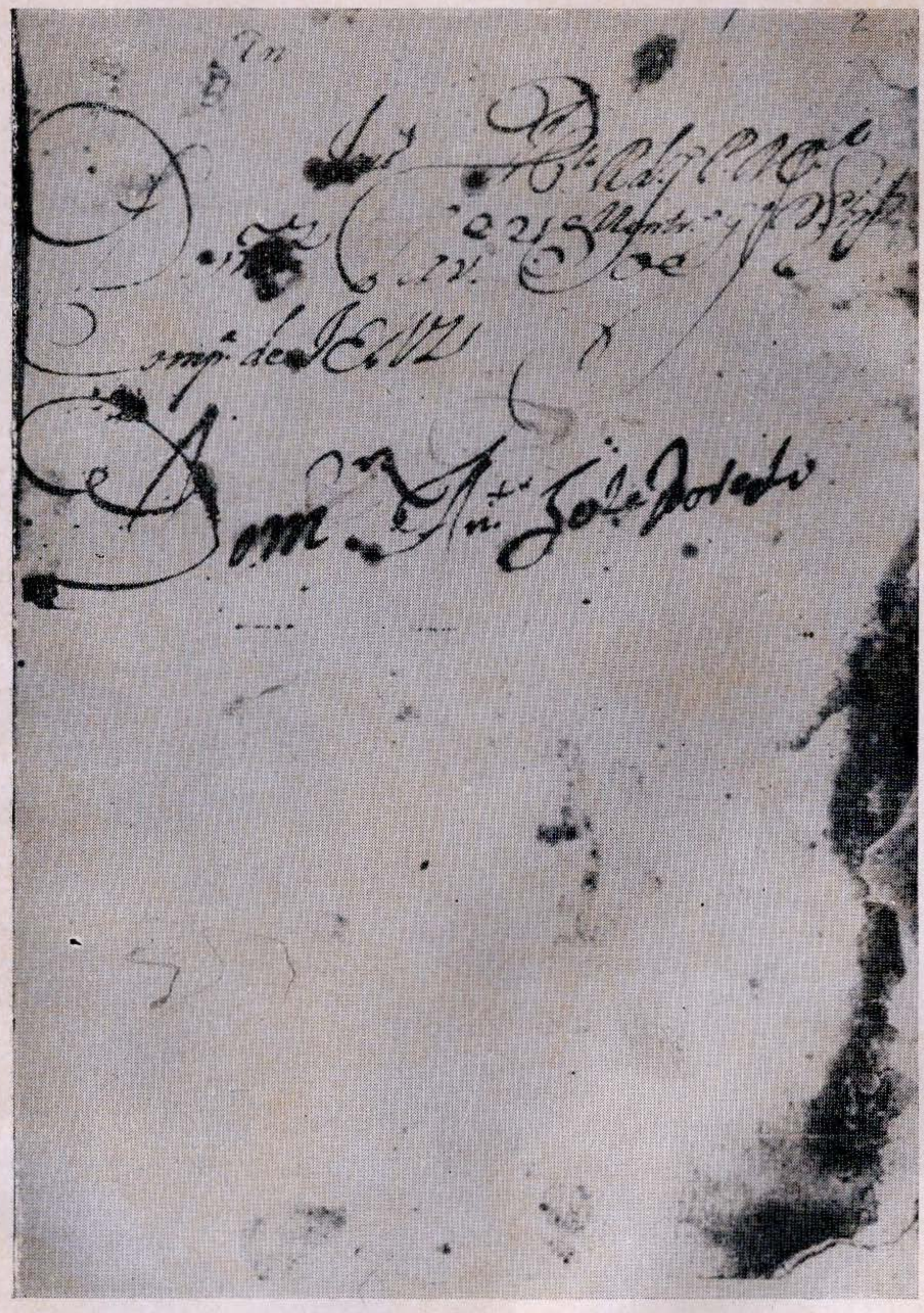
VONTADE TER DE COMER OU BEBER ALGUMA COUSA — *ajuséi.*
VÓS OUTROS — *peé.*
VOSSO, VOSSA COUSA — *pé baé.*
VOU A MIUDO — *asopýi.*

— Z —

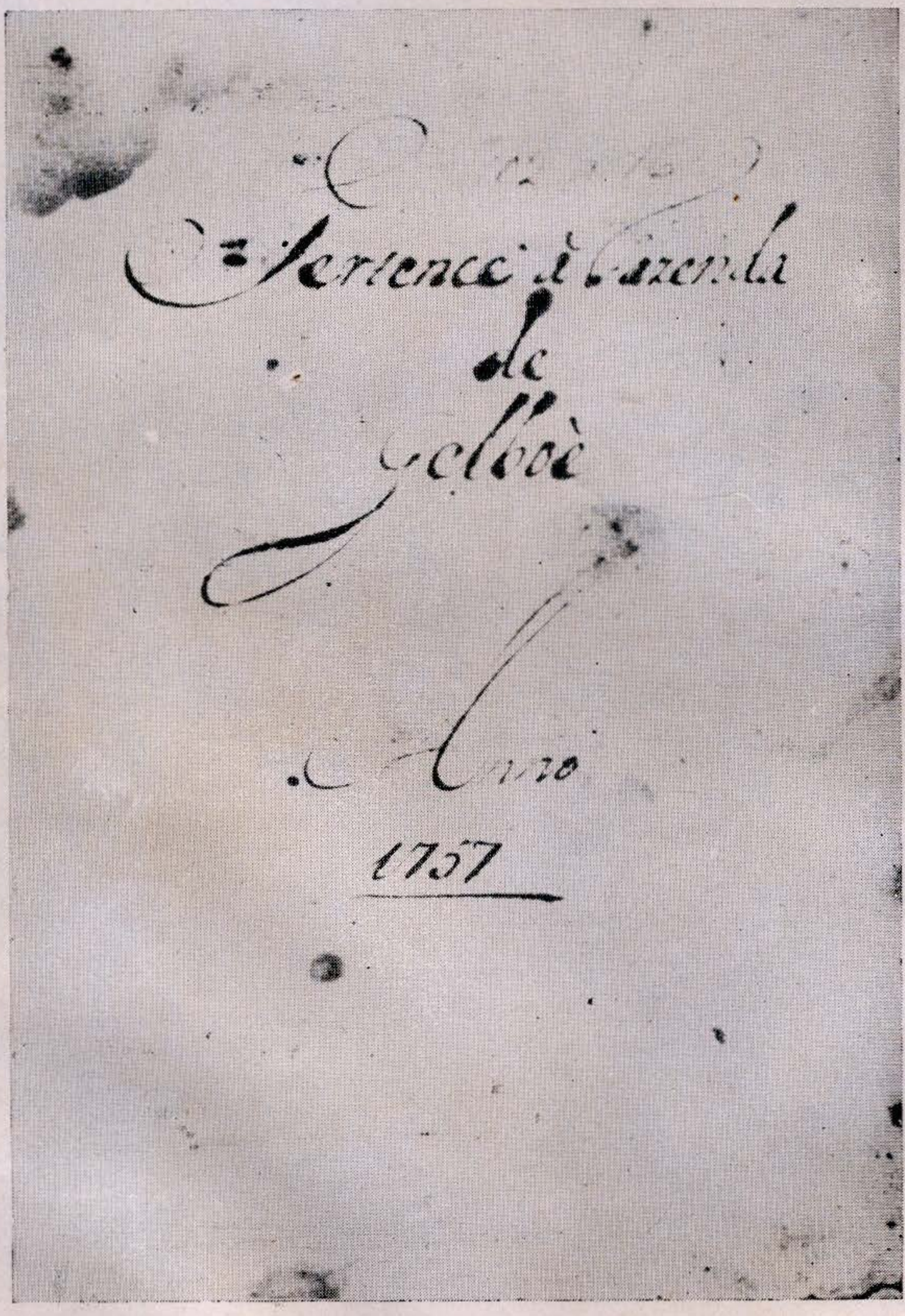
ZOMBAR DE ALGUEM — *aioiái* ou *añemosarái.*
ZOMBAR COM ALGUEM — *aimojarú;* pede *resé.*

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

INDÚSTRIA GRAFICA
JOSÉ MAGALHÃES LTDA
Rua Spartaco, 215
SÃO PAULO — BRASIL

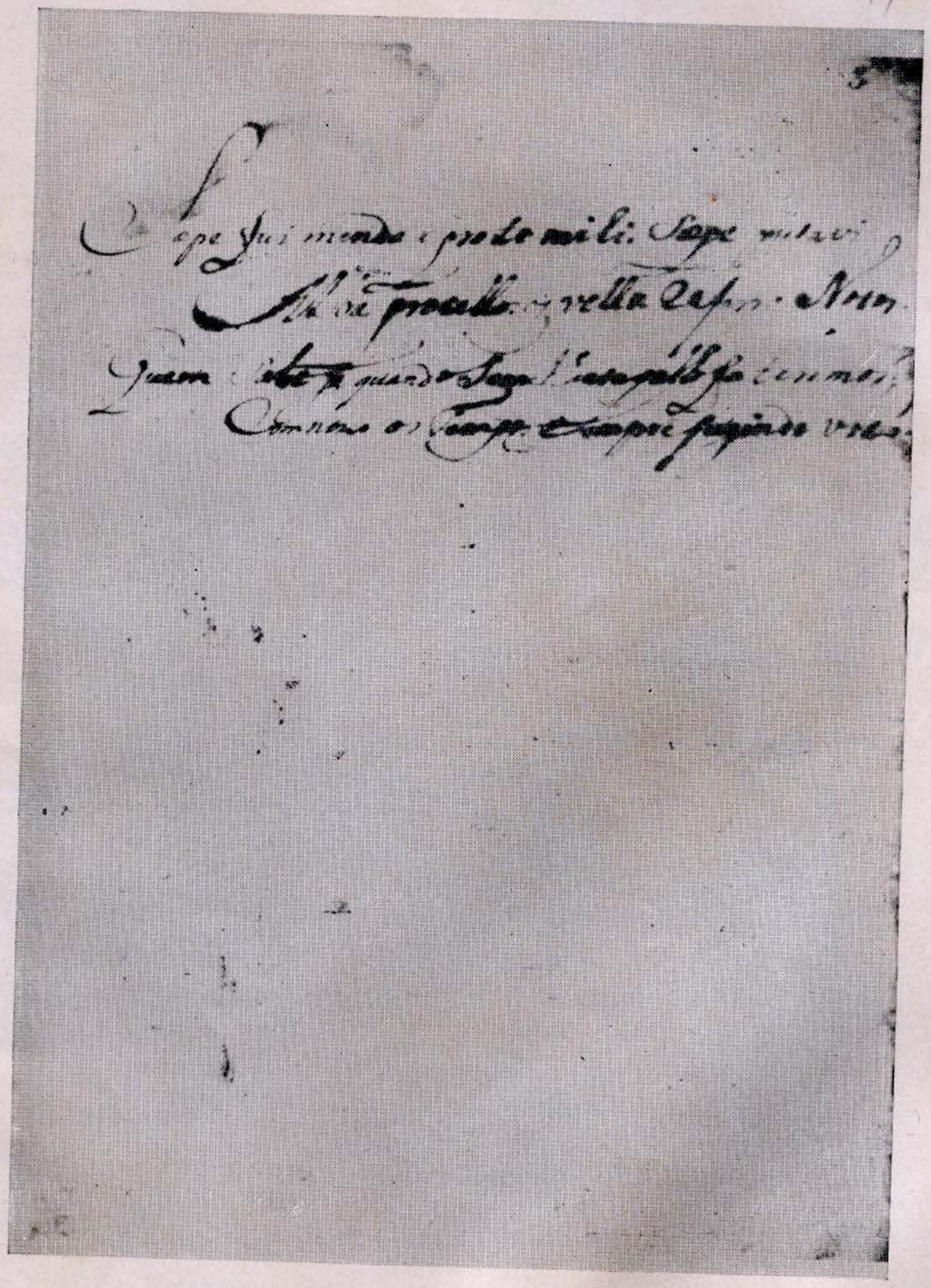


Est. 1 — Anverso da 1.ª folha do Códice.



Est. 2 — **Anverso da 2.ª folha do Códice.**

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org



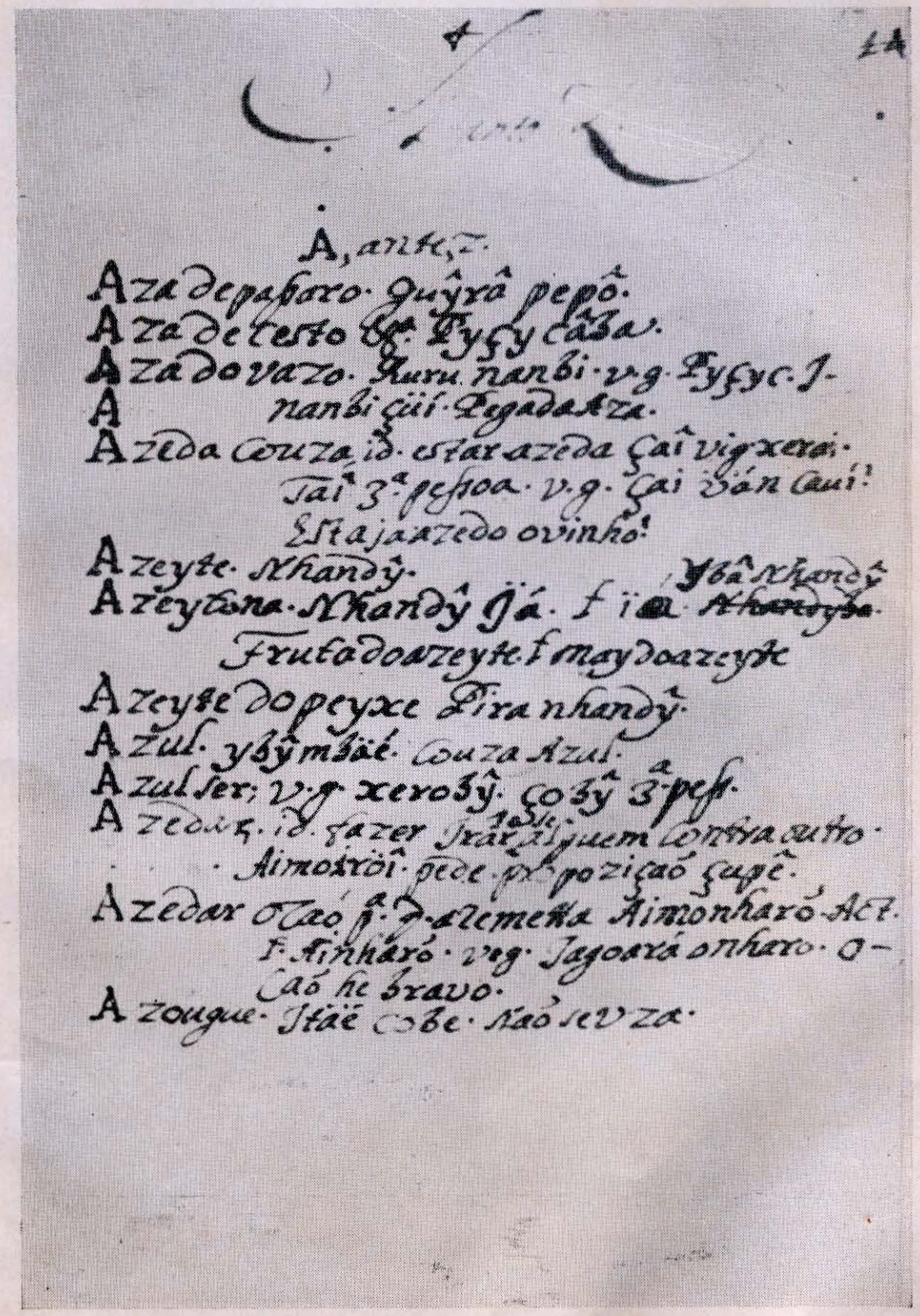
Est. 3 -- Anverso da 3.ª folha do Códice.

A, prepuzicam. Pe, ou, ſupe, eſte D. eſta mã
emẽzo: V.g. Preſo Fan.ᵒ x Pedia ſupe; leba
a Fiuſo. ou a Dſaico.
A pro ad. vel in cita perſonam: Pyri, Pe, I.
Me, conſorme a compuzizam D.ſ: Coaiſo
anteco Pyri: Cayſer conſorme Coai para
name Pzy ſᵒ omax. Coai o Kepe Pzy ſ.
Caze.

A ante B.

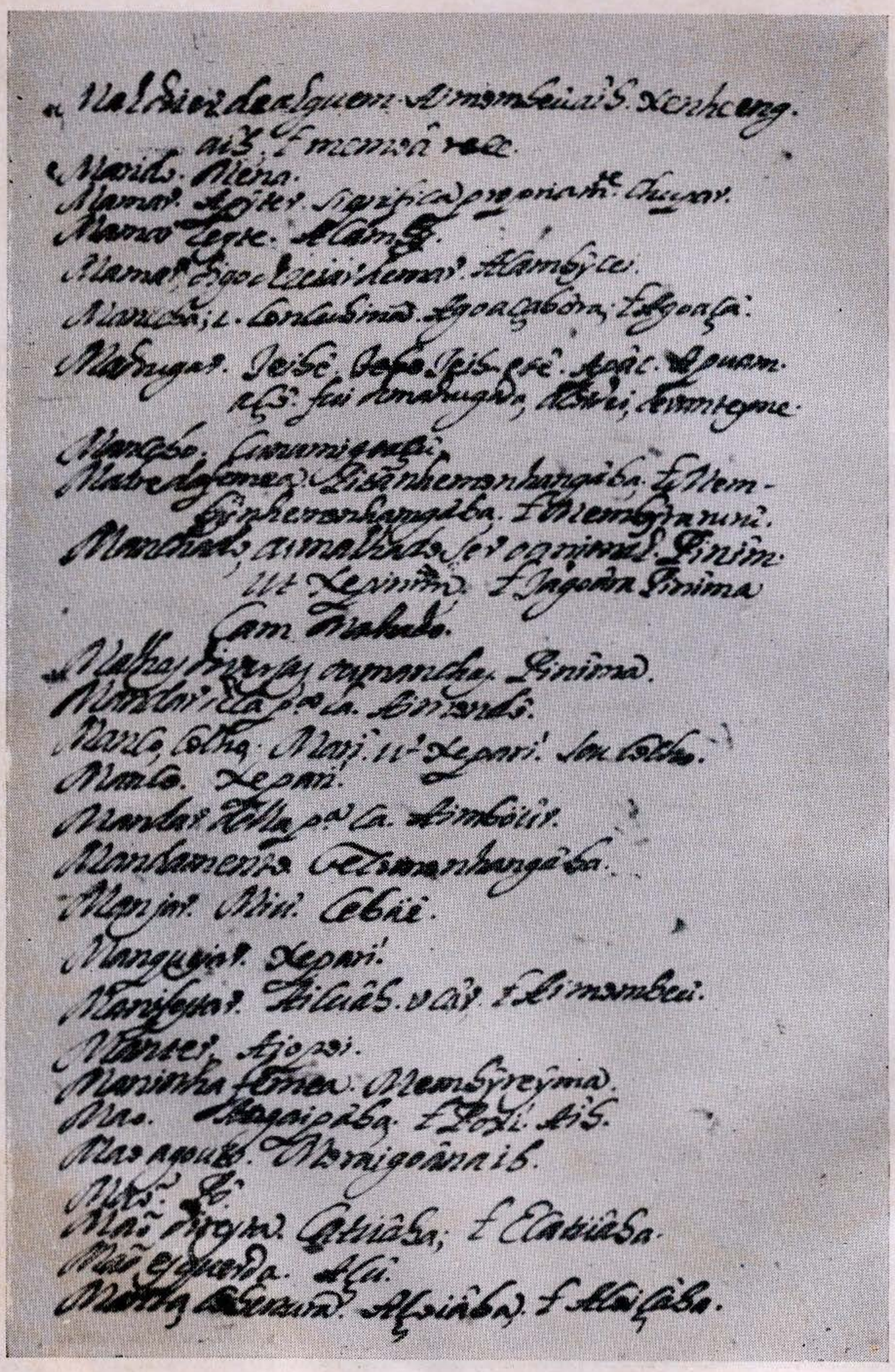
A bocadanoyre Caruk-me.
A ba dovestido Aoba Pẽby.
A bbade, ou Prelado A Pay A bare guázu.
A babak Cobrindo Aiacãi Actheo
A bayñar io. emẽayñar Amoiuyuỹc. Act.
A bachar a cabeza Conſentindo Aiatỹc, Comẽpé
A bacharſe. Aguẽgỹs ſ Ageaibỹc
A bacho ybypy ſ Yguyripe.
A bachar ſe muyto Comoᵖ. Perog Becatio Anhemoapyc
A bahar Aymõcaroc Cõc ſ Aymocaracac. V.g
Aymocaracãc. Coeſteyo abala Xeut.
A banarſe in balançarſe nalede. Aiatemom ſ.
A banar outro ſ inbanoytemõ Aiamotemom
A bellarſe ou apartarſe Aiepẽã Xeut. V.g.
Apartaſe de tua manera. Ejepeande aoaubaii
A bali Zur id. p. Roalidy A çanyarõi ſ Aymoçan-
çaso vulgo Verasali radoid. de boa Vontade

Est. 4 — Anverso da 4.ª folha do Códice e 1.ª do Vocabulário.



A, antre, ã.
A za de fora. Guyrâ pepô.
A za de dentro &c. Tyfy câsa.
A za do vazo. Ruru nanbi. v.g. Tyfyc. J-
A nanbi çüi. Regadeira.
A zeda couza id. estar azeda çaî vig xera.
Jaî 3ª pessoa. v.g. çai Bân caui!
Está já azedo o vinho!
A zeyte. Nhandy. Yba nhandy
A zeytona. Nhandy Já. fi a Nhandyba.
Fruta do zeyte. f. may do zeyte
A zeyte do peyxe Pira nhandy.
A zul. ybyrnbé. Couza Azul.
A zul ser; v.g. xeroby. çoby 3ª pess.
A zedar. id. fazer Jrâr alguem contra outro.
Aimoxtöi. pede. pr. pozição çupé.
A zedar o tão f. d. alemtejo Aimonharõ Act.
f. Ainharõ. v.g. Jagoara onharo. O-
cão he bravo.
A zougue. Jtaë cobe. Não se vza.

Est. 5 — Anverso da 14.ª folha. Compare-se a caligrafia desta com a da Est. 6.



Est. 6 — Verso da 58.ª folha.

Vontade. Minotaxa. Dg. xeremimotaxa.
Minha vontade. Xdxeremimotaxa.
Sua vontade. Çeminotaxa. 3ª pe-
soa. Sua vontade.
Vontade ẽfez de comer, ou beber alguma
couza. Ajuçẽi
Vomitar. Aguiẽm. vel. Aimojebyx. Vulgarmente
Aiuẽn Auiẽn.
Vomito. Guiẽna. f. Viẽna
Voz ou fogo. Pẽ
Voto. Vosdacouza. Pẽbaé.
Vou amiudo. Açopỹi
Vodor peyxe. Myaçipixa. f. Pyra bebe.

Uanez.

Uzar dealguma couza. Aiputũ.
Uzar deobriserdia comalguem. Açauçáu.

Zanẽço.

Zombar comalguem. Aimojaxu pederẽçe.
Zombar dealguem. Aioiaí. f. Akhemoça-
xai.

Est. 7 — Anverso da 92.ª folha do Códice, última do Vocabulário.

BOLETINS PUBLICADOS PELA CADEIRA DE ETNOGRAFIA E LÍNGUA TUPI-GUARANI

N.º 1 — Dos índices de relação determinativa de posse no tupi-guarani — Plínio Ayrosa — 1939.

N.º 2 — Poemas brasílicos do Pe. Cristóvão Valente, S. J. (Notas e tradução) — Plínio Ayrosa — 1941.

N.º 3 — Contribuição para o estudo do Teatro Tupi de Anchieta — Diálogo e Trilogia (Segundo mss. originais do Sec. XVI) — M. de L. de Paula Martins — 1941.

N.º 4 — Apontamentos para a Bibliografia da Língua tupi-guarani — Plínio Ayrosa — 1943.

N.º 5 — Designativos de parentesco no tupi-guarani e Notas sôbre a ocorrência da partícula **tyb**, do tupi-guarani, na toponímia brasileira — Carlos Drumond — 1944.

N.º 6 — Poesias tupis (século XVI) — M. de L. de Paula Martins — 1945.

N.º 7 — Nota sôbre relações verificadas entre o Dicionário Brasiliano e o Vocabulário na Língua Brasílica — M. de L. de Paula Martins — 1945.

N.º 8 — Considerações sôbre alguns pontos mais importantes da moral religiosa, etc. dos pretos da Africa ocidental portuguesa. Memória por Antonio Gil — Reedição e introdução de J. Philipson — 1945.

N.º 9 — Nota sôbre a interpretação sociológica de alguns designativos de parentesco do tupi-guarani — J. Philipson — 1946.

N.º 10 — Notas sôbre os trocanos — Carlos Drumond — 1946.

N.º 11 — "O parentesco tupi-guarani" — J. Philipson — 1946.

N.º 12 — Da partícula hab.a do tupi-guarani — Carlos Drumond — 1946.

N.º 13 — Alguns Apontamentos de Arqueologia e Pré-história — José Anthero Pereira Junior — 1948.

N.º 14 — Notas sôbre algumas traduções do Padre Nosso em tupi-guarani — Carlos Drumond — 1948.

N.º 15 — Breves apontamentos de arqueologia comparada — José Anthero Pereira Junior — 1949.

N.º 16 — Les Langues de La Famille Tupi-guarani — Cestmir Loukotka — 1950.

N.º 17 — Orações e Dialogos da Doutrina Cristã na Lingua Brasílica — Mss. do Séc. XVIII, transcritos e anotados por Plínio Ayrosa — 1950.

N.º 18 — Nota sobre cerâmica brasílica — Carlos Drumond — 1950.

N.º 19 — Nomes dos membros do corpo, etc. na lingua brasílica — Mss. do Séc. XVIII — Plínio Ayrosa — 1950.

N.º 20 — Tabua dos Graus de parentesco em guarani — Tex. de Japuguai, anotado por Carlos Drumond — 1951.

Indústria Gráfica José Magalhães Ltda. — Rua Spartaco, 215

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org